



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00201
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, na modalidade a distância
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 193/2022 CES Aprovado em 18/05/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Senhora Reitora da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, por meio do Ofício R 091/2020, protocolado em 26/05/2020, a solicitação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, na modalidade a distância, nos termos das Deliberações CEE 170/2019, 171/2019 e 154/2017.

Os Professores indicados para compor a Comissão de Especialistas foram os Profs. Drs. Neide Espiridião e José Eduardo Ribeiro, que apresentaram Relatório circunstanciado em 16/08/2021, fls. 1088, com manifestação não favorável ao Reconhecimento do Curso e relacionaram algumas exigências.

O Relatório dos Especialistas foi enviado, por meio do Ofício CES 268/2021, de 25/08/2021, fls. 1112, para que a Instituição se manifestasse em relação às seguintes exigências para a aprovação do Reconhecimento do Curso:

a) inserir nos objetivos específicos, alguns itens constantes nas DCN – Música, Resolução CNE/CES 02, de 8 de março de 2004;

b) reformular o Currículo do Curso e a Matriz Curricular, inserindo componentes específicos de música sugeridos, diminuindo a carga horária e a quantidade de componentes curriculares característicos dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais, apontando a formação musical como base para a docência em música;

c) expandir a contratação de docentes e tutores especialistas em Música, com formação na área, para ministrar as disciplinas específicas do Curso, observando a aderência dos docentes ao curso de Música;

d) inserir na Bibliografia livros e materiais de acordo com o conteúdo dos componentes curriculares do Currículo Paulista.

A Instituição respondeu por meio do Ofício R 286/2021, em 22/09/2021, fls. 1115, 1116 e 1174, de forma **extensa e pormenorizada**, sob o título “Plano de Relatório Circunstanciado”, *abrangendo todos os itens sobre os quais poderiam ainda pairar dúvidas e não só aqueles apontados pelos Especialistas*. A resposta foi enviada aos Especialistas, por e-mail, pela Secretária da CES, em 23/09/2021, às fls. 1176.

Após examinar o Relatório enviado pela Instituição, os Especialistas responderam por e-mail, fls. 1177, de 05/10/2021, *solicitando informações adicionais* sobre contratação de Professores e Tutores para o Curso, maior Aderência da Coordenação do Curso à Área de Música, além da situação dos alunos concluintes frente às reformas curriculares.

A Instituição respondeu por meio do Ofício 321/2021, de 03/11/2021, fls. 1180, anexando a Deliberação CONSUNI 155/2021, fls. 1155, que aprova a celebração do 1º Termo Aditivo ao Convênio UNITAU/FAPETI; o Ofício FAPETI 83/2021; a Minuta de Edital de Concurso – Tutor Eletrônico em EaD para o Curso de Licenciatura em Música; a Minuta de Edital de Concurso – Gestor Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Música e para contratação de novos professores e demais Esclarecimentos, procurando cumprir todas as exigências formuladas pelos Especialistas.

A Secretária da CES enviou as respostas aos Especialistas por e-mail, em 05/11/2021, e estes responderam por Manifestação juntada aos autos em **18/11/2021**, nos seguintes termos, às fls. 1192:

“Pelo exposto a partir das fls. 1179, estes pareceristas consideram respondidas de forma satisfatória todas as questões da referida diligência, e, **sem restrições**, aprovam o presente relatório”.

Houve ainda a Diligência geral à Instituição, pelo Ofício CES 383/2021, para que informasse o número de vagas e alunos da Instituição, regularmente matriculados *em todos* os Cursos e Polos, desde o Credenciamento dos Cursos na Modalidade EaD. A resposta à Diligência encontra-se às fls. 1193 e foi considerada satisfatória pela CES, para subsidiar seu mérito.

Foram ainda realizadas sugestões, por parte desta Relatora, de atualização de bibliografias de Legislação Educacional, acatadas pela Coordenação do Núcleo de Ensino a Distância. Outras atualizações foram encaminhadas pela Coordenadora do NEAD, Márcia Oliveira, e recebidas no dia 17/03/2022. O Processo relatado, a seguir, apresenta um significativo rol de todas as informações pertinentes e atualizadas.

Como o Curso foi reformulado, esta Relatora solicitou que ficasse registrado, na proposta da Instituição, duas estruturas curriculares com suas adequações, uma para alunos até 2021 e outra para alunos a partir de 2022 e respectivas Planilhas e respectivos documentos legais, o que foi plenamente atendido pela Instituição, enviando todas as reformulações.

1.2 APRECIÇÃO

ATOS LEGAIS REFERENTES AO CURSO

O Curso de Música – Licenciatura, na modalidade a distância, foi regulamentado, no âmbito nacional, pelas Portarias SERES/MEC; no contexto do Estado de São Paulo, pelas normas deste Conselho. Já no âmbito da UNITAU, o Curso foi regulamentado pelas Deliberações do Conselho Universitário (CONSUNI) e do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP) da referida Instituição de Ensino Superior. São elas:

Portaria MEC 280, de 26 de março de 2009, credenciamento da UNITAU para oferecer cursos na modalidade a distância;

PORTARIA MEC 345, de 9 de abril de 2018, recredenciamento da UNITAU, pelo prazo de 8 (oito) anos, com conceito 4,0 (quatro), para continuar a ofertar os cursos de educação na modalidade a distância;

Deliberação CONSUNI 003/2017 – UNITAU, de 23 de fevereiro de 2017 (atualizado em relação à data a pedido de Profa. Rose Neubauer). *Dispõe sobre a Criação do Curso de Música, na modalidade a distância;*

Deliberação CONSEP 157/2017 – UNITAU, de 17 de setembro de 2017. Aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância;

Deliberação CONSUNI 155/2021, que aprova a celebração do 1º Termo Aditivo ao Convênio UNITAU/FAPETI. Aprovada em 21 e outubro de 2021 (*anexa ao Processo SEM PAPEL. Esta Deliberação foi feita para atender à recomendação dos Especialistas*).

Deliberação CONSEP 260/2021 – UNITAU, de 23 de novembro de 2022. (O teor da Deliberação CONSEP 260/2021 encontra-se ao final deste Parecer, pois foi aprovado após a visita dos Especialistas e constam mudanças para ingressantes a partir de 2022).

A Deliberação CONSEP 260/2021 altera a Deliberação CONSEP 157/2017, que dispõe sobre o currículo do Curso de Música (licenciatura), na modalidade a distância. Este documento foi enviado por e-mail como atualizado pela Profa. Márcia Oliveira, Coordenadora do NEAD, em 18/02/2022).

Responsável pelo Curso: Andréa Maria Giannico de Araújo Viana Consolino, Mestre em Desenvolvimento Humano, Coordenadora (Atualização de Projeto. Em atendimento ao Relatório dos Especialistas o Curso possui nova Coordenadora com formação com maior aderência ao Curso, a partir de 2022).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2938072293961960>

Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Possui Graduação em Educação Artística com habilitação em Música (1986) e Habilitação em Artes Plásticas (1989) pela Faculdade de Música Santa Cecília de Pindamonhangaba (atual FASC). Pós-Graduação *Lato Sensu* em Didática do Ensino Superior (FASC) e Vigilância Sanitária (UNITAU). Na área da Educação, atualmente é docente de apoio e tutora eletrônica nos cursos de licenciatura em Música e Artes Visuais pela Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços (EPTS), na modalidade de Ensino a Distância da UNITAU, desde 2013. Também na modalidade a distância atuou como coordenadora do curso de música, supervisora de Implementação de salas Web no setor de Objeto de Aprendizagem, além de experiência com plataforma Moodle e produção de materiais didático-pedagógicos para o ambiente virtual de aprendizagem (livro-texto, sala virtual, oficinas entre outros) para os cursos de música e artes visuais. Tem experiência como professora de Arte no ensino superior nos cursos de Educação Artística com Habilitação

em Música e Artes Plásticas e no Curso de Bacharelado em instrumento pela FASC de 1987 a 2011 (modalidade presencial), onde atuou como professor titular nas disciplinas de Música, Educação Musical, História da Música Brasileira, Metodologia do Ensino da Música, Educação Rítmica, Evolução e Apreciação da Música, Instrumento Complementar II, Linguagem Plástica I e II, Análises e Exercícios de Técnicas e Materiais Expressivos I e II, Desenho Artístico, Artes Visuais, Composição bi e tridimensional e curadoria. Na área da Saúde pública atua na área de Vigilância Sanitária pela Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo em regularização de produtos alimentícios e boas práticas de fabricação, com experiência em Saúde coletiva.

DADOS GERAIS

Horários de Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h; sábados, das 8h às 12h. **Duração da hora/aula:** 60 minutos.

Carga horária total do Curso: 3780 horas.

Tempo mínimo para integralização na Licenciatura: 08 (oito) semestres;

Tempo máximo para integralização na Licenciatura: 12 (doze) semestres.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA AO CURSO

O Curso de Música - Licenciatura, na modalidade a distância, no momento, está em funcionamento nos Polos de Taubaté, São José dos Campos-Esplanada, Jacareí, Cruzeiro, Fernandópolis, São Paulo-Santa Cecília, Ubatuba, Lorena, Caçapava, Presidente Prudente, Sorocaba, São Paulo- Jd Peri, Mogi das Cruzes, Santa Fé do Sul, São Paulo – Jurubatuba, Osasco e Bragança Paulista. **Polo Taubaté – Polo Sede:** localizado na Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro, Taubaté - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Vanuza Almeida Pereira de Sousa. Possui Graduação em Administração, pela ETEP Faculdades (2016), e Pós-Graduação em Gestão de Marketing, pela FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado (2018).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	38 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	43 alunos	
Salas de Metodologias Ativas	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	18 alunos	
Miniauditório	01	41 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	16 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	16 alunos	Fab Lab - Uso compartilhado
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento Individualizado
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo
	01		Auditório

Polo de São José dos Campos-Esplanada: localizado na Av. Barão do Rio Branco, 1081, Jardim Esplanada, São José dos Campos – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui Graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
Laboratório	01	08 alunos	Uso exclusivo
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Lorena: instalado na Avenida Dr. Peixoto de Castro, 349, Cruz, Lorena/SP. Coordenador do Polo: Marcelo Souto de Souza. Possui Graduação em Engenharia Elétrica pela Faculdade Anhanguera Taubaté (2013) e Pós-Graduação em Engenharia de Projetos e Equipamentos Mecânicos pelo Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA (2018).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	04	40 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno

	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Jacareí: localizado na Rua Doutor Pompílio Mercadante, 398 - Centro – Jacareí, São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós- graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	30 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	07 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Cruzeiro: localizado na Rua Dr. Celestino, 874 – Centro – Cruzeiro, São Paulo.

Coordenadora do Polo: Elismara Aparecida Perdom. Possui Graduação em Psicologia pela Universidade Braz Cubas (1994) e em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales (2018); Mestrado em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde pela União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional, Religioso e Cultural (2016).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	15 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	05 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo São Paulo-Santa Cecília: localizado na Rua Martin Francisco, 108-Santa Cecília-São Paulo.

Coordenadora do Polo: Felipe David de Souza Mota. Possui Graduação em Administração de Empresas - Faculdades Integradas Campos Salles (2004).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo São Paulo - Jurubatuba: localizado na Rua Engenheiro Eusébio Esteveaux, 124, Jurubatuba - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Rozileide da Silva. Possui graduação em Letras e Pedagogia pela Faculdade Teresa Martin (2004).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	03	105 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	15 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo São Paulo-Jardim Peri: localizado na Avenida Santa Inês, 2105, Jardim Peri - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Marcilene Pereira Souza. Possui Graduação em Psicologia pela Universidade Mackenzie (2003) e em Pedagogia pela Universidade Bandeirantes (2006); Pós-Graduação em Ensino Lúdico pela Faculdade Campos Elíseos (2018).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	50 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	06 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Santa Fé do Sul: localizado na Avenida Mangará, 477 -Jardim Mangará - Santa Fé do Sul - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Georgea Suppo Prado Veiga. Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1994), mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2008) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2014).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	50 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Caçapava: localizado na Rua Dom Pedro II, 50 - Centro - Caçapava- São Paulo.

Coordenadora do Polo: Paulo Henrique dos Santos Souza. Possui Graduação em Gestão Logística pela Universidade Paulista (2012) e Pós-Graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís (2019).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	07	70 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Presidente Prudente: Localizado na Rua Rui Barbosa, 573 – Centro - Presidente Prudente - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Antônia Maria Braz. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista (2001) e Pós-Graduação em Gestão Estratégica de pessoas (2011).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	50 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Sorocaba: localizado na Rua: Ângelo Vial, 90 - Jardim Refúgio -Sorocaba- São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Cristina Ferreira. Possui Graduação em Direito pela Faculdade Ibirapuera (2003) e Pós-Graduação em Direito Civil e Processual Civil pela Faculdade de Direito Damásio de Jesus (2011).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	20 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	15 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria

Polo Osasco: localizado na Dr. Mariano Jatathy Marcondes Ferraz, 125 – Centro – Osasco - São Paulo.

Coordenadora do Polo: César Scatolin. Possui Graduação em Educação Física pela Faculdade Integradas de Itapetininga (2000) e em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2012); Pós-Graduação em Gestão Escolar pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2008).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	80 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	30 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Mogi das Cruzes: localizado na Rua Princesa Isabel de Bragança, 235, salas 103, 104 e 105 – Centro - Mogi das Cruzes - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Janaína da Silva Gonçalves Fernandes. Possui Graduação em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Fieo - UNIFEO (2012) e Mestrado (2014) e Doutorado (2017) em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário Fieo – UNIFEO.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	20 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	20 alunos	Laboratório de Informática

Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Ubatuba: localizado na Rua Castro Alves, 392 – Itaguá – Ubatuba - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Rozemara Cabral Mendes de Carvalho. Possui Graduação em História pela Universidade de Taubaté (1990) e Pedagogia pela Faculdade de Educação Antônio Augusto Neves (1996), Pós-Graduação em Educação Infantil (2004); em Psicopedagogia Institucional (2007); e em Gestão, Políticas Sociais e Formação (2011). Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, pela Universidade de Taubaté (2012).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	04	50 alunos	Uso exclusivo
Laboratórios	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Fernandópolis: localizado na Rua Marina Mininel Nubiato, 14, Cecap –Fernandópolis – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Eduardo Pedroso Silva. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2007), Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais pela Universidade Federal de Itajubá, UNIFEI (2012); em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO (2012); e em MBA em Gestão Empreendedora – Educação pela Universidade Federal Fluminense, UFF (2014).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	13	300 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	21 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

Polo Bragança Paulista: localizado na Avenida Doutor Tancredo de Almeida Neves, 110, Jd. Sevilha, Bragança Paulista– São Paulo.

Coordenadora do Polo: Daniela Gaspar. Possui Graduação em Pedagogia pela Faculdades Integradas Campos Salles (2005); Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa (2019) e em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa (2019).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	90 alunos	Uso compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras (listar)	01		Coordenação de Polo

BIBLIOTECA Polo Taubaté – Sede

Tipo de acesso ao acervo	Livre	
É específica para o curso	Sim	
Total de livros para o Curso	75 Títulos	135 Volumes
Vidioteca/Multimídia	04 Títulos	06 Volumes

O Curso de Música – Licenciatura - utiliza como suporte didático, os livros-texto elaborados para cada disciplina, além de artigos e periódicos, que podem ser acessados pela Base de Periódicos da Capes. Há também a possibilidade de acesso a títulos do grupo Elsevier, pelo Science Direct, bastando, neste caso, o (a) discente ou o docente estar conectado ao sistema, com as credenciais da IES.

Estão disponíveis também os títulos da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca, devidamente contratada e registrada em nome da IES, garantindo acesso de alunos e docentes aos títulos indicados nas ementas, tanto no âmbito da bibliografia básica, quanto da bibliografia complementar.

O Curso conta ainda com exemplares físicos tombados pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNITAU (SIBi) e dos periódicos especializados acessíveis *on-line*. O SIBi da UNITAU está inserido no contexto de prestação de serviços à comunidade, pela Pró-Reitoria de Extensão, cujo funcionamento se

constitui pelo gerenciamento de informações, de modo a viabilizar um acervo que garanta as informações bibliográficas necessárias à comunidade acadêmica dos cursos.

Biblioteca Digital da UNITAU: o acervo *on-line* é direcionado a alunos (as) para atualização, renovação e informação sobre livros disponibilizadas nas dezoito bibliotecas dos departamentos da UNITAU. São mais de 180 mil exemplares e 65 mil periódicos, que oferecem todo tipo de informação, com um programa de assistência bibliográfica completo. Para utilizar o acervo *on-line*, basta ao (à) aluno (a) realizar o cadastro no Departamento do Curso e passar a usar o sistema, que oferece diversos tipos de serviços, por meio do Sophia Biblioteca. O acervo oferece vários recursos, como seleção de livros, serviços, reservas, entre outros.

Complementa e possibilita o enriquecimento dos estudos o acervo das bibliotecas digitais, além das demais possibilidades apontadas na bibliografia básica, presentes nos seguintes setores virtuais:

Biblioteca Digital EaD: organizada pelo NEAD-UNITAU, com material de domínio público e disponível aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Biblioteca Digital Científica: uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UNITAU, que tem por objetivo disponibilizar a produção científica dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da UNITAU, visando divulgar e oferecer acesso simultâneo a textos completos (teses e dissertações). Também criar espaços para democratização da informação, em tempo real à automação dos serviços do Sistema de Bibliotecas.

Portal Domínio Público: Biblioteca digital desenvolvida em *software* livre e disponibilizada no Portal do Ministério da Educação. É composta, em sua maior parte, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença dos titulares dos direitos autorais. Seu principal objetivo é promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos).

CORPO DOCENTE RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Áreas/ Disciplinas	H/A Sem
1. Patrícia Ortiz Monteiro CV: http://lattes.cnpq.br/8048616778601408	Doutorado	Integral	Coordenação NEAD	20h
2. Ana Maria dos Reis Taino CV: http://lattes.cnpq.br/3335134212765427	Doutorado	Integral	Coordenação Pedagógica	20h
3. Juliana Marcondes Bussolotti CV: http://lattes.cnpq.br/5232556966245150	Doutorado	Integral	Coord. de Área de Linguagens e Códigos	40h
4. Andréa M. Giannico A. V. Consolino CV: http://lattes.cnpq.br/2938072293961960	Mestrado	Parcial	Coordenação de Curso e ATPA	24h
5. Renata Aparecida de Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/4641975327376208	Mestrado	Parcial	Docente de Apoio de Formação Específica	20h
6. Ely Soares do Nascimento CV: http://lattes.cnpq.br/1718527212852115	Mestrado	Integral	Docente de Apoio de Currículo, Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado	40h
7. Eliana de Cássia V. de Carvalho Salgado CV: http://lattes.cnpq.br/3230572939840984	Mestrado	Parcial	Docente de Apoio Formação Específica e Supervisora de TCC	24h
8. Simone Guimarães Braz CV: http://lattes.cnpq.br/0548148456953480	Mestrado	Parcial	Docente de Apoio Avaliação	20h
9. Simone C. Vecchio de Castro Maciel CV: http://lattes.cnpq.br/3389380812927432	Mestrado	Parcial	Docente de Apoio LIBRAS Formação Pedagógica	20h
TUTORIA ELETRÔNICA				
10. Renata Aparecida de Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/4641975327376208	Mestrado	Parcial	Tutora e Docente de Apoio de Formação Específica	20h
11. Luciane Maria Molina Barbosa CV: http://lattes.cnpq.br/5778300198160920	Mestrado	Parcial	Tutora - Formação Pedagógica	24h

Fonte: NEAD - UNITAU, 2019.

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO PARA CURSOS DE LICENCIATURA

TITULAÇÃO	Nº	%
Mestres	08	67%
Doutores	03	33%
TOTAL	11	100%

CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO – Equipe Multidisciplinar

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	
Docentes Integrantes	Função
1. Coordenação Pedagógica: Ana	Realiza a gestão dos cursos e das atividades de natureza pedagógica, articuladas às demais equipes do

Maria dos Reis Taino	Programa EAD, com vistas à melhoria do processo. Proporciona suporte pedagógico aos cursos, projetos pedagógicos e polos EaD, e à estruturação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Subsidiá pedagogicamente o coletivo EaD e acompanha os coordenadores, supervisores e docentes no desenvolvimento dos cursos de graduação a distância.
2. Coordenação de Área de Graduação Miraci Aparecida Silva Cerqueira	É responsável por: orientar, acompanhar e supervisionar as reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); a elaborar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos, as metodologias e os objetos educacionais propostos, assim como os critérios de avaliação utilizados, a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, e a gestão acadêmica das atividades realizadas, sempre propondo melhorias.
3. Coordenação de Curso: Andréa Mª Giannico de Araujo Viana Consolino	Elabora o Projeto Pedagógico de Curso, planeja o conteúdo dos materiais, orienta o trabalho dos docentes e tutores, e supervisiona o desenvolvimento das disciplinas e demais atividades do curso.
4. Docente de Apoio: Renata Aparecida de Freitas	Assessora o Coordenador na construção de projetos e conteúdos pedagógicos das disciplinas
5. Conteudistas do Curso Quadro específico a seguir.	Especialistas na área do curso da UNITAU e de outras IES, contratados para a produção dos conteúdos, sempre sob a orientação da Coordenação do Curso e da Coordenação da Fábrica de Conteúdos.
6. Coordenação de Fábrica de Conteúdos (Objetos Educacionais): Leonor M. Santana	Planeja, coordena, acompanha e controla as atividades de produção de Objetos Educacionais, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem interativa.
7. Assessoria de Comunicação de Mídias Audiovisuais: Danilo César Monteiro	Cria, desenvolve e produz os objetos educacionais, em mídia audiovisual, dos cursos de graduação e pós-graduação a distância, e das disciplinas a distância dos cursos presenciais (vídeos de apresentação, videoaulas, animações, <i>podcasts</i> , imagens estáticas, entre outros), a serem utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e em mídias digitais.
8. Assessoria Pedagógica de Mídias Audiovisuais: Tiago Ferreira Vieira	Orienta e supervisiona as ações relacionadas à produção de conteúdo audiovisual na educação. Garante que os aspectos pedagógicos dos projetos dos cursos e das disciplinas sejam mantidos na produção das videoaulas.
9. Designers Instrucionais: Jaqueline de Carvalho Queiroz	Planeja, capacita, orienta e apoia a equipe técnica e pedagógica do EAD, na criação das salas virtuais e no desenvolvimento dos Objetos Educacionais da Plataforma Moodle.
10. Supervisão Pedagógica de Objetos Educacionais: Maria Goretti M. Miacci	Planeja e supervisiona o desenvolvimento de materiais dos cursos, junto aos respectivos coordenadores e profissionais que produzem conteúdo, sob a ótica didático-pedagógica.
11. Supervisão de Linguísticos de Objetos Educacionais: Isabel R. dos Santos Amaral	Planeja a produção dos livros-texto, orientando os coordenadores de curso e autores, supervisionando a execução do planejamento na produção dos livros-texto.
12. Supervisão de Implementação dos Objetos Educacionais: João de Oliveira	Planeja, orienta, apoia e avalia as atividades referentes à produção e à criação de Objetos Educacionais para as salas virtuais.
13. Coordenação de TDICs: Wagner Barboza Bertini	Planeja, coordena e supervisiona as atividades de desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a utilização de recursos tecnológicos para a execução das atividades em EAD, o desenvolvimento de materiais educacionais digitais, a adaptação do material didático em linguagem eletrônica e a elaboração de aplicativos para cursos a distância.
14. Analista de TI e Sistemas: Fernando Salles Claro	Desenvolve, revisa e cria sistemas, ferramentas, componentes, controles, serviços, páginas Web, <i>plug-ins</i> , entre outros necessários ao funcionamento do EAD.
15. Web Designer: Steve William Arai, Danilo Sette	Realiza programação visual gráfica, com editoração de textos e imagens, e diagrama livros-texto e outros materiais didático-pedagógicos do NEAD-UNITAU.
16. Desenvolvedores Web: Steve William Arai, Danilo Sette	Desenvolve, revisa e cria sistemas, ferramentas, componentes, controles, serviços, páginas Web, entre outros necessários ao funcionamento do EAD.
17. Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno: Marilisa Montoani de Oliveira	Planeja, coordena, supervisiona e controla as atividades das Supervisões de Estágio, TCC, ACC, Tutoria, Práticas Educativas, Avaliação dos alunos e ENADE; avalia tais atividades, para a melhoria da referência qualitativa dos cursos.
18. Revisão Linguística: Isabel R. dos Santos Amaral, João de Oliveira.	Respondem pela revisão gramatical e textual do material didático (objetos educacionais), incluindo livros-texto e salas web, e pela adequação de textos às normas da ABNT.
19. Diagramadora: Bruna Paula de Oliveira Ortiz Siani.	Responde pela diagramação dos livros-texto, ou seja, pelo planejamento e pela organização dos elementos gráficos: fotos, ilustrações ou textos.
20. Estagiário de TDICs Juan Carlos de Moraes	Auxilia os desenvolvedores web em todas as atividades previstas.

Conteudistas do Curso

Nº	LIVROS-TEXTO	ISBN	AUTORES - Currículo Lattes
01	A Arte e suas Linguagens	ISBN: 978-85-9561-008-8	Andréa M. G. A. V. Consolino http://lattes.cnpq.br/2938072293961960 Eliana C. Vieira C. Salgado http://lattes.cnpq.br/3230572939840984
02	Arte, Cultura e Educação	Aguardando ISBN	Viviam Campos http://lattes.cnpq.br/5402965774815146
03	A Criança, a arte e o lúdico	ISBN: 978-85-62326-49-3	Silvana Faria de Melo http://lattes.cnpq.br/2905275848315597
04	Arte, Ciência e Meio Ambiente	ISBN 978-85-65687-94-2	Andréa M. G. A. V. Consolino http://lattes.cnpq.br/2938072293961960
05	Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	ISBN 978-85-65687-25-6	Odila Amélia Veiga França http://lattes.cnpq.br/3284641112108058
06	Avaliação Educacional e os Indicadores do Desempenho	Materiais da Pearson e artigos de bibliotecas digitais	Ely Soares do Nascimento http://lattes.cnpq.br/1718527212852115

	Escolar		
07	Cultura e Mídias Contemporâneas	ISBN: 978-85-62326-74-5	Mônica Franch iCarniello http://lattes.cnpq.br/8891630755683175
08	Docência e Pesquisa em Música	Aguardando ISBN	Wagner Mitsuo Sasaki http://lattes.cnpq.br/0688617719036927
09	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	ISBN: 978-85-66128-39-0	Patrícia Diana Edith Belfort De Souza Camargo Ortiz Monteiro http://lattes.cnpq.br/8048616778601408 Juliana Marcondes Bussolotti http://lattes.cnpq.br/5232556966245150
10	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	ISBN: 978-85-62326-40-0	Maria Aparecida Campos Diniz http://lattes.cnpq.br/5223748005583046
11	Educação Inclusiva e Libras	ISBN 978-85-62326-48-6 ISBN: 978-85-8315-001-5	Mércia Aparecida da Cunha Oliveira http://lattes.cnpq.br/9079546414027446 Antônio Rauf Alves Ferreira Di Carli Meireles http://lattes.cnpq.br/2592038187621381 Suelene R. Donola Mendonça http://lattes.cnpq.br/3566992981742883 Kátia Regina Conrad Lourenço http://lattes.cnpq.br/0341114729644071
12	Escola e Currículo	ISBN: 978-85-62326-17-2	Mariana Aranha Moreira Jose http://lattes.cnpq.br/1486008243996275
13	Estudos da L. Portuguesa	ISBN: 978-85-65687-18-4	Isabel Rosângela dos Santos Ferreira http://lattes.cnpq.br/0567535974224577
14	Filosofia da Arte	ISBN: 978-85-65687-66-9	Moacir José dos Santos http://lattes.cnpq.br/3987800501488137
15	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	ISBN: 978-85-687-92-8	Odila Amélia Veiga França http://lattes.cnpq.br/3284641112108058
16	Fundamentos da Didática	ISBN: 978-85-9561-085-9	Ebe Camargo Pugliese http://lattes.cnpq.br/1353150891410818 Mariana Aranha Moreira Jose http://lattes.cnpq.br/1486008243996275
17	Gestão Escolar e o Projeto Político Pedagógico	ISBN 978-85-62326-53-0	Marilda Prado Yamamoto http://lattes.cnpq.br/8308949064726196
18	Gestão da Sala de Aula	ISBN: 978-85-62326-33-2	Mariana Aranha Moreira José http://lattes.cnpq.br/1486008243996275
19	História da Música Brasileira	ISBN: 978-85-9561-049-1	Alessandro Cabral de Vasconcelos http://lattes.cnpq.br/2724041543472326
20	História da Música: da Antiguidade ao Renascimento	ISBN: 978-85-9561-016-3	Renata Aparecida de Freitas http://lattes.cnpq.br/4641975327376208
21	História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo	ISBN: 978-85-9561-070-5	Renata Aparecida de Freitas http://lattes.cnpq.br/4641975327376208
22	História da Música: do século XX à atualidade	ISBN: 978-85-9561-152-8	Renata Aparecida de Freitas http://lattes.cnpq.br/4641975327376208
23	Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento	*****	Em fase de produção
24	Legislação e Produção Musical	ISBN: 978-85-9561-095-8	Sheila Mara Guimarães Conceição de Moraes http://lattes.cnpq.br/1012339108777098
25	Matrizes Culturais da Arte no Brasil	ISBN: 978-85-62326-38-7	Maria Silvia Bigareli http://lattes.cnpq.br/0525384614137074
26	Metodologias do Ensino em Música	ISBN: 978-85-9561-154-2	Andréa M. G. A. V. Consolino CV: http://lattes.cnpq.br/2938072293961960
27	O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	ISBN: 978-85-62326-35-6	Suzi Rosana M. B. Nascimento http://lattes.cnpq.br/1027638608312191
28	Oficina de Música: conjuntos musicais	*****	Em fase de produção
29	Oficina de Música: conjuntos vocais	ISBN: 978-85-9561-039-2	Rosa Amélia de Figueiredo
30	Oficina de Música: musicalização	ISBN: 978-85-9561-151-1	Ângela Rodrigues
31	Oficina de Música: práticas instrumentais	ISBN: 978-85-9561-098-9	Lilian Maria da Conceição Gaia
32	Oficina de música: Teoria e percepção dos ritmos, melodia e harmonia	ISBN: 978-85-9561-017-0	Daniel Cristiano Santos http://lattes.cnpq.br/7034121872535530
33	Políticas Educacionais Para o Ensino da Arte no Brasil	ISBN: 978-85-8315-023-7	Silvana Faria de Melo http://lattes.cnpq.br/2905275848315597 Andréa M. G. A. V. Consolino http://lattes.cnpq.br/2938072293961960
34	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	ISBN 978-85-9561-065-1	Amanda Mendes Soares http://lattes.cnpq.br/3164519342146164 Mônica Dias Medeiros http://lattes.cnpq.br/3268013710672743 Jeniffer de Souza Faria http://lattes.cnpq.br/7313111152133154
35	Processos Criativos em Música	ISBN: 978-85-9561-153-5	Sheila Mara Guimarães Conceição de Moraes http://lattes.cnpq.br/1012339108777098
36	Produção e Gestão Cultural	ISBN: 978-85-8315-024-4	Moacir José dos Santos http://lattes.cnpq.br/3987800501488137
37	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	ISBN: 978-85-62326-67-7	José de Oliveira Filho http://lattes.cnpq.br/4203623076361108 Juliana Marcondes Bussolotti http://lattes.cnpq.br/5232556966245150
38	EM: A criança, linguagens e Comunicação	ISBN 978-85-62326-13-4	Isabel Rosângela dos Santos Ferreira http://lattes.cnpq.br/0567535974224577
39	Informática na Arte Educação	ISBN: 978-85-8315-000-8	Silvana Faria de Melo http://lattes.cnpq.br/2905275848315597
40	Leitura e Escrita Musical	*****	Em fase de produção
41	Gestão e Responsabilidade Social	ISBN 978-85-62326-10-3	Drauzio Antonio Rezende Junior

Fonte: NEAD-UNITAU (2019)

DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS (ÚLTIMOS 4 ANOS)

Período	VAGAS ANUAIS	CANDIDATOS	Relação Candidato / Vaga
2017	330	69	0,20
2018	330	46	0,13
2019	1810	184	0,10
2020	1810	86	0,04

Fonte: NEAD-UNITAU (2020)

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO POR SEMESTRE

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2017/2	06	01	07	0
2018/1	14	07	21	0
2018/2	11	11	22	0
2019/1	36	08	44	0
2019/2	29	24	53	0
2020/1	40	53	93	0

Fonte: NEAD-UNITAU (2020)

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (até 2021)

Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017 (que se reporta à Resolução CNE/CP 02/2015)

DISCIPLINAS	
1º Semestre	CH
1. A arte e suas linguagens	100
2. Escola e Currículo	80
3. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
4. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
5. Fundamentos da Didática	80
Total do Semestre	420
2º Semestre	CH
6. Estudos da Língua Portuguesa	60
7. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
8. História da Música: da Antiguidade ao Renascimento	80
9. Matrizes Culturais da Arte no Brasil	80
10. História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo	80
Total do Semestre	380
3º Semestre	CH
11. Gestão de Sala de Aula	80
12. História da Música Brasileira	80
13. Educação Inclusiva e Libras	80
14. O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	80
15. A Criança, a Arte e o Lúdico	80
Total do Semestre	400
4º Semestre	CH
16. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
17. História da Música: do Século XX à Atualidade	80
18. Metodologias do Ensino em Música	80
19. Filosofia da Arte	60
20. Oficina de Música: Teoria e Percepção dos Ritmos, Melodia e Harmonia	100
Total do Semestre	380
5º Semestre	CH
21. Educação Ambiental e Sustentabilidade	80
22. Processos Criativos em Música	80
23. Arte, Ciência e Meio Ambiente	80
24. Culturas e Mídias Contemporâneas	80
25. Oficina de Música: Conjuntos Musicais	100
Total do Semestre	420
6º Semestre	CH
26. Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	60
27. Docência e Pesquisa em Música	60
28. Produção e Gestão Cultural	80
29. Oficina de Música: Conjuntos Vocais	100
30. Optativa I *	60
Total do Semestre	360
7º Semestre	CH

31 Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
32 Educação, Juventude e Sociedade	60
33 Arte, Cultura e Educação	80
34 Oficina de Música: Musicalização	100
35 Optativa II	60
Total do Semestre	360
8º Semestre	CH
36 Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
37 Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
38 Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento	80
39 Legislação e Produção Musical	80
40 Oficina de Música: Práticas Instrumentais	100
Total do Semestre	400
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	3120

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	60
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	660
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3780

Disciplinas Optativas*	C/H
Enfoques Metodológicos: A Criança, Linguagens e Comunicação	60
Gestão e Responsabilidade Social	60
Informática na Arte Educação	60
Leitura e Escrita Musical	60

São oferecidas 4 (quatro) disciplinas optativas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 6º e 7º Semestres.

Fonte: NEAD-UNITAU (2020).

ESTRUTURA CURRICULAR (até 2021)

CURSO DE MÚSICA (LICENCIATURA), NA MODALIDADE A DISTÂNCIA QUADROS SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA – 3.780 HORAS

QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA					
Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017 (Diretrizes Curriculares Complementares) e RESOLUÇÃO CNE/CES 18/2002.					
INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)					
QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
a) Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)					
Nº	DISCIPLINAS	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA		
			Conhecimentos Pedagógicos	PCC	CH Total das Disciplinas
1.	Escola e Currículo	1º	80h	---	80h
2.	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	1º	80h	---	80h
3.	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	1º	80h	---	80h
4.	Fundamentos da Didática	1º	80h	---	80h
5.	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	2º	80h	---	80h
6.	Gestão de Sala de Aula	3º	70h	10h	80h
7.	Educação Inclusiva e Libras	3º	60h	20h	80h
8.	Metodologias do Ensino em Música	4º	60h	20h	80h
9.	Docência e Pesquisa em Música	6º	50h	10h	60h
10.	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	8º	60h	---	60h
11.	Educação, Juventude e Sociedade	7º	40h	20h	60h
12.	Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	7º	60h	---	60h
13.	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	1º	80h	---	80h
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos e PCC			880h	80h	----
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos			----	----	960h

Fonte: NEAD-UNITAU

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

b) Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente

Nº	DISCIPLINAS	Semestre Letivo	CARGA HORÁRIA			
			Conteúdos Específicos ¹	Revisão de Conteúdos ²	PCC ³	Total das Disciplinas
1.	A Arte e suas Linguagens	1º	----	100h	---	100h
2.	Estudos da Língua Portuguesa	1º	----	60h	----	60h
3.	História da Música: da Antiguidade ao Renascimento	2º	60h	----	20h	80h
4.	Matrizes Culturais da Arte no Brasil	2º	60h	----	20h	80h
5.	História da Música: do Barroco ao Pós - Romantismo	2º	50h	----	30h	80h
6.	História da Música Brasileira	3º	80h	----	-----	80h
7.	O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	3º	60h	----	20h	80h
8.	A Criança, a Arte e o Lúdico	3º	60h	----	20h	80h
9.	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	4º	-----	40h	20h	60h
10.	História da Música: do Século XX à Atualidade	4º	70h	----	10h	80h
11.	Filosofia da Arte	4º	40h	----	20h	60h
12.	Oficina de Música: Teoria e Percepção dos Ritmos, Melodia e Harmonia	4º	100h	----	----	100h
13.	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	5º	60h	----	20h	80h
14.	Processos Criativos em Música	5º	60h	----	20h	80h
15.	Arte, Ciência e Meio Ambiente	5º	60h	----	20h	80h
16.	Cultura e Mídias Contemporâneas	5º	60h	----	20h	80h
17.	Oficina de Música: Conjuntos Musicais	5º	100h	----	----	100h
18.	Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	6º	40h	----	20h	60h
19.	Produção e Gestão Cultural	6º	50h	----	30h	80h
20.	Oficina de Música: Conjuntos Vocais	6º	100h	----	----	100h

¹ Carga Horária dos Conteúdos Específicos das disciplinas da licenciatura ou áreas correspondentes.

² Carga Horária de Revisão de Conteúdos, Estudos de Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação.

³ Carga Horária de Prática como Componente Curricular-PCC – 400h distribuídas entre as disciplinas de formação didático-pedagógicas e específicas

21.	Disciplina Optativa I*	6º	60h	----	-----	60h
22.	Arte, Cultura e Educação	7º	60h	----	20h	80h
23.	Oficina de Música: Musicalização	7º	100h	----	----	100h
24.	Disciplina Optativa II*	7º	40h	----	20h	60h
25.	Linguagem Contemporânea: imagem e movimento	8º	80h	----	-----	80h
26.	Legislação e Produção Musical	8º	80h	----	----	80h
27.	Oficina de Música: Práticas Instrumentais	8º	100h	----	----	100h
Total da carga horária das disciplinas de formação específica			1640h	200h	320h	2160h

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas optativas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos.

Fonte: NEAD-UNITAU

RELATÓRIO DOS ESPECIALISTAS

Os Professores indicados para compor a Comissão de Especialistas e apresentar o Relatório circunstanciado sobre o Curso foram os Profs. Drs. Neide Espiridião e José Eduardo Ribeiro. que apresentaram seu Relatório circunstanciado em 16/08/2021, fls. 1088, nos seguintes termos:

Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

A Universidade de Taubaté – UNITAU, atualmente, oferece 45 cursos de graduação presenciais, 33 cursos de Graduação da Modalidade a Distância, 82 cursos de Pós-Graduação presenciais, sendo 8 Mestrados, 1 Doutorado, 1 Pós-Doutorado, 13 MBA e 01 Livre Docência, além de 68 Cursos de Extensão. A UNITAU, atualmente, tem cerca de 700 funcionários e 650 professores, contando também com 65 grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ, 7 Revistas On-line, 1 Núcleo de Inovação Tecnológica, 1 Grupo de Apoio à Gestão da Inovação e 1 Grupo de Consultoria a Projetos. Atualmente, conta com aproximadamente 10.000 alunos presenciais, tendo formado até hoje mais de 100.000 profissionais nos seus diversos cursos. Em EAD, a universidade oferece 14 graduações, 01 curso de Formação Pedagógica, 12 cursos em segunda licenciatura, 02 bacharelados e 11 cursos Tecnológicos, através de 90 polos espalhados por todo o território nacional. Especificamente, destinados ao curso de Música, são 38 polos nacionais. Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso e devido à localização privilegiada do município de Taubaté, há

uma preocupação constante em articular Universidade e Sociedade, buscando a formação de profissionais adequados às necessidades do mercado de trabalho, considerando as cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, além de cidades do Estado do Rio de Janeiro e do Sul de Minas Gerais, locais de onde se originam, em grande parte, seus alunos, além das demais regiões do Brasil. Em relação à justificativa para criação e implementação do Curso de Licenciatura em Música, a UNITAU apresenta no PPC a Lei 11.769/2008, que alterou a Lei 9.394/1996-LDB, tornando o ensino de música obrigatório nas escolas do país, seguida da nova redação dada pela Lei 12.287/2010, que altera a Lei 9.394/96, quanto ao ensino da Arte, constituindo “componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica” e ainda, devido à falta de professores suficientes para essa implementação, conforme constam em pesquisas recentes, justifica a necessidade de formar professores especializados para o ensino de Música na modalidade a distância, oportunizando o acesso e ampliando as possibilidades para alunos de várias regiões do Brasil.

Objetivos Gerais e Específicos do Curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

Os objetivos gerais apontam com clareza o campo de atuação do graduado, ao colocar que “A proposta do Curso de Música - Licenciatura na modalidade a distância, pretende oferecer diferentes possibilidades para que o futuro educador musical seja capaz de criar e desenvolver propostas metodológicas atuais e coerentes com o contexto no qual atuará. O Curso conta como princípios de formação: a profissionalização; a relação com a prática; a reflexão e o acesso à cultura.

Currículo Pleno oferecido, com **Ementário e Sequência** das disciplinas/atividades e **Bibliografias** básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente.

Em relação ao Currículo, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, Resolução CNE/CES 2, de 8 de março de 2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena, Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional, observou-se o seguinte:

Concepção Curricular: o Curso de Licenciatura em Música da UNITAU apresenta uma formação para a docência em música bem geral e ampla contendo, a princípio, diversas disciplinas comuns aos cursos de Artes Visuais, Pedagogia e demais licenciaturas já existentes na Universidade. Esta visão baseia-se numa perspectiva de formação polivalente na área de Arte, como ocorria com os antigos cursos de Educação Artística, hoje extintos e substituídos pelas respectivas Licenciaturas Plenas específicas de Música, de Dança, Artes Visuais e Teatro.

A **integralização mínima e máxima** foi estabelecida em 8 a 12 semestres, totalizando 3.780 horas, distribuídas conforme disposto na p. 73 do PPC e de acordo com as DCN citadas.

Sequência das Disciplinas:

Quanto à formação específica em Música, os Especialistas entendem são pouquíssimos os componentes que oferecem conteúdos próprios da linguagem musical, em relação ao rol de componentes curriculares oferecidos pela Instituição para a formação geral e pedagógica. Segundo o Artigo 5º das DCN – Música:

“Art. 5º O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

- I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II - Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias”. (DCN, 2004).

O relato da Coordenação do Curso e Corpo Docente de que não existe a prova com conhecimentos específicos em Música, no vestibular, e são aceitos alunos ingressantes sem nenhum

conhecimento prévio ou formação anterior em Música, exige ainda mais a presença dessas disciplinas e respectivos conteúdos no Currículo.

Os Especialistas observaram que a Instituição delimitou o Currículo do Curso, a partir de uma concepção polivalente de formação artística, incluindo conhecimentos e saberes visando uma formação ampla e geral do professor de Arte. Assim, nos três primeiros semestres, observa-se apenas a disciplina específica de História da Música ao lado de outras de formação geral e, somente no 4º semestre do curso, a disciplina Teoria e Percepção Musical aparece como específica. Para os Especialistas, esta visão é um tanto equivocada e já foi superada, pois o professor de música necessita conhecer e saber conteúdos específicos da área musical e ainda, adquirir competências e habilidades específicas básicas, tanto quanto o bacharel em Música. Sugeriram que, face à demanda de alunos ingressantes sem nenhum conhecimento musical, sejam inseridos no currículo, desde o primeiro semestre do curso, componentes curriculares específicos da linguagem musical, tais como: Fundamentos da Linguagem Musical; Estruturação Musical; Teoria e Percepção Musical, Harmonia, Análise Musical, o que oferecerão uma base mais sólida para a formação em música desses ingressantes.

Desenho Curricular:

Sugeriram uma inversão da perspectiva da Instituição, na composição e desenho curricular, iniciando o curso com a formação de componentes mais específicos nos semestres iniciais e ampliando essa formação para componentes mais gerais, nos semestres finais do Curso. Para facilitar a compreensão da análise, apontaram que a distribuição da Matriz Curricular do Curso oferece nos componentes curriculares específicos da Linguagem Musical, referentes à leitura de partitura e conhecimentos da teoria musical, harmonia e análise do textomusical, saberes históricos e estéticos da música e conhecimentos de práticas instrumentais, nos respectivos semestres, conforme consta na Matriz Curricular do Curso:

Conteúdos Curriculares específicos de Música (DCN, Art. 5º, Inciso II):

A título de contribuição sugeriram o seguinte:

a) O componente curricular Teoria e Percepção dos Ritmos, Melodia e Harmonia que se encontra no 4º semestre, pode-se desdobrar em quatro componentes: Teoria e Percepção I e II, incluídas logo no primeiro e no segundo semestres do Curso, e Noções de Harmonia Popular e Funcional I e II, nos 3º e 4º semestres do Curso.

b) Os três componentes referentes à História da Música do curso, dado em 3 semestres, podem ser agregados em apenas dois semestres.

c) História da Música Brasileira deve-se desmembrar em dois componentes I e II, visto que os conteúdos precisam ser aprofundados, pois serão muito utilizados nas escolas de Educação Básica, segundo a BNCC, abordando-os numa perspectiva social, histórica e crítica integrada aos movimentos sociais do país.

d) O Componente Processos Criativos em Música e Oficina de Música: Conjuntos Musicais, pode ser desdobrado em vários componentes curriculares, visto o perfil dos alunos ingressantes.

Processos Criativos e Oficinas de Práticas Instrumentais podem ser desenvolvidos como um único componente curricular I e II, nos semestres 7º e 8º, na qual os alunos farão arranjos para conjuntos, improvisação instrumental e vocal e composição de peças para pequenos grupos de música.

Conteúdos Teórico-Práticos (DCN, Art. 5º, Inciso III):

Para os Especialistas, existem muitos componentes de formação pedagógica que são mais apropriadas à formação pedagógica dos alunos do Curso de Pedagogia, sem desmerecer o mérito das escolhas; porém, dando-se lugar aos conteúdos musicais específicos mencionados, anteriormente, para uma base e formação musical do futuro egresso do referido Curso. Assim, sugeriram eliminar ou aglutinar em uma mesma disciplina, alguns componentes, tais como: **uma reforma curricular e adequação curricular, inserindo-se os componentes específicos sugeridos, com ementa e Bibliografia Básica e Complementar, no sentido de atender às competências e habilidades necessárias à formação específica do docente em Música, conforme constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Música e demais legislações referentes ao Curso em questão.**

Avaliar se a **Matriz Curricular** implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

Sugerem revisão do Perfil Profissional dos egressos do referido Curso, no PPC, com uma descrição mais de acordo com as DCN de Música e de Licenciatura.

Avaliar se o Curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da **Deliberação CEE 170/2019**, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

O Artigo 3º da Deliberação CEE 170/2019 determina que:

“Art. 3º Cursos em EaD deverão ter a mesma duração dos cursos na modalidade presencial e observar as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.”

No caso do Curso da UNITAU, a carga horária total está em conformidade com as exigências legais dos cursos de modalidades presenciais. Todavia, como relatado anteriormente, há uma sobrecarga de horas de conteúdos pedagógicos em detrimento dos conteúdos específicos musicais, devendo a UNITAU adequar a matriz, os componentes e a carga horária em conformidade com as DCN – Música.

Avaliar, quando houver o Projeto de Estágio Supervisionado, as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado desse Profissional com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE 87/2009.

A UNITAU, tradição da região dos Cursos de Pedagogia, apresentou um Projeto de Estágio Supervisionado dentro das normas, estabelecendo a carga horária de 400 horas. Todavia, o ensino de música hoje, ocorre não apenas no âmbito da educação formal, como também, da educação não-formal, como ONGs, instituições, centros culturais, entre outros. Não transpareceu no Estágio Supervisionado essa abordagem, mas sim, um foco exclusivamente escolar. Tem muitas realidades e espaços diversificados de ensino musical, como: conservatórios, escolas de música, centros culturais, projetos sociais e ONGs, os quais necessitam também ser contemplados no Estágio, pois fazem parte do mercado de trabalho do docente em Música.

O Projeto Orientador das atividades práticas está integrado aos Projetos Integradores de cada semestre, com avaliações que seguem o padrão institucional de avaliação dos alunos adotado pela instituição.

Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

Existe um regulamento próprio da Instituição para elaboração do TCC. Foi atribuída a carga horária de 60 hs, devendo o aluno iniciá-lo ainda no sétimo semestre, podendo ser individual ou em duplas. A orientação será realizada preferencialmente pelos tutores ou professores do curso com titulação mínima de especialista, e o resultado final deverá ser uma monografia. A comunicação entre aluno e orientador na elaboração do TCC ocorrerá através da utilização de mensagens, chats, videoconferências em sala específica do ambiente virtual, sala virtual de orientação de TCC.

Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de Integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.

Tempo de Integralização do Curso: 8 a 12 semestres.

Número de vagas ofertadas: o curso apresentou em 2017, 330 vagas; em 2018, 330 vagas; em 2019, 1810 vagas; e em 2020, 1810 vagas. A capacidade tecnológica e operacional está adequada à oferta, bem como o número de polos existentes. Cabe ressaltar que o número de alunos do referido curso é bastante inferior ao número de vagas ofertadas, tendo apresentado em 2017, relação candidato/vaga de 0,2; em 2018; 0,13; em 2019; 0,10 e em 2020, 0,04.

Avaliar se o PPC prevê um **Sistema de Avaliação do Curso, incluindo** avaliação dos processos

ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva,psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

A UNITAU possui um sistema de avaliação interna institucional, por meio da CPA, com as seguintes atribuições: implementar e conduzir os processos e os procedimentos de avaliação; constituir grupos de trabalho necessários ao cumprimento de suas funções; sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Inep; preparar relatórios, pareceres e recomendações a ser encaminhadas aos órgãos competentes da UNITAU; formular propostas, visando ao desenvolvimento da UNITAU, com base nas análises produzidas no processo de avaliação; divulgar na comunidade acadêmica, a composição, as propostas, a agenda de atividades e os resultados de autoavaliação sistematizados. A partir de 2017, para o levantamento das informações junto ao corpo docente e discente, foi iniciada a utilização da metodologia NPS (Net Promoter Score), metodologia americana, para mensurar o grau de satisfação dos alunos. Nas atividades avaliativas do AVA, o feedback pode ser programado nas atividades autoguiadas. No entanto, nas atividades que requerem ação da tutoria, como nas questões dissertativas, o feedback costuma ser construído de forma individual. Já nos fóruns e chats, a mediação é coletiva e colaborativa. A EaD-UNITAU disponibiliza os seguintes canais de atendimento e interatividade síncrona e assíncrona com os alunos, denominados meios didáticos e comunicação, a saber: comunicação oral e escrita, por e-mail, avisos, chats, fóruns, vídeo conferência, teleconferência, teleconferência e áudio conferência. Além dessas avaliações, o PPC destaca o ENADE – para avaliação do desempenho dos alunos.

Cursos de Licenciatura – Atender: 1-BNCC; 2- Currículo Paulista; 3 -Deliberação CEE 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019)

Conforme consta no PPC do Curso, foram observados os documentos, acima relacionados, e distribuídos nas ementas e conteúdos das diversas disciplinas do currículo, porém com enfoque destinado à Pedagogia. É necessário adotar um enfoque articulando os documentos à área musical. Não foi encontrado na bibliografia referência ao Currículo Paulista. As práticas encontram-se atreladas ao Projeto Integrador do Curso, totalizando 400 horas, (vide página 609). A UNITAU possui o departamento de Estágio Supervisionado com projeto detalhado.

Outras atividades relevantes promovidas pelo Curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao ao mesmo; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

No PPC estão anexados documentos e material iconográfico que revelam ações relevantes do curso, como apresentações, projetos, encontros e palestras, defesas de TCC, tanto presenciais como virtuais etc.

Avaliar se o PPC prevê utilização de **Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação** que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada.

O Polo conta com 1 (um) Laboratório de Informática de uso exclusivo EaD. O espaço é climatizado, com 30 metros/quadrados, equipado com 8 mesas, 16 cadeiras e 16 computadores Desktops conectados à Internet. O espaço possibilita ao aluno a realização de atividades práticas, teórico-práticas e avaliações, e ainda a realização de pesquisas acadêmicas e científicas.

No PPC encontra-se apenas uma disciplina voltada exclusivamente ao tema, “Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas”. Não há registro de atividades exclusivamente voltadas ao processo ensino aprendizagem que envolvam TICs dentro do PCC; mas existe suporte continuado às atividades de EaD, às atividades dos alunos dentro do curso.

Perfil dos **Docentes e Coordenador do Curso**, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da **Deliberação CEE 145/2016**. Analisar, se houver, contribuição de **auxiliares didáticos**.

A Coordenadora do Curso possui Graduação em Educação Artística com habilitação em Música e Mestrado em Desenvolvimento Humano, além de pós-graduação *latu senso* em Didática do Ensino Superior e Vigilância Sanitária. Seu regime de trabalho é 20 horas semanais, atuando como docente de apoio

e tutora eletrônica nos cursos de licenciatura em música e artes visuais pela Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços (EPTS) da UNITAU, atuando também na área da saúde pública atua, na área de Vigilância Sanitária pela Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo em regularização de produtos alimentícios e boas práticas defabricação, com experiência em saúde coletiva.

Para o Especialistas, seria interessante ao Curso que o coordenador fosse contratado em regime integral e com produtividade mais expressiva na sua área específica. O mesmo acontece com o corpo docente, havendo poucos com formação em Música.

Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

Existem dois tipos de contratação na UNITAU: por concurso, por ser uma autarquia municipal, e por processo seletivo por tempo determinado. Em ambos os casos, os docentes são contratados em regime CLT, com a remuneração conforme a titulação de Especialista, Mestre ou Doutor. O Plano de Carreira ocorre tanto por tempo de efetivo exercício do magistério, como também pela titulação e carreira profissional, estando em conformidade com o mercado.

Composição e Participação do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** ou estrutura similar e **Colegiado do Curso**. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

A UNITAU está bem estruturada e organizada quanto aos órgãos colegiados do Curso.

A UNITAU possui 3 (três) órgãos colegiados, com representantes das áreas de conhecimento e da administração superior. Na p. 17, encontra-se relacionado cada órgão colegiado, os membros e as respectivas atribuições. Segundo consta no PPC, a estrutura dos referidos conselhos, está prevista em legislação municipal e não está vinculada à modalidade dos cursos presencial e a distância, mas às áreas e aos departamentos aos quais os cursos e professores pertencem. Além disso, a modalidade a distância possui representatividade nos órgãos colegiados da Universidade por meio da Pró-Reitora. Assim, quando um assunto relacionado à educação a distância é submetido a um dos três Conselhos Superiores, a Pró-Reitora de Graduação é a responsável por defender e representar os Cursos de Graduação da EAD-UNITAU. A UNITAU também possui Conselhos Departamentais (CONDEP), nos quais os cursos presenciais e a distância estão inseridos. Os professores que participam dos CONDEP são eleitos pelos pares dos Departamentos nos quais atuam e estão vinculados. Há ainda o Núcleo Docente Estruturante (NDE): formado por Docentes Titulados do Curso, pela Coordenação de Curso, e pela Coordenação Geral do EAD-UNITAU. O NDE é responsável, principalmente, por discutir o processo de concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação do PPC, principalmente na proposição da matriz curricular.

Avaliar a **Infraestrutura Física dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi)**, utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

Os Cursos da modalidade EaD, da UNITAU, possuem uma infraestrutura física adequada, tanto na sede do curso como em seus polos, com facilidade de acesso a redes de informação e quantidade suficientes de equipamentos tecnológicos aos alunos do referido Curso.

Para a modalidade a distância, avaliaram ainda:

A existência de Convênios ou Parcerias para implementação do Projeto Pedagógico do Curso, incluindo as atividades práticas e estágios obrigatórios.

A UNITAU aponta a existência de uma rede de Convênios com instituições públicas e privadas em todas os municípios onde os cursos são ofertados, a rede está estabelecida pela central de estágios da Instituição. *A UNITAU mantém parcerias com uma rede de escolas públicas e privadas para a realização do Estágio Supervisionado.*

Formas de utilização sistemática de recursos de tecnologias de informação e comunicação e suas metodologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA - da Instituição permite acesso a todos os recursos didáticos do curso a partir do acesso à internet, 24 horas por dia. A plataforma principal utilizada é o Moodle, onde cada disciplina tem seu próprio espaço, com seu conteúdo específico disponibilizado, e algumas ainda tem videoaulas roteirizadas e desenvolvidas por equipe específica. Existe a preocupação de que os recursos pedagógicos utilizados permitam a interatividade contínua dos alunos com seus pares, docentes e tutores, privilegiando o uso de recursos que permitam uma aprendizagem ativa dos componentes virtuais ao componentes físicos.

Organização que flexibilize tempo e espaço nas atividades pedagógicas;

A Instituição demonstrou durante a reunião virtual, a facilidade no acesso à plataforma virtual e ao AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual os alunos podem organizar seu tempo de estudos e acomodar as atividades pedagógicas nos moldes EaD, contando com apoio da tutoria e orientações da secretaria virtual.

Interatividade, sob diversas formas, entre os agentes dos processos de ensino e os de aprendizagem;

Além das formas tradicionais de comunicação nas plataformas educacionais (chat, mensagens, fóruns, etc.) existe a possibilidade de contato institucional, via mail ou telefone, com a equipe do curso. Também é utilizada a plataforma ZOOM para eventos síncronos para viabilizar a integração de todo o grupo de alunos.

Detalhamento do material instrucional, autores, docentes, mediadores/tutores presenciais ou a distância;

Encontram-se, de fls. 958 a 962, a relação de autores, docentes, tutores presenciais ou a distância do Curso.

Sistemáticas de avaliação da aprendizagem e do ensino, critérios de avaliação com demonstrativo de avaliação presencial;

Existe uma série de atividades na sala *web* que são corrigidas por tutores, com *feedback* ao aluno. Ao final de cada sala, é aberto um simulado com dez questões de múltiplas escolhas e uma questão dissertativa (máximo de 4,9 pontos). Após isso, o aluno deve realizar a prova oficial, em dia e hora agendado pelo aluno em um dos pólos, (máximo de 5,1 pontos). Essas provas são realizadas a partir da matriz de referência da instituição, onde 25% são questões mais complexas, 50% de dificuldade mediana e 25% de baixa dificuldade. Para a aprovação final do aluno será exigida a nota final mínima maior ou igual a 6,0. Além da prova presencial, o aluno também deverá comparecer presencialmente ao polo onde apresentará seu TCC, que será realizado on-line com seu orientador e convidados.

Presença de avaliação periódica do curso com a finalidade de aperfeiçoamento, incluindo mecanismos de avaliação e acompanhamento de aprendizagem.

Conforme mencionado anteriormente, a CPA avalia periodicamente a Instituição, além da prova ENADE, porém não foi localizado na documentação nenhum resultado objetivo sobre essas avaliações.

Recursos de acessibilidade aplicados nos materiais e ferramentas de comunicação e interação dos cursos.

O ambiente virtual para as aulas tem procurado incluir recursos e ferramentas mais amigáveis, leitores de telas, imagens com descritores, tradução de LIBRAS nas videoaulas, Existe também o GAEE – Grupo de Apoio à Acessibilidade Estudantil, uma equipe multidisciplinar que oferece atendimento, orientação e facilitação em problemas de aprendizagem, e no caso de alunos que se auto identifiquem com deficiência no cadastro do curso, é organizado documentação e apoio necessário para uso nas salas virtuais e demais atividades.

Sugestões dos Especialistas:

a) Inserir nos objetivos específicos, p. 604, alguns constantes nas DCN – Música, Resolução CNE/CES 02, de 8 de março de 2004;

b) Reformular o Currículo do Curso e a Matriz Curricular, inserindo-se mais componentes específicos de música sugeridos, diminuindo a carga horária e a quantidade de componentes curriculares característicos dos Cursos de Pedagogia e Artes Visuais, pois a formação musical é base para a docência em Música.

c) Expandir a contratação de docentes e tutores, especialistas em Música, com formação na área,

para ministrar as disciplinas específicas do Curso, observando-se a aderência dos docentes ao Curso de Música.

d) Inserir na Bibliografia e como conteúdo dos componentes curriculares o Currículo Paulista.

Conclusão da Comissão

Os Especialistas foram desfavoráveis ao reconhecimento do Curso nas condições atuais. Consideraram que o reconhecimento estará condicionado às adequações sugeridas, especialmente em relação ao currículo, com inserção de componentes curriculares específicos de música e diminuição de componentes dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais, além da contratação de docentes e tutores especialistas em música e elaboração de livros-texto e materiais específicos para subsidiar a qualidade do Curso e a formação básica necessária à docência em Música. Sugeriram ainda a realização de oficinas práticas presenciais periódicas (mensais) nos polos do Curso com tutores/docentes especializados, nos moldes do Curso de Licenciatura em Música EaD da UAB-UFSCar (como exemplo de modelo curricular).

A CES enviou o Relatório dos Especialistas para que a Instituição se manifestasse, por meio do Ofício CES **268/2021-Diligência**, de 25/08/2021, fls.1112.

A Instituição assim se manifestou por meio do Ofício 288/2021, fls. 1115, sob o título "Plano de Relatório circunstanciado. Em 22/09/2021, por meio do Ofício R 286/2021, de fls. 1116 a 1175, a Coordenadora do NEAD esclarece que, embora os Especialistas tenham se atido aos 4 pontos indicados, a Instituição elaborou uma resposta abrangente de forma a dirimir dúvidas:

PLANO DE AÇÕES SOBRE RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Reconhecimento do Curso de LICENCIATURA EM MÚSICA - UNITAU - PROCESSO CEE Nº 2020 – 00201

APRECIADO NOS TERMOS DA RESOLUÇÃO Nº CNE/CES nº2/ 2004

VISITA VIRTUAL REALIZADA EM: 29 de julho de 2021

Apresentaremos nas linhas abaixo as providências tomadas a partir o Relatório circunstanciado apresentado pelos avaliadores Profª. Drª. Neide Esperidião e Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva, em decorrência do processo de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Música – UNITAU.

Como metodologia adotamos os seguintes passos: foi instituída uma comissão para atender às demandas desse processo, formada pela Coordenadora de Regulação - Profa. Márcia Regina de Oliveira, Coordenação Pedagógica - Profa. Susana A da Veiga Coordenadora do curso Profa. Anne Ketherine Zanetti Matarazzo, e as docentes de formação específica Profa. Andréa M. Giannico A. V. Consolino e Profa. Eliana de Cássia Vieira de Carvalho Salgado; também foram consultadas as professoras Ely Soares do Nascimento, da área das pedagógicas, Profa. Renata Freitas, especialistas na área das disciplinas específicas e Profa. Juliana Marcondes Bussolotti do Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté.

Primeiramente foi realizada a leitura detalhado do Relatório circunstanciado, e analisado item a item, tal análise foi fundamental para poder ser elaborado as estratégias ao atendimento das solicitações e sugestões. Também foi realizado pelo NDE. Abaixo serão apresentadas as respostas para o atendimento ao parecer dos avaliadores, procurando contemplar a DCN do curso de Música, as exigências do MEC e do CEE, tendo em vista que nosso curso é EAD e atende a nível nacional.

ITENS COMENTADOS A SEREM REVISTOS:

2) Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

Parecer: Inserir nos objetivos específicos, p. 604, alguns constantes nas DCN – Música, Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004.

RESPOSTA:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Curso de Música – Licenciatura da Universidade de Taubaté segue as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música contidas na Resolução CNE/CES 2/2004:

- *Formar professores de Música com competências e habilidades que atendam às diretrizes curriculares nacionais;*
- *Formar especialistas em arte-educação para atuar com as diferentes modalidades artísticas, tendo como foco a Música;*
- *Serem capazes de melhorar cada vez mais a qualidade da experiência de ensino-aprendizagem e de atuar em outros setores profissionais, para a participação plena no desenvolvimento da sociedade brasileira;*

- Serem capazes de compreender sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente, proporcionando uma reflexão sobre a teoria e a prática;
- Supervisionar todas as atividades e todos os processos relacionados ao ensino e ao fazer educacional;
- Atuar com comportamentos ético-morais e democráticos dirigidos para o seu desenvolvimento profissional e para o desenvolvimento de sua cidadania;
- Possibilitar uma formação que estimule o uso de novas tecnologias, como apoio às práticas pedagógicas;
- Incentivar o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão da Arte e das Ciências, através do desenvolvimento do espírito crítico-investigativo e do pensamento reflexivo;
- Instrumentalizar o aluno egresso no que se refere ao domínio das tecnologias da informação e comunicação – TICs;
- Sensibilizar o aluno para a composição artística, e percepção musical;
- Ampliar o repertório musical, possibilitando a identificação de estilos e estética musical, possibilitando também, uma reflexão crítica da produção musical;
- Capacitar o aluno para a composição musical, com conhecimento das técnicas de harmonia;
- Dominar os princípios e técnicas de investigação com capacidade de aplicá-las no planejamento e desenvolvimento de projetos investigativos;
- Apresentar resultados científicos em diversas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras; capazes de desenvolver atitudes investigativas que favoreçam o processo contínuo de construção do conhecimento em Música e a utilização de novas tecnologias.
- Possibilitar a não dissociação entre ensino e pesquisa, conduzindo o egresso do curso de Licenciatura em Música a atuar no campo da educação, compreendendo desde o ensino da Música, nas escolas públicas ou privadas (ensino médio), até as diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais, como movimentos sociais, organizações não-governamentais e empresas;

As **COMPETÊNCIAS** que dão sustentação aos objetivos do curso são:

- Promover a pesquisa científica e tecnológica no campo musical;
- Desenvolvimento de reflexão crítica e criatividade, considerando a explicação sistemática da vida em sociedade, a partir do diálogo entre as áreas que compõem as Linguagens e Códigos: Letras, Artes e Música;
- Estimular a criação e manifestação musical;
- Atuar nos diferentes espaços culturais e, instituições de ensino específicas de música;
- Compreender e divulgar a cultura;
- Compreensão das inter-relações entre os fenômenos sociais, bem como de suas tendências contemporâneas;
- Atuação qualificada com pessoas com deficiência, disponibilizando recursos didáticos que satisfaçam tais necessidades;
- Ensino de música de forma interdisciplinar, com a construção de projetos pedagógicos;
- Desenvolvimento de metodologias e elaboração de recursos didáticos diferenciados para o ensino de Música.

3) Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN.

Parecer: 1. Concepção curricular: O Curso de Licenciatura em Música da UNITAU apresenta uma formação para a docência em música bem geral e ampla contendo, a princípio, diversas disciplinas comuns aos cursos de Artes Visuais, Pedagogia e demais licenciaturas já existentes na Universidade. Esta visão baseia-se numa perspectiva de formação polivalente na área de Arte, como ocorria com os antigos cursos de Educação Artística, hoje extintos e substituídos pelas respectivas Licenciaturas Plenas específicas de Música, de Dança, Artes Visuais e Teatro.

RESPOSTA: As disciplinas do curso de música foram repensadas, discutidas e reestruturadas pela comissão de forma a atender ao parecer apresentado, além de cumprir as deliberações nacionais e estaduais:

Quanto as disciplinas pedagógicas: temos que atender a Deliberação CEE 111/2012 pois devemos explicitar 960 horas de disciplinas abordando ao conteúdo dessa deliberação. Portanto, não podemos proceder mudanças nessa carga horária.

Quanto as disciplinas comuns aos cursos de Artes Visuais, entendemos que também devemos formar professores que compreendam as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, conforme estabelecido pela BNCC. O professor de música, no ensino regular, também da aula das outras linguagens. A Unitau tomou todo o cuidado de colocar na sua ementa e conteúdo da sala (das disciplinas comuns aos 2 cursos), conteúdo de todas as linguagens artísticas, uma vez que esse professor exercerá atividades de docência na educação básica, conforme enunciado no currículo paulista (página 214):

2. Currículo Paulista. O Currículo Paulista de Arte, a exemplo da BNCC, propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

Das 40 disciplinas, 08 são comuns as linguagens artísticas.

A nova grade curricular e matriz podem ser vistas no Anexo I.

3. Sequência das disciplinas: Quanto à formação específica em Música, percebe-se pouquíssimos componentes que oferecem conteúdos próprios da linguagem musical, em relação ao rol de componentes curriculares oferecidos pela instituição para a formação geral e pedagógica. Segundo o Artigo 5º das DCN – Música: Art. 5º O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia; II - Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência; III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias'. (DCN, 2004). Este fato é agravado pelo relato da coordenação do curso e corpo docente de que não existe a prova com conhecimentos específicos em Música no vestibular e são aceitos alunos ingressantes sem nenhum conhecimento prévio ou formação anterior em música – o que exige ainda mais a presença dessas disciplinas e respectivos conteúdos no Currículo. Por outro lado, observamos que a instituição delimitou o currículo do curso, a partir de uma concepção polivalente de formação artística, incluindo conhecimentos e saberes visando uma formação ampla e geral do professor de Arte. Assim, nos três primeiros semestres, observa-se apenas a disciplina específica de História da Música ao lado de outras de formação geral e, somente no 4º semestre do curso, a disciplina Teoria e Percepção Musical aparece como específica. Esta visão é um tanto equivocada e já foi superada, pois o professor de música necessita conhecer e saber conteúdos específicos da área musical e ainda, adquirir competências e habilidades específicas básicas, tanto quanto o bacharel em Música. Sugere-se que, face à demanda de alunos ingressantes sem nenhum conhecimento musical, sejam inseridos no currículo, desde o primeiro semestre do curso, componentes curriculares específicos da linguagem musical, tais como: Fundamentos da linguagem musical; Estruturação Musical; Teoria e Percepção Musical, Harmonia, Análise Musical, o que oferecerão uma base mais sólida para a formação em música desses ingressantes.

RESPOSTA: A sequência de disciplinas existentes atualmente estava pautada na elaboração dos materiais e salas, uma vez que o curso é novo.

A matriz foi reformulada e ajustada atendendo o que foi sugerido pela comissão:

As disciplinas *As Linguagens da Arte, História da Música: da Antiguidade ao Renascimento, História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo e História da Música Brasileira* existentes atualmente nos 3 primeiros semestres possuem, além de conteúdo histórico, apresentação da teoria da música conforme apresentado na ementa das disciplinas, no livro-texto e conteúdo das salas virtuais.

Na reformulação sugerida pela comissão, foi levada em consideração todos os argumentos apresentados, o perfil do nosso alunado e as deliberações para a formação do professor de música.

Apesar da UNITAU não exigir conhecimento em música para ingressar no curso, na primeira disciplina do curso 'A Arte e suas Linguagens' apresenta todas as linguagens artísticas e, são realizados exercícios de fixação e avaliativos com relação a cada conteúdo, inclusive de introdução a teoria musical, levando em consideração conhecimento o que nosso aluno sabe sobre música.

A comissão de avaliadores sugeriu que já no primeiro semestre sejam oferecidos componentes curriculares específicos da linguagem musical, como fundamentos da linguagem musical, percepção, harmonia, entre outros. Foi realizada uma reformulação na matriz (segue esboço em anexo) e que será apresentada ao Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEP/Unitau para aprovação das alterações.

Mas entendemos que, mesmo os alunos ingressantes não serem obrigados a entrar com conhecimento específico de música, concordamos que os conteúdos de fundamentos da linguagem musical e introdução da teoria e percepção, entre outros, devem ser oferecidos logo no primeiro semestre, e, à medida que estes conteúdos vão sendo interiorizados, tanto na teoria como na prática, podemos inserir as demais disciplinas que completam os conteúdos específicos relacionados com o conhecimento instrumental, composicional, estético e de regência.

A disciplina 'A Arte e Suas Linguagens' apresenta as linguagens da arte, assim como a música, a disciplina de 'Fundamentos da linguagem musical' propicia a introdução da teoria da música, a disciplina de 'História da música' começa a contextualizar a música, assim como identifica como foram surgindo neste período a estruturação da música. As disciplinas de Língua Portuguesa e de TICS, vão completar o primeiro semestre com uma formação pedagógica e sobre o funcionamento de um curso de EAD, assim como prepara o aluno para um suporte na elaboração das atividades.

4. Desenho Curricular: Visto isso, sugere-se uma inversão da perspectiva da instituição, na composição e desenho curricular, iniciando o curso com a formação de componentes mais específicos nos semestres iniciais e ampliando essa formação para componentes mais gerais, nos semestres finais do curso. Para facilitar a compreensão desta análise, aponta-se a distribuição que a matriz curricular do Curso oferece

dos componentes curriculares específicos da linguagem musical, referentes à leitura de partitura e conhecimentos da teoria musical, harmonia e análise do texto musical, saberes históricos e estéticos da música e conhecimentos de práticas instrumentais, nos respectivos semestres, conforme consta na matriz do curso: 1º semestre – não há disciplinas específicas de música; 2º semestre – História da Música: da Antiguidade ao Renascimento e História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo 3º semestre – História da Música Brasileira 4º semestre - História da Música: do Século XX à Atualidade; Metodologias do Ensino em Música; Oficina de Música: Teoria e Percepção dos Ritmos, Melodia e Harmonia 5º semestre - Processos Criativos em Música e Oficina de Música: Conjuntos Musicais; 6º semestre - Oficina de Música: Conjuntos Vocais; 7º semestre - Oficina de Música: Musicalização; 8º semestre - Oficina de Música: Práticas Instrumentais As demais disciplinas referem-se aos saberes pedagógicos, metodologias e práticas de ensino e formação geral.

RESPOSTA: Segue a nova matriz reformulada, com a sequência dos componentes curriculares.

Após leitura e análise do parecer, e inúmeras pesquisas, procurando atender da melhor forma possível as sugestões dos avaliadores, estruturou-se uma nova sequência das disciplinas.

PROPOSTA PARA ESTRUTURA CURRICULAR NOVA

Atende ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Res. CNE/CP Nº 2/2015, Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

DISCIPLINAS	
1º Semestre	CH
1. A arte e suas linguagens	100
2. Fundamentos da Linguagem Musical	100
3. História da Música: da Antiguidade ao Barroco	80
4. Estudos da Língua Portuguesa	60
5. Tecnologia da Informação e Com. nas Práticas Educativas	80
Total do Semestre	420
2º Semestre	CH
6. Introdução à Teoria e Percepção Musical	80
7. Didática e Gestão de Sala de Aula	80
8. História da Música: do Classicismo a atualidade	80
9. Oficina de Música: Percussão e Formação de bandas e fanfarras	100
10. Tecnologia na Música	80
Total do Semestre	420
3º Semestre	CH
11. Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	80
12. Metodologias do ensino em música: Abordagem histórica e Ed. Infantil.	80
13. Fundamentos das ideias Pedagógicas, Escola e Currículo	80
14. História da Música Brasileira: Primeiros séculos	60
15. Oficina de Música: teoria e percepção Musical I	80
Total do Semestre	380
4º Semestre	CH
16. Metodologias do ensino em música: Ensino Fundamental	60
17. A Criança, a Arte e o Lúdico	100
18. Oficina de Música: Teoria e Percepção Musical II	100
19. História da Música Brasileira: Século XX à atualidade	60
20. Oficina de Música: Flauta Doce	100
Total do Semestre	420
5º Semestre	CH
21. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
22. Educação Inclusiva e Libras	80
23. Matrizes Culturais da Arte no Brasil	80
24. Harmonia	60
25. Oficina de Música: Conjuntos Vocais	100
Total do Semestre	400
6º Semestre	CH
26. Metodologias do ensino em música: Ensino Médio e EJA	80
27. Arte, Ciência e Meio Ambiente	80
28. Oficina de Música: Teclado e instrumentos de teclas (xilofone)	80
29. Análise Musical	60
30. Optativa I *	60
Total do Semestre	360
7º Semestre	CH
31. Docência e Pesquisa em Música	60
32. Prática de Composição e arranjo	60

33 Filosofia da Arte	60
34 Oficina de Música: Prática de regência vocal e instrumental	100
35 Optativa II *	60
Total do Semestre	340
8º Semestre	CH
36 Avaliação da Aprendizagem em Música e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
37 O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	80
38 Legislação e Produção Musical	80
39 Tecnologias aplicadas à Arte	60
40 Oficina de Música: Processo criativo e prática instrumental	100
Total do Semestre	380
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	3120

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	60
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	660
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3780

Disciplinas Optativas*	C/H
Produção e Gestão Cultural	60
Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento	60
Culturas e Mídias Contemporâneas	60
Oficina de Música: violão coletivo	60

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas optativas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 6º e 7º semestres.

5. Conteúdos Curriculares específicos de música (DCN, Art, 5º, Inciso II): A título de contribuição desta análise, sugere-se o seguinte: a) O componente curricular Teoria e Percepção dos Ritmos, Melodia e Harmonia que se encontra no 4º semestre, pode-se desdobrar em quatro componentes: Teoria e Percepção I e II incluídas logo no primeiro e no segundo semestres do curso e Noções de Harmonia Popular e Funcional I e II nos 3º e 4º semestres do Curso. b) Os três componentes referentes à História da Música do curso, dado em 3 semestres, podem ser agregados em apenas dois semestres. História da Música I 'Da Antiguidade ao Barroco (linguagem do sistema modal) e História da Música II – Do Classicismo ao Contemporâneo (linguagem dos sistemas tonal e atonal). c) História da Música Brasileira deve-se desmembrar em dois componentes I e II, visto que os conteúdos precisam ser aprofundados, pois serão muito utilizados nas escolas de Educação Básica, segundo a BNCC, abordando-os numa perspectiva social, histórica e crítica integrada aos movimentos sociais do país. d) O Componente Processos Criativos em Música e Oficina de Música: Conjuntos Musicais, pode ser desdobrado em vários componentes curriculares, visto o perfil dos alunos ingressantes. Por exemplo: • Oficinas de Música I – flauta doce no 2º semestre do Curso – o que desenvolveria um trabalho interdisciplinar com o aprendizado da leitura musical e teoria da música I e II; • Oficinas de Música II – Violão Coletivo – no 3º semestre do curso - o que desenvolveria um trabalho interdisciplinar com o aprendizado de Harmonia Popular e Funcional (precisa ser inserida); • Oficinas de Música III – Teclado e instrumentos de teclas (xilofones) – no 4º semestre do curso - o que desenvolveria um trabalho interdisciplinar com o aprendizado de Harmonia Popular e Funcional (precisa ser inserida); • Oficinas de Música IV – Conjuntos Vocais no 5º semestre do Curso - o que desenvolveria um trabalho interdisciplinar com o aprendizado de Regência Coral (precisa ser inserida), e • Oficinas de Música V – Percussão e formação de Bandas e Fanfarras no 6º semestre do Curso contribuindo com a disciplina de Arranjo (precisa ser inserida); e) O componente curricular Oficina de Música: Conjuntos Musicais, pela ementa disposta no PPC poderia ser denominada Oficina de Música VI – Regência de Conjuntos Musicais (vocais e instrumentais), abrangendo a prática da regência, conforme a ementa. Processos criativos e Oficinas de Práticas Instrumentais podem ser desenvolvidos como um único componente curricular I e II nos semestres 7º e 8º, na qual os alunos farão arranjos para conjuntos, improvisação instrumental e vocal e composição de peças para pequenos grupos de música.

RESPOSTA: Para atender o conteúdo proposto foi introduzida a disciplina 'Fundamentos da linguagem musical' no lugar da disciplina 'Leitura e escrita musical' (1º semestre) dando o embasamento inicial da teoria musical, e mais 03 disciplinas de 'Teoria e percepção musical', sendo 1 em cada semestre.

Foi criada a disciplina de 'Harmonia' para atender ao conteúdo de harmonia popular e funcional. Entretanto, a disciplina foi inserida no 5º semestre, pois entendemos que o aluno precisa adquirir uma boa base de teoria musical para poder cursar a disciplina de Harmonia.

b) Os três componentes referentes à História da Música do curso, dado em 3 semestres, podem ser agregados em apenas dois semestres.

História da Música I 'Da Antiguidade ao Barroco (linguagem do sistema modal) e História da Música II – Do Classicismo ao Contemporâneo (linguagem dos sistemas tonal e atonal).

RESPOSTA: Foram providenciados os ajustes conforme proposto

História da Música: da antiguidade ao Barroco

História da Música: do Classicismo à atualidade.

c) História da Música Brasileira deve-se desmembrar em dois componentes I e II, visto que os conteúdos precisam ser aprofundados, pois serão muito utilizados nas escolas de Educação Básica, segundo a BNCC, abordando-os numa perspectiva social, histórica e crítica integrada aos movimentos sociais do país.

RESPOSTA: Foram providenciados os ajustes conforme proposto

História da Música Brasileira: Primeiros séculos

História da Música Brasileira: Século XX à atualidade

d) Oficinas de Música:

- **Oficinas de Música I – flauta doce no 2º semestre do Curso – o que desenvolveria um trabalho interdisciplinar com o aprendizado da leitura musical e teoria da música I e II;**

RESPOSTA: Foi criada a disciplina 'Oficina de Música: Flauta doce'. Este conteúdo era abordado na 'Oficina de Música: Prática instrumental'. Este componente curricular será oferecido no 5º semestre, por entendermos que o aluno que não tem conhecimento em música precisa ter um embasamento teórico e prática de leitura de partitura, por exemplo, para poder praticar este instrumento.

- **Oficinas de Música II – Violão Coletivo – no 3º semestre do curso - o que desenvolveria um trabalho interdisciplinar com o aprendizado de Harmonia Popular e Funcional (precisa ser inserida);**

RESPOSTA: Foi criada a disciplina de 'Oficina de Música: Violão coletivo'

• **Oficinas de Música III – Teclado e instrumentos de teclas (xilofones) – no 4º semestre do Curso – o que desenvolveria um trabalho interdisciplinas com o aprendizado de Harmonia Popular e Funcional (precisa ser inserida).**

RESPOSTA: Foi criada a disciplina 'Oficina de Música: teclado e instrumentos de teclas'. Quanto a disciplina de harmonia, já foi comentado anteriormente.

• **Oficina de Música IV – Conjuntos Vocais no no 5º Semestre d Curso – o que desenvolveria um trabalho interdisciplinas com o aprendizado de Regência Coral (precisa ser inserida)**

RESPOSTA: Mantivemos a disciplina de Música: Conjuntos vocais, entretanto, ajustamos o conteúdo e a ementa, por ter sido criada uma outra disciplina para regência. O conteúdo de regência já era oferecido na disciplina de conjuntos vocais. Foi criada também a disciplina 'Oficina de Música: Prática de Regência vocal e instrumental'.

- **Oficinas de Música V – Percussão e formação de Bandas e Fanfarras no 6º semestre do Curso contribuindo com a disciplina de Arranjo (precisa ser inserida);**

RESPOSTA: Foi criada a disciplina 'Oficina de Música: Percussão e formação de bandas e fanfarras'. Atualmente este conteúdo está na disciplina de 'Oficina de Música: Conjuntos Musicais'. Foi criada também a disciplina de 'Arranjo Musical'.

e) O componente curricular Oficina de Música: Conjuntos Musicais, pela ementa disposta no PPC poderia ser denominada Oficina de Música VI – Regência de Conjuntos Musicais (vocais e instrumentais), abrangendo a prática da regência, conforme a ementa.

RESPOSTA: conforme já informado anteriormente, foi criada a disciplina 'Oficina de Música: Prática de Regência vocal e instrumental'.

• **Processos criativos e Oficinas de Práticas Instrumentais podem ser desenvolvidos como um único componente curricular I e II nos semestres 7º e 8º, na qual os alunos farão arranjos para conjuntos, improvisação instrumental e vocal e composição de peças para pequenos grupos de Música.**

RESPOSTA: Foi criada a disciplina 'Oficina de Música: Processo criativo' e 'Prática Instrumental', sendo oferecida no 8º semestre.

6. Conteúdos Teórico-Práticos (DCN, Art. 5º, Inciso III): Existem muitos componentes de formação pedagógica que são mais apropriadas à formação pedagógica dos alunos do Curso de Pedagogia, sem desmerecer o mérito das escolhas; porém, dando-se lugar aos conteúdos musicais específicos mencionados anteriormente para uma base e formação musical do futuro egresso do referido curso. Assim, sugere-se eliminar ou aglutinar em uma mesma disciplina, alguns componentes, tais como:

a) Conteúdos referentes aos dois componentes: “Avaliação de Aprendizagem” e “Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar” – (60 h cada um), podem ser aglutinados em um único componente – Avaliação Institucional, com carga horária de 80h, contendo as avaliações de aprendizagens internas e as externas à escola.

RESPOSTA: A disciplina ‘Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos’ já possuía uma unidade de Avaliação específica em música. Entretanto, levando em consideração os componentes específicos, foram acatadas as sugestões da comissão, aglutinando os dois componentes em um único componente. A nova nomenclatura ficou denominada ‘Avaliação da Aprendizagem em Música e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar’.

b) Conteúdos referentes aos dois componentes “Gestão Escolar e o PPP” (80h) e “Gestão da sala de aula” (80h) em um único componente com 80h, pois os egressos dos cursos de Música não vão atuar em funções de gestão na escola. Poderia até eliminar esses dois componentes e inserir os conteúdos em um outro componente.

RESPOSTA: A disciplina ‘Gestão Escolar e o Projeto Político Pedagógico’ foi retirada da matriz do curso e a disciplina ‘Gestão de Sala de Aula’ foi aglutinada com a disciplina ‘Fundamentos da Didática’ por possuírem conteúdos que se complementam. Com isso, foi criada a disciplina ‘Didática e Gestão de Sala de Aula’. Entendemos que o conteúdo da disciplina gestão de sala de aula não poderia ser excluída, por ser importante para a formação do professor.

c) Os dois componentes “Escola e Currículo” e “Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas (80h cada um) sugere-se aglutinar em um único componente com carga horária de 80h, em detrimento de componentes musicais específicos.

RESPOSTA: Foram aglutinadas as duas disciplinas em um único componente. A nova nomenclatura ficou definida ‘Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas, Escola e Currículo’.

d) Cultura e Mídias Contemporâneas (80h) e Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas (60h) também sugere-se aglutinar em um único componente curricular com 80 a 100h, priorizando assim, componentes musicais específicos.

RESPOSTA: As disciplinas ‘Cultura e Mídias Contemporâneas’ e a de TICs não foram aglutinadas por abordar conteúdos muito diferentes. Pela importância dos conteúdos das disciplinas, a disciplina Culturas e Mídias Contemporâneas foi deslocada para disciplina optativa, tendo o aluno a livre escolha. A disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas não foi aglutinada por constar no Artigo 9, inciso 3 da Deliberação CEE 111/2012, como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional, sendo oferecida como componente.

e) Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil (60h) e Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – (80h) também podem ser aglutinadas em um único componente curricular de Políticas Educacionais do Brasil, pelas mesmas razões anteriores.

RESPOSTA: O conteúdo da disciplina ‘Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente’ foi aglutinado ao conteúdo da disciplina ‘Políticas Educacionais para o Ensino de Artes no Brasil’, seguindo a sugestão da comissão.

f) Os conteúdos de “Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas” (80h) podem ser incorporados ao componente “Escola e Currículo” (80h).

RESPOSTA: respondido acima no item C.

g) Matrizes Culturais da Arte no Brasil (80h) e Arte, Cultura e Educação (80h) possuem as ementas muito próximas e também podem ser aglutinadas em um único componente curricular.

RESPOSTA: o conteúdo da disciplina ‘Arte, Cultura e Educação’ foi incorporada ao conteúdo da disciplina ‘Matrizes Culturais da Arte no Brasil’, conforme sugestão da comissão, a nomenclatura final ficou ‘Matrizes Culturais da Arte no Brasil’.

h) Em contrapartida, sugere-se ampliar na parte pedagógica a oferta dos componentes curriculares: ‘Metodologia do Ensino de Música para a Educação Infantil e anos iniciais do EF’, ‘Metodologia do Ensino de Música para o EF’, ‘Metodologia do Ensino de Música para o EM e EJA’.

RESPOSTA: Seguindo a sugestão dos avaliadores, a disciplina de 'Metodologia do Ensino em Música' foi desmembrada em 03 componentes curriculares conforme segue abaixo:

- **Metodologias do Ensino em Música: Abordagem histórica e Educação Infantil;**

- **Metodologias do Ensino em Música: Educação Fundamental;**

- **Metodologias do Ensino em Música: Ensino Médio e EJA.**

i) O componente curricular 'Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento' (80h) pode ser eliminado por não fazer parte das competências e habilidades do docente em música.

RESPOSTA: O conteúdo abordado na disciplina em questão está previsto na BNCC e PCN, entretanto, foi inserida como disciplina Opcional.

j) É necessário inserir uma Oficina de Música, corpo e movimento, direcionado especialmente ao desenvolvimento musical, rítmico e corporal de crianças e adolescentes, muito utilizada nas práticas pedagógico-musicais atuais.

RESPOSTA: Na disciplina 'A criança, a Arte e o Lúdico' o conteúdo já é contemplado, assim como o conteúdo de musicalização infantil, no entanto seguindo a orientação da comissão foi criada uma nova Oficina dentro da disciplina, específica com a temática corpo e movimento e desenvolvimento musical.

Parecer dos Especialistas: Concluindo o parecer deste item, sugere-se uma reforma curricular e adequação curricular, inserindo-se os componentes específicos sugeridos, com ementa e Bibliografia Básica e Complementar, no sentido de atender as competências e habilidades necessárias à formação específica do docente em música, conforme constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Música e demais legislações referentes ao Curso em questão.

RESPOSTA: Foram criadas ementas para as disciplinas novas, assim como bibliografia básica e complementar. Para as demais disciplinas, foram revisadas as ementas e a bibliografia, atendendo às sugestões dos avaliadores, e apresentadas neste tópico (ver anexo I – Ementário e Matriz).

• No caso do curso da UNITAU, a carga horária total está em conformidade com as exigências legais dos cursos de modalidades presenciais. Todavia, como relatado anteriormente, há uma sobrecarga de horas de conteúdos pedagógicos em detrimento dos conteúdos específicos musicais, devendo a UNITAU adequar a matriz, os componentes e a carga horária em conformidade com as DCN – Música. Durante a visita virtual, percebeu-se ainda, a fragmentação das disciplinas da matriz curricular, embora haja alguns projetos que são realizados, porém, ainda numa perspectiva com ênfase no âmbito pedagógico, que é bem forte na vocação da equipe docente. Assim, é preciso enfatizar ações e práticas artísticas e musicais com engajamento nas práticas pedagógicas e interdisciplinares.

RESPOSTA: A carga horária das disciplinas pedagógicas (960 horas) está prevista na Deliberação CEE 111/2012 no capítulo 2. No novo desenho curricular, e sequência da Matriz foi seguido as orientações para enfatizar as ações e práticas artísticas e musicais.

• No PPC encontra-se apenas uma disciplina voltada exclusivamente ao tema, 'Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas'. Não há registro de atividades exclusivamente voltadas ao processo ensino aprendizagem que envolvam TICs dentro do PCC; mas existe suporte continuado as atividades de EaD às atividades dos alunos dentro do curso.

RESPOSTA: A disciplina Informática na Arte Educação passou a ter uma nova nomenclatura com revisão do conteúdo oferecido, o novo nome ficou '**Tecnologias aplicadas à Arte**'. Também foi criada uma nova disciplina para atender ao conteúdo específico das tecnologias na música, a nomenclatura desta nova disciplina ficou '**Tecnologia na Música**'. E ainda existe na Matriz do curso a disciplina '**Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas**' que contempla as tecnologias.

4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

Parecer: Conforme relatado no item anterior, é preciso alinhar a Matriz Curricular às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN. Isto porque, a matriz curricular do curso em questão, contém muitos componentes pedagógicos em detrimento dos específicos de música, o que implica num desequilíbrio entre a formação pedagógica e a formação específica em música. De acordo com o PPC, na p. 52, encontra-se delineado o perfil profissional dos egressos do Curso, cujos egressos poderão atuar em escolas de Educação Básica, Escolas Livres de Música, Conservatórios, Instituições Culturais (centros culturais, museus, teatros, etc.), ONGs, hospitais, hotéis, empresas de comunicação (agências publicitárias, produção de eventos, TVs), entre outras instituições com atividade de monitorias, produção cultural, oficinas de música, programação musical, direção de arte, montagem e curadoria de oficinas e mediação cultural. Todavia, percebe-se na descrição desse perfil, uma mistura entre o Licenciado em Música e o Bacharel em Música e/ou Produção Fonográfica. **Parecer:** Assim, sugere-se revisão o Perfil Profissional dos egressos do referido Curso no PPC. com uma descrição mais de acordo com as DCN de Música e de Licenciatura.

RESPOSTA: A numeração citada no parecer não corresponde ao PCC. Abaixo lê-se o novo texto, a partir das considerações da comissão avaliadora:

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do profissional formado em Música - Licenciatura, na modalidade a distância, da UNITAU, pretende oferecer ao egresso o atendimento plenamente a legislação RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a dos cursos de licenciatura.

O licenciado poderá atuar como professor do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, em escolas públicas e privadas. Também poderá atuar em espaços não formais como fundações culturais, instituições artísticas e culturais, escolas de música, conservatórios, fanfarras, entre outros. Além de possibilitar a atuação na área de pesquisa em música, contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

5) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

O Artigo 3º da Del. CEE 170/2019 determina que: Art. 3º Cursos em EaD deverão ter a mesma duração dos cursos na modalidade presencial e observar as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. No caso do curso da UNITAU, a carga horária total está em conformidade com as exigências legais dos cursos de modalidades presenciais. Todavia, como relatado anteriormente, há uma sobrecarga de horas de conteúdos pedagógicos em detrimento dos conteúdos específicos musicais, devendo a UNITAU adequar a matriz, os componentes e a carga horária em conformidade com as DCN – Música. Durante a visita virtual, percebeu-se ainda, a fragmentação das disciplinas da matriz curricular, embora haja alguns projetos que são realizados, porém, ainda numa perspectiva com ênfase no âmbito pedagógico, que é bem forte na vocação da equipe docente. Assim, é preciso enfatizar ações e práticas artísticas e musicais com engajamento nas práticas pedagógicas e interdisciplinares.

RESPOSTA: O curso avaliado corresponde a um curso na Modalidade a distância. A carga horária das disciplinas pedagógicas está prevista na Deliberação CEE 111/2012 no capítulo 2. E o novo desenho curricular e sequência da Matriz foi estruturado seguindo as orientações para enfatizar as ações e práticas artísticas e musicais.

6) Avaliar: 7.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009. 7.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

A UNITAU, tradição da região dos cursos de Pedagogia, apresentou um projeto de estágio Supervisionado dentro das normas, estabelecendo a carga horária de 400 horas. Todavia, o ensino de música hoje, ocorre não apenas no âmbito da educação formal, como também, da educação não-formal, como ONGs, instituições, centros culturais, entre outros. Não transpareceu no Estágio Supervisionado, essa abordagem, mas sim, um foco exclusivamente escolar. Temos muitas realidades e espaços diversificados de ensino musical, como: conservatórios, escolas de música, centros culturais, projetos sociais e ONGs, os quais necessitam também ser contemplados no Estágio, pois fazem parte do mercado de trabalho do docente em Música. O Projeto Orientador das atividades práticas está integrado aos Projetos Integradores de cada semestre, com avaliações que seguem o padrão institucional de avaliação dos alunos adotado pela instituição.

RESPOSTA: O regulamento de estágio da UNITAU é aprovado pelos órgãos institucionais e colegiados, desta forma, foi levado para os órgãos competentes a questão de ampliar a oferta do estágio para ambientes profissionalizantes e ambientes não escolar, conforme sugestão da comissão. Para a região do Polo Sede foi feito contato da Instituição UNITAU com o responsável desse setor para viabilizar a parceria com a Escola Municipal de Artes Fêgo Camargo, para convênio de estágio.

7) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.

Tempo de Integralização do Curso: 8 a 12 semestres Número de vagas ofertadas: O curso apresentou 2017, 330 vagas; em 2018, 330 vagas; em 2019, 1810 vagas, e em 2020, 1810 vagas. A capacidade tecnológica e operacional está adequada a oferta, bem como o número de polos existentes. Cabe ressaltar que o número de alunos do referido curso é bastante inferior ao número de vagas ofertadas, tendo apresentado em 2017 relação candidato/vaga de 0,2; em 2018, 0,13; em 2019, 0,10 e em 2020, 0,04.

RESPOSTA: A oferta de vagas está prevista na deliberação CONSEP 193/2020, cabendo a cada Polo um número de 20 vagas. Totalizando 1.350 vagas anuais a nível nacional. Neste segundo semestre de 2021 houve uma redução do número de Polos, atualmente é ofertado o curso de música em 19 polos a nível nacional, totalizando uma oferta de 380 vagas.

8) Cursos de Licenciatura - atender: 1 - BNCC; 2 – Currículo Paulista; 3 – Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente: -Conteúdos; -Bibliografias; -Carga Horária; -Projeto de Estágio; e -Projeto de Prática como Componente Curricular.

Conforme consta no PPC do curso, foram observados os documentos acima relacionados e distribuídos nas ementas e conteúdos das diversas disciplinas do currículo, porém com enfoque direcionado à

Pedagogia. É necessário adotar um enfoque articulando os documentos à área musical. Não foi encontrado na bibliografia, referência ao Currículo Paulista. As práticas encontram-se atreladas ao Projeto Integrador do Curso, totalizando 400 horas. (vide p.609). A UNITAU possui o departamento de Estágio Supervisionado, com projeto detalhado.

RESPOSTA: O curso sendo a modalidade a distância, atende a novel nacional, desta forma atende 1as legislações estaduais e nacionais, não podendo ser exclusivo para o Estado de São Paulo, no entanto as disciplinas 'Políticas Educacionais para Ensino da Arte', 'Docência e Pesquisa em Música' atendem aos conteúdos do Currículo Paulista; para atender ao parecer da comissão avaliadora foi modificado a ementa para deixar enfatizado a oferta do conteúdo em questão.

O novo desenho curricular e a sequência da Matriz do Curso terá uma maior visibilidade da articulação dos documentos relacionados à área de música.

9) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

O Polo conta com 1 (um) Laboratório de Informática de uso exclusivo EaD. O espaço é climatizado, com 30 metros/quadrados, equipado com 8 mesas, 16 cadeiras e 16 computadores Desktops conectados à Internet. O espaço possibilita ao aluno a realização de atividades práticas, teórico-práticas e avaliações, e ainda a realização de pesquisas acadêmicas e científicas. No PPC encontra-se apenas uma disciplina voltada exclusivamente ao tema, 'Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas'. Não há registro de atividades exclusivamente voltadas ao processo ensino aprendizagem que envolvam TICs dentro do PCC; mas existe suporte continuado as atividades de EaD às atividades dos alunos dentro do curso.

RESPOSTA: A disciplina Informática na Arte Educação passou a ter uma nova nomenclatura com revisão do conteúdo oferecido, o novo nome ficou '**Tecnologias aplicadas à Arte**'. Também foi criada uma nova disciplina para atender ao conteúdo específico das tecnologias na música, a nomenclatura desta nova disciplina ficou '**Tecnologia na Música**'. E ainda existe na Matriz do curso a disciplina '**Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas**' que contempla as tecnologias.

10) Avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

*A coordenadora do curso possui graduação em Educação Artística com habilitação em Música e Mestrado em Desenvolvimento Humano, além de pós-graduação *latu senso* em Didática do Ensino Superior e Vigilância Sanitária. Seu regime de trabalho é 20 horas semanais, atuando como docente de apoio e tutora eletrônica nos cursos de licenciatura em música e artes visuais pela Empresa de Pesquisa, Tecnologia e Serviços (EPTS) da UNITAU, atuando também na área da saúde pública atua, na área de Vigilância Sanitária pela Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo em regularização de produtos alimentícios e boas práticas de fabricação, com experiência em saúde coletiva. Seria interessante ao curso que o coordenador fosse contratado em regime integral e com produtividade mais expressiva na área específica do mesmo. O mesmo acontece com o corpo docente, havendo poucos com formação em Música. A maioria possui formação em Pedagogia ou em Artes. Na visita virtual, observamos é preciso ampliar a contratação de docentes com formação específica em Música para o Curso, observando aderência aos componentes curriculares que foram sugeridas para a reformulação da matriz. Quanto aos tutores dos polos, observou-se o mesmo fato.*

RESPOSTA: A coordenadora é a Profa. Anne Ketherine Zanetti Matarazzo, com dedicação exclusiva, em tempo integral, com carga horária de 40 horas. O curso conta com duas professoras específicas da área de Arte e Música, pós-graduadas.

Perfil da Coordenadora do Curso

A professora Anne Ketherine Zanetti Matarazzo, que responde pela Coordenação do Curso de Música, possui Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade de Taubaté.

A docente também possui Mestrado em Arquitetura, pela Universidade de São Paulo. Atua no Ensino a Distância da Unitau, desde 2020, no curso de Artes Visuais – Licenciatura, na modalidade EAD e, a partir de 2021, como Coordenadora do Curso de Música - Licenciatura, na modalidade EAD. A docente também já atuou como Coordenadora Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, na modalidade presencial, além de ser Membro do Conselho de Departamento – CONDEP.

Para os Cursos na modalidade a distância avaliar ainda

1) A existência de convênios ou parcerias para implementação do projeto pedagógico do curso, incluindo as atividades práticas e estágios obrigatórios;

A UNITAU aponta a existência de uma rede de convênios com instituições públicas e privadas em todas os municípios onde os cursos são ofertados, rede esta estabelecida pela central de estágios da instituição. Não se apontam convênios formais estabelecidos com entidades específicas, sendo que existe um Setor de Supervisão de Estágio onde a documentação dos alunos e validade e as atividades são acompanhadas. Segundo o relatório da Instituição, a 'Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEADUNITAU realiza, quando há a inserção desses documentos na Sala de

Estágio da plataforma de educação'. A maior parte destas atividades de estágio ocorre em escolas de primeiro grau, principalmente em atividades de docência compartilhada. As experiências decorrentes destas atividades são compartilhadas através de Seminários e Encontros Virtuais, e a avaliação final é realizada pelo docente orientador, considerando relatórios e cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso. A UNITAU mantém parcerias com uma rede de escolas públicas e privadas para a realização do Estágio Supervisionado.

RESPOSTA: O regulamento de estágio da UNITAU é aprovado pelos órgãos institucionais e colegiados, desta forma, foi levado para os órgãos competentes a questão de ampliar a oferta do estágio para ambientes profissionalizantes e ambientes não escolar, conforme sugestão da comissão. Para a região do Polo Sede foi feito contato da Instituição UNITAU com o responsável desse setor para viabilizar a parceria com a Escola Municipal de Artes Fêgo Camargo, para convênio de estágio.

Manifestação Final dos Especialistas:

De acordo com a análise do PPC do Curso e a visita virtual realizada à instituição, sugere-se:

1) Inserir nos objetivos específicos, p. 604, alguns constantes nas DCN – Música, Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004; **ATENDIDO**

2) Reformular o Currículo do Curso e a Matriz Curricular, inserindo-se mais componentes específicos de música sugeridos, diminuindo a carga horária e a quantidade de componentes curriculares característicos dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais, pois a formação musical é base para a docência em música. **ATENDIDO**

3) Expandir a contratação de docentes e tutores especialistas em Música, com formação na área, para ministrar as disciplinas específicas do Curso, observando-se a aderência dos docentes ao curso de Música. Foi autorizada a abertura de processo seletivo para contratação de docentes e tutores especialista em Música. Esse processo terá início em outubro/2021. **ATENDIDO**

4) Inserir na Bibliografia e como conteúdo dos componentes curriculares o Currículo Paulista. **ATENDIDO.**

ANEXO I

PROPOSTA PARA ESTRUTURA CURRICULAR NOVA (a partir de 2022)

Atende ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Res. CNE/CP Nº 2/2015, Deliberação CEE Nº 111/2012, e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

DISCIPLINAS	
1º Semestre	CH
1. A arte e suas linguagens	100
2. Fundamentos da Linguagem Musical	100
3. História da Música: da Antiguidade ao Barroco	80
4. Estudos da Língua Portuguesa	60
5. Tecnologia da Informação e Com. nas Práticas Educativas	80
Total do Semestre	420
2º Semestre	CH
6. Introdução à Teoria e Percepção Musical	80
7. Didática e Gestão de Sala de Aula	80
8. História da Música: do Classicismo a atualidade	80
9. Oficina de Música: Percussão e Formação de bandas e fanfarras	100
10. Tecnologia na Música	80
Total do Semestre	420
3º Semestre	CH
11. Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	80
12. Metodologias do ensino em música: Abordagem histórica e Ed. Infantil.	80
13. Fundamentos das ideias Pedagógicas, Escola e Currículo	80
14. História da Música Brasileira: Primeiros séculos	60
15. Oficina de Música: teoria e percepção Musical I	80
Total do Semestre	380
4º Semestre	CH
16. Metodologias do ensino em música: Ensino Fundamental	60
17. A Criança, a Arte e o Lúdico	100
18. Oficina de Música: Teoria e Percepção Musical II	100
19. História da Música Brasileira: Século XX à atualidade	60
20. Oficina de Música: Flauta Doce	100
Total do Semestre	420
5º Semestre	CH
21. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
22. Educação Inclusiva e Libras	80
23. Matrizes Culturais da Arte no Brasil	80

24. Harmonia	60
25. Oficina de Música: Conjuntos Vocais	100
Total do Semestre	400
6º Semestre	CH
26. Metodologias do ensino em música: Ensino Médio e EJA	80
27. Arte, Ciência e Meio Ambiente	80
28. Oficina de Música: Teclado e instrumentos de teclas (xilofone)	80
29. Análise Musical	60
30. Optativa I *	60
Total do Semestre	360
7º Semestre	CH
31. Docência e Pesquisa em Música	60
32. Prática de Composição e arranjo	60
33. Filosofia da Arte	60
34. Oficina de Música: Prática de regência vocal e instrumental	100
35. Optativa II *	60
Total do Semestre	340
8º Semestre	CH
36. Avaliação da Aprendizagem em Música e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
37. O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	80
38. Legislação e Produção Musical	80
39. Tecnologias aplicadas à Arte	60
40. Oficina de Música: Processo criativo e prática instrumental	100
Total do Semestre	380
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	3120

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	60
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	660
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3780
Disciplinas Optativas*	C/H
Produção e Gestão Cultural	60
Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento	60
Culturas e Mídias Contemporâneas	60
Oficina de Música: violão coletivo	60
Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	60
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	660
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3780
Disciplinas Optativas*	C/H
Produção e Gestão Cultural	60
Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento	60
Culturas e Mídias Contemporâneas	60
Oficina de Música: violão coletivo	60

**PROPOSTA DE ALTERAÇÃO
MATRIZ CURRICULAR- LICENCIATURA EM MÚSICA – EAD/UNITAU
QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA**

Nº	DISCIPLINA	CH	EMENTA	JUSTIFICATIVA
01	Estudos da Língua Portuguesa	60	<p>EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente a literária, a jornalística, a publicitária, a escolar e a de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente, consoante à atual proposta da Linguística Aplicada e às diretrizes da BNCC, se aproximando do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal 	Não houve alteração por parte do CEE Previsto na Deliberação CEE 111/2012, Artigo 9º, inciso II – ‘Estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes

			<p>– segundo o contexto situacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitora e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos; • Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos - especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. Pearson 📖 Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2011. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CITELLI, A. (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000. KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artmed, 1995. LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. PINTO, A. C. de C. Gêneros textuais e práticas discursivas. Taubaté: UNITAU, 2009.</p>	gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;
02	Tecnologia da Informação e Com. nas Práticas Educativas	80	<p>EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Matemática. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula; • Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula; • Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos; • Discutir a mediação pedagógica na educação atual; • Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino presencial e a Distância. Campinas, SP: Papyrus, 2015. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELONI, Maria Luiza. Educação a distância. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2015. CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MATTAR, João. Tutoria e Interação em Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ROSSINI, Alessandro Marco. Novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.</p>	Alterada carga horária de 60 para 80 h. Previsto na Deliberação CEE 111/2012, Artigo 9º, inciso III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.
03	Educação Inclusiva e Libras	80	<p>EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial, permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva; • Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e 	Nada para alterar Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º, inciso VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o

			<p>atual, favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular, tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades; • Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; • Analisar as diferentes categorias de acessibilidade, nas instituições de educação, como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf. Acesso em: 05 ago. 2016. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007. MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2014. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, D. B. de. Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004. STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis/ SC: UFSC, 2008. REIS, M. X., EUFRÁSIO, D. A. & BAZON, F. V. M. A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual. Educ. rev., abr. 2010, vol.26, nº 1, p.111-130.</p>	atendimento de alunos com deficiência;
04	Didática e Gestão de Sala de Aula	80	<p>EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações; • Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência; • Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem. • Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência. Compreender que a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento; • Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa; • Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa. 	Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º, inciso V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAUI, V. M. (Org.). <i>A didática em questão</i>. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. FAZENDA, I. C. A. (Org.). <i>Práticas interdisciplinares na escola</i>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente</i>. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. <i>Gestão da Sala de Aula I</i>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A. M. R. <i>Práticas de Ensino e Extensão</i>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. VEIGA, I. P. A. (Org.). <i>Didática: o Ensino e suas relações</i>. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 15 set. 2021. FAZENDA, I. C. A. (Org.). <i>Didática e Interdisciplinaridade</i>. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015. GOMEZ, M. V., <i>Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.</i> LIBÂNEO, J.C. <i>Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PENIDO et al (Org.). <i>Destino: Educação. Escolas Inovadoras</i>. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). <i>As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>	<p>entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa. As disciplinas 'Fundamentos da Didática' e 'Gestão de sala de aula' foram incorporadas em um único componente curricular</p>
05	Fundamentos das Ideias Pedagógicas, Escola e Currículo	<p>EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira do período colonial aos dias de hoje. Os impactos da revolução tecnológica na organização da Educação Básica. Pesquisas sobre aspectos históricos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais. Concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. O diálogo entre currículo e as práticas escolares.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira; • Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação; • Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea; • Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e Médio, como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente e do jovem; • Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados; • Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola; • Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. <i>História da Educação: A escola no Brasil</i>. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 21 abr. 2014. GADOTTI, M. <i>História das Ideias Pedagógicas</i>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. <i>Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo</i></p>	<p>Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º, inciso I e IV I -Conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; IV- conhecimento e análise das diversas diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e</p>

			<p>Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3. Acesso em: 15. set. 2021.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019, https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-169-2019_60d99e7d47af5.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83Q Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/. Acesso em: 15 set. 2021.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 15 set. 2021.</p> <p>CORTELLA, M.S. A Escola e o Conhecimento. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>FAZENDA, I.C.A. (Org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.</p> <p>SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. Cadernos de Pesquisa. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.</p>	<p>municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p> <p>As disciplinas 'Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas' e Escola e Currículo' foram incorporadas em um único componente curricular priorizando os componentes musicais específicos.</p>
06	Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	80	<p>EMENTA: O sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente. Formulações de políticas para o ensino de artes no Brasil, leis, resoluções, documentos: reflexão crítica da função do ensino de arte nos diferentes projetos governamentais e pedagógicos, assim como os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical, contextualizada por meio de projetos integradores.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de Arte no Brasil. • Investigar projetos de arte desenvolvidos pela comunidade escolar e não escolar nas diferentes modalidades artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) • Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica. • Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas. • Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, A.M. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).</p> <p>CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil. Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.</p> <p>FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Novas Orientações Curriculares: linguagens, códigos e suas tecnologias – arte. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.</p> <p>BRASIL. PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>GOHN, M.G. Os sem-terra, ONG e cidadania: a sociedade brasileira na era da globalização. São Paulo, SP: Cortez, 1997.</p> <p>RIBEIRO, José Mauro et all. Arte. In: BRASIL. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.</p> <p>GATTI et al (Org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015.</p>	<p>Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º, inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; No relatório Circunstanciado, o CEE propõe a aglutinação das disciplinas 'Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil' e 'Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente', em um único componente curricular, priorizando os componentes musicais específicos.</p>
07	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80	<p>EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico. • Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicosocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais. • Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social e os processos de marginalização das juventudes. 	<p>Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º, inciso II - Conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do</p>

		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2017. ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017. HEILBORN, M. L., AQUINO, E. M. L. & KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. Cad. Saúde Pública, jul 2006, vol.22, no.7, p.1362-1363. MENEZHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004. TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004. AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000. ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000. CASSIMIRO, D. A violência na escola. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770. Acesso em: 19 ago. 2010. MARTINELLI, M. Conversando sobre educação em valores humanos. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003. VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). Caderno Gestor: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.</p>	desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;
08	Avaliação da Aprendizagem em Música e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60 <p>EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada, objetivando o ensino na área de música. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação e dos Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade; • Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa; • Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos do curso de música; • Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção; • Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP). <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 161, de 14 de junho de 2018. Altera e acrescenta dispositivos à Deliberação CEE 155/2017. São Paulo: CEE, 2018. SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE Nº 155, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre avaliação na Educação Básica, nos níveis fundamental e médio. DOE de 06/07/2017. São Paulo: CEE, 2017. FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 46. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007. SOUZA, Jussamara; HENTSCHE, Liane. Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 15 set. 2021. BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 10, de 08 de Janeiro de 2021, Estabelece parâmetros e fixa diretrizes gerais para implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Pub. DOU 11/01/2021. Brasília: INEP, 2021 Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-10-de-8-de-janeiro-de-2021-298322305. Acesso em:</p>	Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º: inciso V - d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; Em virtude do relatório do CEE, o título da disciplina seja alterado. Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.

			<p>10 fev. 2021.</p> <p>FUCCI – AMATO, Rita. Escola e educação musical: (Des) caminhos históricos e horizontes. (on-line plataforma Pearson). Campinas, SP: Papirus, 2015.</p> <p>FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula).</p> <p>HADJI, C. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, J. M. L., Avaliação: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.</p> <p>HOFFMANN, J.M.L., Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.</p> <p>KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.</p>	<p>Quanto a avaliação em música, está pautada também no item de acima. As disciplinas de Avaliação da aprendizagem: conceitos e aprendizagem e Avaliação educacional foram aglutinadas em um único componente curricular, priorizando os componentes musicais específicos. E foi incluído o conteúdo de avaliação em música, por entendermos que este conteúdo ser importante para a formação do professor de música.</p>
09	Docência e em Pesquisa Música	60	<p>EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação musical, na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Análise, discussão e reflexão sobre a produção científica em educação musical.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação. • Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente. • Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação. • Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso. • Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AMARAL, Aracy A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.</p> <p>ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.</p> <p>LOPES., J. P. M. [Org.]. As Práticas e a docência em música. [Recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. 2.ed., São Paulo, SP: FTD, 2010.</p> <p>NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto editora, 2014.</p> <p>SASSKI, Wagner Mitsuo. Docência e Pesquisa em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BORGES, Maria Célia. Formação de professores: desafios históricos, políticos e práticos. São Paulo: Paulus, 2013.</p> <p>BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas. Acesso em: 20 dez. 2019.</p> <p>IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.</p> <p>JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.</p> <p>MORAN, J.M.A. Educação que desejamos. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>NÓVOA, A. O professor pesquisador e reflexivo. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.</p> <p>SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In:</p>	<p>Apesar do CEE não ter sugerido nada, foi revisada a ementa da disciplina para ajuste de conteúdo</p>

			SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.	
10	Arte, Ciência e Meio Ambiente	80	<p>EMENTA: Conceitos básicos relacionados a Arte, Ciência e Meio Ambiente, partindo de uma abordagem sobre a religação destes saberes dissociados e contraditórios no passado. O conhecimento científico e as novas descobertas que orientam a reflexão contemporânea. O processo educativo da educação ambiental e sua relação com as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e teatro) no contexto político, social e cultural, de forma crítica, na construção de sociedades sustentáveis. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir os conceitos de Arte (artes visuais, música, teatro e dança), Ciência e Meio Ambiente a partir de uma abordagem sobre a religação dos saberes. • Discutir as novas descobertas na busca da integração e complexidade. • Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação visando a questão social e construção de sociedades sustentáveis. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente / Saúde. 3. ed. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001. CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. Arte, ciência e meio ambiente. 2.ed. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2020. MORIN, Edgar. A religação dos saberes. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2001. BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. Meio Ambiente: Guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. CAMPOS, Roland de Azeredo. Arte ciência: Afluência de Signos Co-Moventes. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003. DOMINGUES, Diana. Arte e Vida no século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: UNESP, 2011. BUSSOLOTTI, J. M. Educação ambiental para a sustentabilidade. Taubaté, SP: UNITAU, 2015. MAIA, Jorge Sobral da Silva. Educação Ambiental Crítica e Formação de Professores. Curitiba-PR: Appris, 2015. MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sulinas, 2015. PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas: tempo, Caos e as Leis da Natureza. 2. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2012. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002. TRISTÃO, M. A., Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004. VERNIER, Jacques. O Meio Ambiente. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. FONTERRADA, Mariza T. de Oliveira. Música e meio ambiente: ecologia sonora. São Paulo: Irmão Vitale, 2020</p>	As duas disciplinas (Arte, Ciência e Meio Ambiente e Educação Ambiental para Sustentabilidade) foram aglutinadas em um único componente curricular, por possuírem ementas que se completam, em detrimento de outros componentes curriculares. Foi ajustada a ementa. Serão utilizados os 2 livros.
11	Metodologias do ensino em música: Abordagem histórica e Ed. Infantil.	80	<p>EMENTA: Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo; Estudo teórico-prático dos principais métodos da educação musical desenvolvidas no século XX; Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para a educação infantil utilizando as atividades e métodos abordados e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo e principais métodos desenvolvidos a partir do século XX. • Refletir sobre planejamento, plano de aula e currículo para o ensino de música na educação infantil; • Desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino de música na educação infantil • Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento na Educação infantil; • Investigar e analisar as diferentes metodologias possíveis ao ensino de Arte/Música proposto nos PCNs, BNCC e pesquisadores consagrados. • Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. 4. ed., São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araújo Viana. Metodologias do Ensino Em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2019. FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula). MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014. PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. Petrópolis,</p>	Atender Item 6 (h)- relatório circunstanciado CEE. O CEE sugeriu que a disciplina de metodologia seja desmembrada em 03 componentes curriculares. Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º: Inciso VI- conhecimento de metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de

		<p>RJ: Vozes, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, DF:MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.</p> <p>BELLOCHIO, Cláudia. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2000.</p> <p>ÁVILA, Marli B. Aprendendo a ler música com base no método kodály. 2. ed. São Paulo: Musici, 1996.</p> <p>BEYER, E.; KEBACH, P. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>GRANJA, C.E.de S. C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. 2. ed., São Paulo: Escrituras, 2010.</p> <p>HEMSY DE GAINZA, V. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31.</p> <p>ILARI, Beatriz (Org.). Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.</p> <p>LOPES, C. T. M. A pedagogia musical de Carl Orff. Em <i>Pauta</i>, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 47-56, 1989.</p> <p>MOURA, I. C.; BOSCARDIN, M. N. T.; ZAGONEL, B. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. Guia para educação e prática musical em escolas. Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2001</p>	<p>ensino aprendizagem.</p>
12	<p>Metodologias do ensino em música: Ensino Fundamental</p>	<p>60</p> <p>EMENTA: REFLEXÕES sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Arte/Música e a BNCC. Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para o Ensino Fundamental utilizando as atividades e principais métodos desenvolvidos no século XX, e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo e principais métodos desenvolvidos a partir do século XX. • Refletir sobre planejamento, plano de aula e currículo para o ensino de música no Ensino Fundamental; • Desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino de música no Ensino Fundamental • Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento no Ensino Fundamental; • Investigar e analisar as diferentes metodologias possíveis ao ensino de Arte/Música proposto nos PCNs, BNCC e pesquisadores consagrados. • Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. Metodologias do Ensino Em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.</p> <p>FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019.</p> <p>FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula).</p> <p>LOUREIRO, Alícia. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papyrus. 2003.</p> <p>MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p>PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ÁVILA, Marli B. Aprendendo a ler música com base no método kodály. 2. ed. São Paulo: Musici, 1996.</p> <p>ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, DF:MEC/SEF, 1997.</p> <p>BELLOCHIO, Cláudia. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2000.</p> <p>BEYER, E.; KEBACH, P. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.</p> <p>GRANJA, Carlos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais).</p> <p>HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003</p> <p>HEMSY DE GAINZA, V. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus,</p>	<p>Atender Item 6 (h) - relatório circunstanciado CEE. O CEE sugeriu que a disciplina de metodologia seja desmembrada em 03 componentes curriculares. Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º: Inciso VI- conhecimento de metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem.</p>

			<p>1988. v.31. ILARI, Beatriz (Org.). Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009. LOPES, C. T. M. A pedagogia musical de Carl Orff. Em <i>Pauta</i>, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 47-56, 1989. VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. Guia para educação e prática musical em escolas. Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012</p>	
13	Metodologias do ensino em música: Ensino Médio e EJA	80	<p>EMENTA: Contextualização histórica da educação de jovens e Adultos (EJA) no Brasil compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida e a temática da violência escolar. Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para o Ensino Médio, EJA e espaços não formais como ONGs, escolas de música entre outros, utilizando as atividades e métodos da educação musical desenvolvidos a partir do século XX e modelo C(L)A(S)P. Compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte/Música e BNCC para o Ensino Médio e EJA. • Reflexões críticas e articuladas com as relações entre juventude-adolescência e música na contemporaneidade; • Refletir sobre planejamento, plano de aula e currículo para o ensino de música no Ensino Médio e EJA; • Desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino de música no Ensino Médio e EJA • Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento no Ensino Médio, EJA e espaços não formais; • Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social e os processos de marginalização das juventudes. • Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. Metodologias do Ensino Em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2019. MENEZHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, M.F.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula). MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014. PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ÁVILA, Marli B. Aprendendo a ler música com base no método kodály. 2. ed. São Paulo: Musici, 1996. ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006 BEYER, E.; KEBACH, P. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. CIAVATTA, Lucas. O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003. DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005. FERNANDES, José. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. Revista da Abem, n. 12, março 2005. GRANJA, Carlos. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais). HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003 HEMS DE GAINZA, V. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31. ILARI, Beatriz (Org.). Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009. VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. Guia para educação e prática musical em escolas. Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002.</p>	<p>Atender Item 6(h)-relatório circunstanciado CEE</p> <p>O CEE sugeriu que a disciplina de metodologia seja desmembrada em 03 componentes curriculares.</p> <p>Deliberação CEE 111/2021, artigo 10º: Inciso VI- conhecimento de metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem.</p>

			SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012	
		TOTAL		
		960 hs		

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

	DISCIPLINA	CH	EMENTA	JUSTIFICATIVA
14	A Arte e Suas Linguagens	100	<p>EMENTA: Significados e papéis da arte; definições e abrangências do termo arte. Estabelece experiências e vivências com as diferentes linguagens artísticas e suas possibilidades dialogando com as outras disciplinas do curso, uma vez que propõe a arte como princípio educativo. Propõe-se uma organização curricular a partir dos conteúdos estruturantes que constituem uma identidade para a disciplina de arte e possibilitam uma prática pedagógica que retoma as quatro áreas de Arte: artes visuais, teatro, dança e música.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento acerca das linguagens da arte, para que se possa refletir sobre a utilização das mesmas nos processos educativos. • Compreender os elementos que estruturam e organizam as áreas da arte e suas linguagens e sua relação com a sociedade contemporânea. • Conhecer as linguagens artísticas e refletir sobre suas especificidades. • Investigar as linguagens artísticas e suas potencialidades na pesquisa e na prática do educador. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUTORES, Vários. Por Dentro da Arte. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. A Arte e Suas Linguagens. Taubaté-SP: UNITAU, 2017. COLI, J. O que é arte. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula). MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; TELLES, M. T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010. OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. BARBE-GALL, Françoise. Como falar de arte com as crianças. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012. GRANJA, C.E.S.C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. 2.ed. São Paulo, SP: Ed. Escrituras, 2010. GRANERO, Vic Vieira. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2011 MARQUES, I. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018. MORAIS, F. Arte é o que eu e você chamamos arte. 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo, 2018. MÖDINGER, Carlos Roberto [et al.]. Artes Visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim, MG: Edelbra, 2012. OSTROWER, F. Universos da arte. Campinas-SP: UNICAMP, 2013.</p>	
15	Fundamentos da Linguagem Musical	100	<p>EMENTA: Introdução aos fundamentos da linguagem musical com o desenvolvimento da leitura e escrita musical quanto as propriedades do som (Duração, Intensidade, timbre e altura), pulsação, ritmo, notas musicais, claves, acidentes, intervalos, compasso simples e composto, sinais gráficos de dinâmica e andamentos entre outros. Estratégias de leitura e escrita convencional e não convencional e, aplicação como ferramenta pedagógica. Treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados. Introdução a percepção e Teoria Musical.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender a introdução da teoria musical visando o domínio de gêneros, estilos e outros aspectos. • Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; • Exercitar a escrita e a leitura musical. • Exercitar os aspectos melódicos e rítmicos na clave de sol e fá. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020. BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge) LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004. MED, Bohumil. Teoria da Música. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017. SIQUEIRA, Alysson. Leitura e escrita musical. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 2004 LACERDA, O. Regras de grafia musical. São Paulo: Ricordi, 1974 POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.</p>	<p>Atender Item 3- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Disciplina 'Leitura e escrita musical' alterada para 'Fundamentos da linguagem musical', para ajustar o conteúdo dos componentes musicais. Com isso também foi preciso alterar a ementa.</p>

			<p>POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.</p> <p>WILLEMS, E. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005</p>	
16	História da Música: da Antiguidade ao Barroco	80	<p>EMENTA: Origem da Música. A música nos períodos da Antiguidade, Idade Média, Renascimento e Barroco: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras. As origens da notação musical, a tradição musical ocidental, o estudo dos períodos estilísticos e o sistema modal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar entendimento a respeito da história da música da Antiguidade até o Barroco. • Identificar os elementos que caracterizam a música na Antiguidade e em culturas não ocidentais. • Analisar a música polifônica, o canto Gregoriano, entre outros; • Apontar os aspectos que envolvem a teorização da música sacra e profana; • Conhecer o sistema modal; • Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História universal da música. v. 1., 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CAVINI, M. P. História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII. São Carlos: UFSCar, 2021.</p> <p>CARPEAUX, O. M. O Livro de Ouro da História da Música. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.</p> <p>FREITAS, Renata Aparecida de. História da Música: da antiguidade ao Renascimento. Taubaté-SP: UNITAU, 2017</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015</p> <p>BORNHOLDT, Jeimely Heep. História da Música Ocidental: da antiguidade clássica ao período barroco. (livro eletrônico), Curitiba: InterSaber, 2021</p> <p>DALLA COSTA, Armando João. O Ensino de História e suas linguagens. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>GROUT, D. e PALISCA, C.; História da Música Ocidental. Tradução: Ana Maria Faria. 6 ed. Lisboa: Gradiva, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Robson. Uma breve viagem pela história da ópera barroca. Franca-SP: Clube de Autores, 2011.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: os caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>MALHOTRA, R. (Org.). História da Música: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.</p>	<p>Atender Item 5 (b)- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Juntar o conteúdo da disciplina História da Música: da Antiguidade ao Renascimento com o conteúdo do Barroco, da disciplina História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo.</p>
17	História da Música: do Classicismo a atualidade	80	<p>EMENTA: A música do período Clássico até a atualidade: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras sob uma contextualização política, social e artística. O sistema tonal e atonal.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história da música do período clássico até a atualidade. • Desenvolver o reconhecimento auditivo e teórico das características peculiares de cada época. • Estudar as estruturas harmônicas da música Atonal e tonal, assim como abordar o entendimento histórico do surgimento, manutenção e dissolução do sistema tonal. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 v, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>DALLA COSTA, Armando João. O Ensino de História e suas linguagens. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>FREITAS, Renata Aparecida de. História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.</p> <p>FREITAS, Renata Aparecida de. História da Música: do Século XX à Atualidade. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.</p> <p>GROUT, D. e PALISCA, C.; História da Música Ocidental. Tradução: Ana Maria Faria. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2014.</p> <p>LOVELOCK, W. História concisa da música. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015</p> <p>BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.</p> <p>CAVINI, M. P. História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII. São Carlos: UFSCar, 2011.</p> <p>CARPEAUX, O. M. O Livro de Ouro da História da Música. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.</p> <p>GRIFFITHS, Paulo. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. 2.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: os caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.</p> <p>MIRANDA, C.; JUSTUS, L. A Música e sua relação com outras artes. Curitiba: Expoente, 2010. v.1</p> <p>MALHOTRA, R. (Org.). História da Música: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.</p> <p>WISNIK, J. M. O Som e o Sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.</p>	<p>Atender Item 5 (b)- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Juntar parte da História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo com a História da Música: Do Século XX à Atualidade.</p>
18	História da Música Brasileira: Primeiros séculos	60	<p>EMENTA: Fundamentos da música brasileira e latino-americana nos primeiros séculos (da colonização até século XIX), em suas manifestações populares e eruditas. Contextualização sócio histórica, política, e das características gerais da música brasileira (ritmos, elementos, estilos, gêneros, localidades etc.), compositores e obras.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar entendimento a respeito da música Erudita e Popular brasileira do ponto de 	<p>Atender Item 5 (c) - relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Disciplina</p>

			<p>vista da interpretação histórica e estética, contextualizando-a na música ocidental;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a obra dos principais compositores nacionais e suas obras, por meio de uma leitura de contexto histórico, socioeconômico e estético; • Analisar os gêneros musicais do período; • Relacionar a Música Brasileira com os acontecimentos históricos do Brasil. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA HOLLER, Marcos. Os jesuítas e a música no Brasil colonial. Campinas: Unicamp, 2016. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 NAPOLITANO, Marcos. História e música: História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002 TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. 2. ed., São Paulo: Ed. 34, 2010 VASCONCELOS, Alessandro Cabral de. História da Música brasileira. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015 ALMEIDA, Berenice; PUCCL, Magda. Outras terras, outros sons. 3. ed., São Paulo: Callis, 2015. ALBIN, R. C. A. O livro de ouro da MPB. 3.3d., Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. DREYFUS, Dominique et al. Raízes musicais do Brasil. Rio de Janeiro: Sesc-RJ, 2011. HERMETO, Miriam. Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012. MORAES, José G. V.; SALIBA, Elias T. (Org.). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010. TINHORÃO, José Ramos. Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017. KIEFER, Bruno. Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 2016.</p>	'História da Música Brasileira' foi desmembrada em duas
19	História da Música Brasileira: Século XX à atualidade	60	<p>EMENTA: Fundamentos da música brasileira e latino-americana do século XX a atualidade, em suas manifestações populares e eruditas. Contextualização sócio histórica, política e das características gerais da música brasileira (ritmos, elementos, estilos, gêneros, localidades etc.), compositores e obras.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar entendimento a respeito da música brasileira do ponto de vista da interpretação histórica e estética, contextualizando-a na música ocidental; • Conhecer a obra dos principais compositores nacionais e suas obras, por meio de uma leitura de contexto histórico, socioeconômico e estético; • Analisar os gêneros musicais do período; • Relacionar a Música Brasileira com os acontecimentos históricos do Brasil. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Martins, 1962. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. 2. ed., São Paulo: Ed. 34, 2010 VASCONCELOS, Alessandro Cabral de. História da Música brasileira. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015 ALMEIDA, Berenice; PUCCL, Magda. Outras terras, outros sons. 3. ed., São Paulo: Callis, 2015. ALBIN, R. C. A. O livro de ouro da MPB. 3.3d., Rio de Janeiro: Ediouro, 2009. CALADO, Carlos. Tropicália: A história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997. DREYFUS, Dominique et al. Raízes musicais do Brasil. Rio de Janeiro: Sesc-RJ, 2011. NAVES, Santuza Cambraia. Do samba-canção à tropicália. Rio de Janeiro: Sinergia – Relume Dumará, 2011. NEVES, José. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984. HERMETO, Miriam. Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012. MORAES, José G. V.; SALIBA, Elias T. (Org.). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010. KIEFER, Bruno. Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 2016. KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1997.</p>	Atender Item 5 (c)- relatório circunstanciado o CEE Disciplina 'História da Música Brasileira' desmembrada em duas
20	Filosofia da Arte	60	<p>EMENTA: A reflexão filosófica e a Arte. Distinção entre Estética e Filosofia da Arte. A questão do Belo ao longo da história e sua relação com as linguagens artísticas como as artes visuais, dança, teatro e música. A arte na formação do homem. A questão da autonomia estética e da heteronomia da arte. A Arte Moderna: rupturas e guinadas do século XX. A arte depois das vanguardas.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as categorias estéticas da filosofia da arte, principalmente suas maneiras de pensar e atitudes, tendo em vista as consequências para quem pretende, ainda hoje, pensar o belo ou a arte. • Reconhecer o caráter histórico e religioso da arte e da obra (como expressão de um anseio coletivo); • Superar a noção tradicional de estética, comprometendo-se com a moderna noção de 'estética' o que implica ter de situá-la no interior da história da reflexão sobre a arte. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURDIEU, P. As regras da arte. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005. ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia da Arte. Curitiba: Intersaberes, 2016 SANTOS, M. J. Filosofia da arte. Taubaté, SP: UNITAU, 2017. SCHELLING, F. Filosofia da Arte. São Paulo, SP: Edusp, 2010. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	Apesar do CEE não ter sugerido nada, foi revisada a ementa da disciplina para ajuste de conteúdo

			<p>ADORNO, T.W. Filosofia da nova música. Tradução: Magda França. 3. ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>COLI, J. O que é arte. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.</p> <p>GONÇALVES, M. C. F. O belo e o destino: uma introdução à filosofia de Hegel. São Paulo, SP: Loyola, 2011.</p> <p>NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo, SP: Loyola, 2016.</p> <p>NOYAMA, Samon. Estética e filosofia da arte. Curitiba: Intersaberes, 2016.</p> <p>OSTROWER, F. Universos da arte. Campinas-SP: UNICAMP, 2013.</p> <p>RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos. Música, filosofia e formação cultural: ensaios. Caxias do Sul-RS: Educs, 2017.</p> <p>RIDLEY, Aaron; A Filosofia da Música: temas e variações. São Paulo: Loyola, 2008</p> <p>TOMAS, Lia. Música e filosofia: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006</p>	
21	O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	80	<p>EMENTA: Conhecimento, reflexão, discussão e fomento de políticas e viabilidades para o ensino numa dimensão inclusiva, contextualiza por meio de projetos integradores. Metodologias para educação inclusiva em arte; Tendências metodológicas do trabalho com educação inclusiva no contexto brasileiro. Processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e com necessidades educacionais especiais; Conexões entre educação especial e artes; A educação inclusiva das linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) na educação formal e não formal como museus, ONGs, projetos musicais entre outros.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o panorama histórico da pessoa com deficiência no Brasil. • Analisar o processo de aprendizagem nas diferentes linguagens artísticas face à deficiência. • Buscar sugestões de atividades que utiliza as linguagens artísticas como inclusão social. • Valorizar ações inclusivas que possibilitem práticas artísticas a todos os cidadãos; • Utilizar metodologias em sala de aula que favoreçam a dimensão inclusiva; • Compreender as políticas sobre deficiência e sua aplicação no âmbito escolar. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação Inclusiva. 11. ed., Porto Alegre, RS: Mediação, 2019.</p> <p>FERREIRA, Aurora. Arte, Escola e Inclusão: Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARQUEZAN, Reinaldo. O Deficiente no Discurso da legislação. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p> <p>NASCIMENTO, Suzi Rosana Maciel Barreto do. O ensino de arte para a educação inclusiva. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.</p> <p>SMIERS, Joost. Artes sob pressão: Promovendo a diversidade cultural na era da globalização. 1. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2006. (Democracia cultural; v. 3).</p> <p>TESSARO, Nilza Sanches. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>LOURO, Viviane et al. Fundamentos da Aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo, SP: SOM, 2012.</p> <p>LOUREIRO, J. de J. P. A estética de uma ética sem barreiras. Educação, Arte, Inclusão - Cadernos de Textos 3. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE: 2003.</p> <p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. (on-line plataforma Pearson) Curitiba, PR: InterSaber, 2012.</p> <p>SOARES, Lisbeth. Música, educação e inclusão: reflexões e práticas para o fazer musical. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2020.</p> <p>ZILLMER, Patricia Jovane; DUBOIS, Rejane Caspani. A Arte na Inclusão de Jovens com Transtornos Globais de Desenvolvimento. Porto Alegre-RS: Mediação, 2012.</p> <p>WILDER, Gabriela Suzana. Inclusão Social e Cultural: Arte Contemporânea e Educação em Museus. São Paulo: Unesp. 2010</p>	Apesar do CEE não ter sugerido nada, foi revisada a ementa da disciplina para ajuste de conteúdo
22	Matrizes Culturais da Arte no Brasil	80	<p>EMENTA: Estudo das visualidades dos traços estéticos culturais de diferentes povos na formação da nossa arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro). Sincretismos, retenções, permanência e hibridismos das três matrizes na arte brasileira. Espaço da cultura afro-brasileira e indígena no ensino da Arte, na educação formal e não formal. Visão antropológica com base nas manifestações folclóricas eruditas e contemporâneas, tradição oral e grupos étnicos da sociedade brasileira. Relação entre arte, cultura e educação na perspectiva contemporânea para o ensino das Artes Integradas e a cultura popular, contextualizada por meio de projetos integradores.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e valorizar as diferentes manifestações artístico-culturais. • Destacar a arte e a cultura brasileira. • Compreender os aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação de nossa arte. • Resgatar essas contribuições culturais no ensino de Arte. • Reconhecer a importância do museu na preservação e divulgação da arte brasileira. • Apreciar e analisar programas educativos em museus e centros culturais. • Identificar tendências estéticas ao longo dos diferentes períodos históricos. • Entender os conceitos que nortearam as relações da arte brasileira com a história do Brasil e do Mundo. • Proporcionar condições para a reflexão sobre a importância do folclore e cultura popular para a Arte-educação <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. Outras terras, outros sons. 3. ed., São Paulo, SP: Callis, 2015.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.</p> <p>ACOPIARA, Moreira de. O que é Cultura Popular?. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>BIGARELI, Maria Silvia. Matrizes culturais da arte no Brasil. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.</p>	<p>Atender Item 6 (g)- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Foi aglutinada a Disciplina 'Arte, Cultura e Educação' ao conteúdo da disciplina 'Matrizes Culturais da Arte no Brasil' por se completarem, priorizando assim, componentes musicais específicos. Com isso foi ajustada a ementa de Matrizes</p>

		<p>CAMPOS, Vivian. Arte, Cultura e Educação. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Org.). Turismo e Patrimônio Cultural. (on-line plataforma Pearson) 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.</p> <p>TINHORÃO, J. R. Cultura popular: temas e questões. 2. ed., São Paulo, SP: Editora 34, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AYALA, Marcos. Cultura Popular no Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.</p> <p>BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.</p> <p>BURKE, P. Cultura Popular na Idade Moderna - Europa, 1500-1800. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. Sociedade em construção – História e cultura afro-brasileira – O negro na formação da sociedade brasileira. Brasília, DF, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. Sociedade em construção – História e cultura indígena brasileira – O índio na formação da sociedade brasileira. Brasília, DF, 2009.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>CASCUDO, Luís Câmara. Dicionário de folclore brasileiro. 12.ed, São Paulo: Global, 2012</p> <p>CASCUDO, Luís Câmara. Tradição, ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil. São Paulo: Global editora, 2016</p> <p>DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Cultura brasileira: utopia e massificação (1950/1980). 4. ed., São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Música e Cultura Popular: vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: um tema em debate. 4.ed, São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>ZUCON, Otavio. Introdução às culturas populares no Brasil (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2013.</p>	
23	A Criança, a Arte e o lúdico	<p>EMENTA: Importância das atividades lúdicas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem e seus fundamentos pedagógicos a partir dos posicionamentos de Piaget e de Vygotsky. Os jogos e as múltiplas Inteligências na educação infantil. Reflexões sobre a Lei 11.769/2008, que inclui a obrigatoriedade do conteúdo música. Laboratório de ensino e aprendizagem e vivências em musicalização infantil (teoria musical, notação musical com partituras não convencionais, jogos musicais etc.). Utilização do corpo e movimento para a exploração do desenvolvimento musical, rítmico e corporal das crianças e adolescentes. Fundamentos teóricos e epistemológicos da musicalização infantil na escola. Construção de brinquedos sonoros e sequências didáticas para a sala de aula.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos acadêmicos múltiplas vivências por meio do resgate do lúdico e do brincar pedagógico. • Oportunizar a vivência de práticas lúdicas e recreativas que explore o corpo e o movimento. • Possibilitar a compreensão de que a arte e a cultura são fatores presentes na formação do indivíduo e que os mesmos contribuem para o desenvolvimento do potencial criador da criança, pois potencializam percepções afetivas, cognitivas e psicomotoras. • Desenvolver e vivenciar a prática de musicalização infantil na escola <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>ALFAYA, Monica; PAREJO, Enny. Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais. São Paulo: Musimed, 1987.</p> <p>BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>CASCARELLI, Claudia. Oficinas de Musicalização: para educação infantil e ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2017</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.</p> <p>MELO, S. F. A criança, a arte e o lúdico. 2.ed. Taubaté, SP: UNITAU, 2018.</p> <p>SANTOS, S. M. P. (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANNUNZIATO, V. R. Jogando com os sons e brincando com a música. São Paulo: Paulinas, 2002.</p> <p>ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas. 20. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2014.</p> <p>BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 9.ed. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Ioschpe, 2014.</p> <p>BOSI, A. Reflexões sobre a arte. 7.ed., São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRRES FILHO, Paulo José Barbosa. Psicomotricidade: abordagens emergentes. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2017.</p> <p>PACHECO, Claudia; BAË, Tutti. Canto - Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.</p> <p>RODRIGUES, Angela. Oficina de Música: Musicalização. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.</p>	<p>Atender Item 6 (J)- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Foi aglutinado em um único componente curricular a disciplina de 'A criança, a arte e o lúdico' e 'Oficina de Música: Musicalização' para incorporar o conteúdo de 'corpo e movimento'.</p>

			<p>REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.</p> <p>REVERBEL, O.G. Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão. São Paulo, SP: Scipione, 2011.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p>	
24	Tecnologia na Música	80	<p>EMENTA: Estudo da tecnologia aplicada as atividades musicais; editoração de partituras com software livre MuseScore para prática instrumental, canto coral entre outros. Editoração de programas para notação musical convencional e braille. Pesquisa de recursos tecnológicos aplicados à música como editores de áudio, MIDI, sintetizadores virtuais entre outros. Exercícios práticos.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno para elaboração de partituras no MuseScore com os principais elementos da notação musical para a prática instrumental e canto; • Realizar exercícios práticos de transposição e a reprodução sonora; • Pesquisar e editar programas de notação musical convencional e braille; • Experimentar recursos tecnológicos aplicados à música como editores de áudio, MIDI entre outros e que podem ser usados em sala de aula; <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2006.</p> <p>CERQUEIRA, Daniel. Informática musical livre. São Luís: Edufma, 2011.</p> <p>BOSSEUR, Jean-Yes. Do som ao sinal: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>WISNIK, José M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MENEZES FILHO, Florivaldo. A acústica musical em palavras e sons. Cotia, SP: Ateliê; FAPESP, 2004.</p> <p>SERRA, Fábio. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.</p> <p>ZUBEN, Paulo; CAZNOK, Yara. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004</p>	Atender Item 15 - relatório circunstanciado o CEE
25	Legislação e Produção musical	80	<p>EMENTA: Estudo da legislação sobre a produção musical. Conceitos históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. A questão dos direitos autorais e da propriedade intelectual. Música como instrumento de inclusão social. Responsabilidade social de projetos na área de música e impactos nas famílias e comunidades. Questões atuais da área de educação musical no Brasil e no mundo.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a presença da música em projetos sociais, coletivos e individuais; • Conhecer a questão de legislações, direitos autorais e propriedade intelectual; • Identificar os diversos interesses pedagógicos, sociais, culturais e políticos no campo da música e educação musical. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>HIKJI, Rose Satiko G. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Edusp, 2006.</p> <p>KLEBER, Magali Oliveira. A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.</p> <p>LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>MORAES, Sheiyla Mara Guimarães Conceição de. Legislação e Produção musical. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. <i>Em Pauta</i>, v. 11, nº. 16/17, abril/novembro 2000, p. 146-174.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.</p> <p>PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Máira Lopes de. Capoeira: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.</p> <p>PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. 2. ed. rev. ampl. 3. reimpr. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>QUEIROZ, Andrea Matias. Experiências formativas em música na construção dos projetos de vida dos jovens: um estudo a partir de entrevistas narrativas. <i>Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica</i>, Salvador, v. 2, n. 5, p. 470-482, maio/ago. 2017.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. <i>Revista da ABEM</i>, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.</p> <p>SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia M.; ARALDI, Juciane. Hip hop: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>	Nada para alterar
26	Tecnologias Aplicadas à Arte	60	<p>Sugestão de Ementa: Abordagens teóricas aplicadas a EAD e ao uso pedagógico da informática no ensino de Arte, contextualizadas por meio de projetos integradores. Conceitos básicos de microcomputadores, software e transmissão de informações. Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares. Estudo dos avanços tecnológicos na arte e suas consequências culturais assim como a utilização de recursos tecnológicos para o ensino de Arte.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar os programas de informática na educação e sua utilização no ensino de artes. • Conceber a informática como ferramenta pedagógica de trabalho. • Elaborar projetos em artes com a utilização da informática. 	Atender Item 15 - relatório circunstanciado o CEE Foi alterado o título para adequação ao conteúdo. Anteriormente era

			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Fábio Camara Araujo de.; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. DWYER, David C.; Ringstaff, Cathy; SANDHOLTZ, Judith Haymore. Ensinando com Tecnologia. Porto Alegre, SP: Artes Médicas, 2000. MELO, Silvana F. de. Informática na Arte educação. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012. TAJRA, Sanmya F. Informática na Educação: o uso de tecnologias Digitais na aplicação das metodologias ativas. 10 ed. São Paulo: Érica, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa: dos planos e discursos a sala de aula. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. SAMPAIO, Marisa, N.; LEITE, Lígia S. Alfabetização Tecnológica do Professor. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. SANCHO, Juana M. Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre, RJ: Artes Médicas, 2001. SANCHO, Juana M. Internet na Educação: o professor na era digital. São Paulo, SP: Érica, 2002. SANCHO, Juana M. Projetos em Sala de Aula: Windows, Word, Excel e PowerPoint. São Paulo, SP: Érica, 2002. MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. (livro eletrônico). Campinas-SP: Papirus, 2015.</p>	'Informática na Arte Educação'.
27	Oficina de Música: Teclado e instrumentos de teclas (xilofone)	80	<p>EMENTA: Princípios básicos do teclado e instrumentos de teclas, como o xilofone, como recurso pedagógico para o aprendizado dos elementos visuais, culturais e de socialização, além de aprimorar o estudo da harmonia popular e funcional. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos. Laboratório de ensino e aprendizagem.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos; Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento; Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. TUTTI, Rogério. Pedagogia do piano em grupo. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 3. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 5. MASCARENHAS, Mario. Curso de piano - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999</p>	atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE
28	Harmonia	60	<p>EMENTA: Fundamentos teóricos da harmonia e contraponto. Estudo da harmonia popular e funcional. Sistema tonal, Cifragem harmônica; tríades, tétrades, funções harmônicas, análise harmônica e encadeamento de acordes. Aplicação da harmonia na prática musical em diversos estilos.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical; Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases simples pré-existentes; Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes; Desenvolver técnicas simples de improvisação; Realizar análise harmônica da música brasileira; <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2011. KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987. TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012. GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988 SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004 TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.</p>	Disciplina criada para atender Item 3 e 5- relatório circunstanciado o CEE
29	Análise musical	60	<p>EMENTA: Estudo da estruturação musical através da análise de composições musicais, seus elementos constituintes da expressão musical, fraseologia, formas e estilos musicais.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente; Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças; Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.</p>	atender Item 3- relatório circunstanciado o CEE

			<p>SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 206</p> <p>BIBLIOGRAFIA CLOPLEMENTAR</p> <p>GUERRA-PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.</p> <p>KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1981.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3. ed. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>KOELLREUTTER, H. J. Harmonia Funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987</p> <p>SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3.ed. Porto Alegre: Movimento, 2016.</p> <p>TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. Attar, 2015.</p>	
30	Prática de Composição e arranjo musical	60	<p>EMENTA: Estudo de técnicas de escrita e estrutura musical. Experimentação sonora e técnica de improvisação musical. Compreender os fundamentos do arranjo e da composição musical. Processo criativo: Instrumentação e orquestração. Prática de Composição e arranjo musical no contexto educacional, como ferramenta pedagógica.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos de arranjo e composição musical; • Realizar experimentação sonora e técnica de improvisação musical; • Desenvolver a prática de composição e arranjo música no contexto educacional; • Aplicar os conhecimentos específicos para a criação de obras e arranjos musicais de pequena dificuldade, para grupos de diversas formações e contextos. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1997. • TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2019 • ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas SP: Unicamp, 2000 • SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2015 <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • CURY, Vera Helena Massuh. Contraponto: O ensino e o aprendizado no curso superior de música. São Paulo: UNESP, 2011. • SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3 ed. Porto Alegre: Movimento, 2016. • KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Porto Alegre: Movimento, 1981. • SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2011. 	atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE
31	Oficina de Música: Processo criativo e prática instrumental	100	<p>Ementa: Estudos dos processos criativos em Música e seus elementos constitutivos, contextualizados por meio de projetos integradores. A criação artística sob a ótica de sua contínua e constante elaboração. Discussões sobre o percurso do movimento criador. Procedimentos e mecanismos de criação e arranjos para conjuntos. Improvisação instrumental e vocal. Composição de pequena dificuldade para pequenos grupos de música. Atividades práticas de execução musical.</p> <p>OBJETIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a linguagem musical através da execução musical instrumental e práticas percussivas corporais. • Refletir sobre para a prática instrumental em diferentes contextos sociais. • Compreender a constituição dos processos criativos em Música. • Refletir sobre a constante evolução do processo criativo. • Identificar as semelhanças do processo de criação em outras linguagens artísticas. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. 4 ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.</p> <p>BRÜGGER, Maria Teresa Caballero. Processos criativos em arte. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.</p> <p>CAVALINI, Rossana Meirelles. Elementos fundamentais para o ensino de música (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>GAIA, Lílían Guimarães da Conceição. Oficina de Música: Prática Instrumental. 2. ed., Taubaté-SP: UNITAU, 2020.</p> <p>PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O Processo de Criação. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SALLES, Cecília A. Gesto Inacabado: processo de criação. 5.ed. São Paulo, SP: Ed. Intermeios, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALFAYA, M.; PAREJO, E. Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais. Brasília: Musimed, 1998.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2006.</p> <p>SHAFER, M. O Ouvido pensante. 3. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2013.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2009.</p> <p>ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>	<p>Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>Disciplina 'Processo Criativo em Música' e Oficina de Música: Práticas instrumentais' em um único componente curricular.</p> <p>OBS: (Processo criativo em música + Oficina de Música: Prática Instrumental)</p>
32	Oficina de Música: Percussão e Formação de bandas e fanfarras	100	<p>EMENTA: Conhecimentos básicos sobre conjuntos musicais instrumentais (orquestra, conjunto de fanfarra, banda, banda rítmica, charanga etc.). A percussão como recurso pedagógico na educação básica e em outros contextos. Introdução a teoria e prática dos instrumentos de percussão e formação de bandas e fanfarras. Formação de grupo e estudo de repertório. Laboratório de ensino e aprendizagem com vivências em regência e formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos. Estudo do repertório nos diversos períodos da história da música. Orientação pedagógico-musical para a elaboração de grupos musicais instrumentais de diferentes formações e diferentes faixas etárias. Pesquisa e construção de instrumentos alternativos para a aplicação na sala de aula.</p>	<p>Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE</p> <p>OBS: Antiga Oficina de Música: Conjuntos</p>

			<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão e formação de banda em diversos contextos; • Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento e formação de banda; • Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge). DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017. GUIA, R.L. dos M.; FRANÇA, C.C. Jogos pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. GAIA, Lillian Guimarães da Conceição. Oficina de Música: Prática Instrumental. 2. ed., Taubaté-SP: UNITAU, 2020. PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. Bateria e percussão brasileira em grupo. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALFAYA, M.; PAREJO, E. Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais. Brasília: Musimed, 1998. OLIVEIRA, Josué; OLIVEIRA, Tiago. Batucaduto: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. Música na Educação Básica. Londrina, v.6, n.6, 2014. Disponível em: http://www.abemeducaçao musical.com.br/revista_musica/ed6/Revista%20Musica%206_Josue.pdf SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>	musicais
33	Oficina de Música: Conjuntos Vocais	100	<p>EMENTA: Contextualização histórica e conhecimentos básicos sobre conjuntos musicais vocais (voz humana, canto orfeônico, coral, madrigal, coro etc.). Formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos. Estudo do repertório nos diversos períodos da história da música, incluindo os hinos pátrios. Orientação pedagógico-musical para a elaboração de grupos musicais vocais de diferentes formações e diferentes faixas etárias, por meio de obras de pequenas e médias dificuldades, a duas, três e quatro vozes. Classificação das vozes masculinas e femininas para a formação do coral. O canto coral na escola e em outros espaços educacionais.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a prática vocal como ferramenta pedagógica na educação básica; • Elaborar repertório para coral com músicas de pequena dificuldade para a educação formal e não formal, incluindo os hinos pátrios; • Proporcionar a prática de execução musical em conjunto, objetivando o desenvolvimento da capacidade interpretativa e do equilíbrio dinâmico. • Desenvolver a técnica vocal básica. • Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA ALVES, Cintia de Los Santos. A Arte da Técnica Vocal: caderno 2. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2020. DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane (Org.). Ensino de música: propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. LAGO, Sylvio. A arte da regência: história, técnica e maestros. São Paulo: Algor, 2008. MOREIRA, Frederico. Educar musicalmente: conceitos, ideias e propostas para o ensino da música nas escolas. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2011. ROSA, Amélia de Figueiredo. Oficina de Música: Conjuntos Vocais. Taubaté-SP: UNITAU, 2021. ROSSI, Doriane. Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUTORES, Diversos. Hinos pátrios: piano e canto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. BAË, Tutti. Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003 BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 2008. COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2004. CAVALINI, Rossana Meirelles. Elementos fundamentais para o ensino de música (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020. LEAL, Valéria. Cantonário: Guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013 OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília: Musimed, 2001. RINALDI, A. (et.al.). O regente sem orquestra. 2. ed., São Paulo: Algor, 2021. VALENÇA, Fátima. O que é ser maestro: memórias profissionais de Isaac Karabtchevsky. São Paulo: Ricordi, 2003. ZANDER, Oscar. Regência coral. 5 ed., Porto Alegre: Movimento, 2003.</p>	Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE. Ementa revisada e ajustada para adequação de conteúdo
34	Oficina de música: Flauta doce	100	<p>EMENTA: Introdução à linguagem musical através da prática instrumental para educação musical em diferentes níveis de ensino. Atividades práticas de execução musical utilizando o corpo, instrumentos musicais e objetos sonoros. A flauta doce como instrumento com aplicabilidade metodológica na sala de aula. Estudo das técnicas tradicionais de execução da flauta doce e exploração de formas não convencionais de utilização do instrumento. Reflexões sobre o ensino da flauta doce na Educação Básica e em outros contextos</p> <p>OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a flauta doce, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica do instrumento; • Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo; • Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; 	Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE

			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge) FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002. FAGUNDES, Marcelo Dantas. Flauta doce: método prático. São Paulo: Keyboard, 2010. GAIA, Lilian Guimarães da Conceição. Oficina de Música: Prática Instrumental. 2. ed., Taubaté-SP: UNITAU, 2020. PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007. WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: método prático para principiantes. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR</p> <p>ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e Movimento. Teoria e Prática. 4.ed. São Paulo: Editora Phorte, 2013. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. REGINA, Vieira. Técnica de Alexander: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009. MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014. TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 2004. TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007. WOLTZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. v. 1. YAMAHA. Sopro novo Yamaha. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>	
35	Oficina de música: prática de regência vocal e instrumental	100	<p>EMENTA: Noções básicas de regência. Laboratório de ensino e aprendizagem com vivências em regência e formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos e uso da tecnologia. Formação e função do regente, seleção do repertório, transposição, organização do coro, aquecimento, vocalização, naipes, timbres entre outros. A regência como ferramenta pedagógica. Regência vocal e instrumental. Prática de conjunto.</p> <p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprimorar a técnica de regência instrumental e vocal, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente em grupos instrumentais e vocais; • Desenvolver técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características dos instrumentos; • Conduzir obras musicais de pequena dificuldade, frente a grupos instrumentais; • Refletir sobre a prática instrumental e vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas. • Elaboração e vivência na prática de regência vocal e instrumental; <p>BIBLIOGRAFIAS BASE BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicado à orquestra, à banda e ao coro. Rio de Janeiro: Vitale, 2020. ROCHA, Ricardo. Regência – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004. ZANDER, Oscar. Regência Coral. 5.ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JARDIM, M. (org). Pequeno Guia Prático para Regente de Banda, Vol. I. Rio de Janeiro: Funarte, 2008. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 2016. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2011. RAMOS, M. A. S. O Ensino da Regência Coral. 2003. 118f. Tese (Livredocência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/publico/ecaLivreDocProfMarcoRamos.pdf. Acesso em: 10 set. 2021</p>	Atender Item 5-e - relatório circunstanciado o CEE Antiga disciplina: Oficina de Música: Conjuntos musicais
36	Introdução à teoria e percepção musical	80	<p>EMENTA: Contextualizar e aprofundar o conteúdo a partir dos fundamentos da linguagem musical. Estudo do sistema tonal e das funções harmônicas básicas. Sinais gráficos de dinâmica, andamento, articulação, intervalos, percepção auditiva, compassos simples e composto, escala maior e menor entre outras. Treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Aplicação prática voltada ao ensino. Exercícios de pequena dificuldade.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples (binários, ternários e quaternários) • Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples. • Desenvolver a percepção auditiva através de solfejos e ditados rítmicos, métricos e melódicos; • Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; • Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade; • Compreender a teoria musical elementar; • Exercitar a escrita e a leitura musicais. <p>BIBLIOGRAFIA BASE: ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p>	Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE

			<p>LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da Música. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.</p> <p>SIQUEIRA, Alysson. Leitura e escrita musical. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)</p> <p>HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 2004</p> <p>LACERDA, O. Regras de grafia musical. São Paulo: Ricordi, 1974</p> <p>LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical. São Paulo: Ricordi, 2008.</p> <p>POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> <p>POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.</p> <p>WILLEMS, E. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005</p>	
37	Oficina de Música: teoria e percepção musical I	80	<p>EMENTA: Contextualizar e aprofundar o conteúdo a partir da introdução à teoria e percepção musical. Exercícios dos estudos de intervalos, escalas, Tríades e tétrades, acordes, campo harmônico, série harmônica, transcrições de trechos musicais e treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Aplicação prática voltada ao ensino.</p> <p>OBJETIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender relações intervalares; • Desenvolver acuidade auditiva e a capacidade de traduzir em solfejo os sons organizados das formas definidas na ementa; • Aprofundar o conhecimento rítmico e melódico, bem como a leitura e escrita musicais. • Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de tríades maiores, menores e suas inversões. • Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos (binários, ternários e quaternários), sincopas e pausa <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020.</p> <p>BONA, Paschoal. Método completo para divisão. Milano: Manon, 1944.</p> <p>GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da Música. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.</p> <p>SIQUEIRA, Alysson. Leitura e escrita musical. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)</p> <p>HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 2004</p> <p>LACERDA, O. Regras de grafia musical. São Paulo: Ricordi, 1974</p> <p>POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.</p> <p>POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.</p> <p>WILLEMS, E. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005</p>	Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE
38	Oficina de Música: teoria e percepção musical II	100	<p>EMENTA: Contextualizar e aprofundar o conteúdo com estudos de compassos irregulares e alternados, transposição, modos gregos, consonância e dissonância, progressões harmônicas e cadências, modulação. Treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Aplicação prática voltada ao ensino.</p> <p>OBJETIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o estudo da teoria musical com compasso composto, irregulares modos gregos entre outros; • Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade; • Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos; • Exercitar a escrita e a leitura musicais; • Desenvolver técnicas básicas de improvisação e criação musical; • Identificar as funções tonais dos acordes <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020.</p> <p>BONA, Paschoal. Método completo para divisão. Milano: Manon, 1944.</p> <p>GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da Música. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.</p> <p>SIQUEIRA, Alysson. Leitura e escrita musical. Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)</p> <p>GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 2004</p>	Atender Item 5- relatório circunstanciado o CEE

			LACERDA, O. Regras de grafia musical . São Paulo: Ricordi, 1974 POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes I e II . São Paulo: Ricordi, s.d. POZZOLI, E. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes III e IV . Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d. WILLEMS, E. Solfejo: curso elementar . São Paulo: Irmãos Vitale, 2005	
39	Optativa 1	60		
40	Optativa 2	60		
		2.160		

QUADRO C – DISCIPLINAS OPTATIVAS

	DISCIPLINAS		EMENTAS	JUSTIFICATIVA
1	Culturas e Mídias Contemporâneas	60	<p>EMENTA: Contextualização de cultura, cultura de massas, erudita e popular. A indústria cultural na sociedade contemporânea. O impacto das Novas Tecnologias e as novas estratégias na Educação e no ensino específico da Arte. Os modos de expressão audiovisuais e a interação entre eles. Apreciação, criação e abordagem dos fundamentos básicos de processos fotográficos, videográficos, cinematográficos, obras em multimídia, hipertextuais, web designer, comunicação musical, programas e softwares. Aspectos metodológicos do uso das diversas mídias na educação básica, contextualizo por meio de projetos integradores.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pesquisas sobre as Novas Tecnologias e o impacto na expressão artística. • Entender e refletir sobre a atualidade da arte numa perspectiva interdisciplinar. • Desenvolver um novo olhar sobre o trabalho artístico que passa a exigir uma atenção diferenciada sobre as possibilidades em Arte. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular? 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2017. CARNIELLO, Monica Franchi. Cultura e mídias contemporâneas. 2.ed., Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2020. LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: Futuro do Pensamento na Era da Informática. 2.ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010. MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo, SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2014. TEDESCO, J. Carlos (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? 2.ed., São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2015</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, L. Fazendo Música no Computador. 4.ed. Rev. e Atual., São Paulo, SP: Campus, 2014. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. COUCHOT, Edmund. A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003. COUCHOT, Edmund. Arte e Vida no século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: Unesp, 2011. DIAS, M. T. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo, SP: Boitempo, 2000. RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. 2.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p>	Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE Ementa revisada e ajustada para ajuste de conteúdo
2	Produção e Gestão Cultural	60	<p>EMENTA: Contextualização histórica e Condições sociais da prática cultural; Obras culturais e Leis da difusão cultural; O Processo de planejamento na elaboração de projetos culturais e sociais por meio das manifestações artísticas como as Artes Visuais, a música, a dança e o teatro, na educação básica, e em espaços não formais como ONGs, hospitais, igrejas entre outros. Definição de missão, visão e objetivos de uma instituição. Tomada de decisão, Liderança, Controle e Administração Estratégica. As interfaces da cultura. Relações entre a gestão e a produção cultural e a atuação docente; O espaço da sala de aula e as implicações na produção e gestão cultural, contextualizadas com a realidade do mundo contemporâneo, por meio de projetos integradores.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os conceitos básicos e as condições sociais da prática cultural. • Investigar a legislação de difusão cultural. • Articular as questões culturais e administrativas pertinentes à produção cultural. • Elaborar um plano de gestão cultural em artes. <p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. CESNIK, Fábio; MALAGODI, Maria Eugênia. Projetos Culturais: elaboração, aspectos legais. 5. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. SANTOS, Moacir José dos. Produção e gestão cultural. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2013. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002. ZUCON, Otávio; BRAGA, Gesilene G., Introdução as Culturas Populares no Brasil (on-line plataforma Pearson), Curitiba, PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOTELHO, I. A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos. In: MOISÉS, J. A., BOTELHO, I. (Org.). Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, RJ: Minc/Funarte, 1997. BRANT, Leonardo (Org.). Diversidade Cultural, Globalização e Culturas Locais:</p>	Apesar do CEE não ter sugerido nada, foi revisada a ementa da disciplina para ajuste de conteúdo e colocada como disciplina optativa, em detrimento de componentes musicais específicos.

			<p><i>Dimensões, Efeitos e Perspectivas</i>. São Paulo, SP: Escrituras, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília, DF: MEC, 2017.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. Guerras Culturais. São Paulo, SP: Iluminuras, 2000.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. Cultura e Imaginário. São Paulo, SP: Iluminuras, 2004.</p> <p>KATER, Carlos. <i>O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social</i>. Revista da ABEM, mar. 2004.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <i>Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum</i>. São Paulo: Editora 34, 2017.</p>	
3	Linguagem Contemporânea: imagem e movimento	60	<p>EMENTA: Fundamentos da Linguagem contemporânea. Linguagem audiovisual (performance, fotografia, cinema, vídeo, televisão, animação, instalação, intervenções urbanas, etc). A linguagem de quadrinhos. A imagem, o som, a tecnologia digital e a redefinição do espaço da arte. As relações entre as linguagens contemporâneas e os recursos do audiovisual para a educação.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a produção de imagem e som na contemporaneidade. • Compreender e realizar produtos audiovisuais • Refletir sobre a linguagem audiovisual dentro e fora a escola. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, Milton José de. Imagens e sons: a nova cultura oral.3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ALVES, Marcia Nogueira. Mídia e Produção Audiovisual: uma introdução. Curitiba: InterSaber, 2012</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Cinema como arte: as técnicas da linguagem audiovisual. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Cinema 1: a imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018</p> <p>RODRIGUEZ, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>SANTOS, Daniel Cristiano. Linguagem Contemporânea: imagem e movimento. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAZIN, André. O que é o Cinema. São Paulo: Ubu Editora, 2018</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. 3.ed., São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Senac-SP, 2008.</p> <p>JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Campinas-SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MOLETTA, Alex. Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus Editorial, 2016.</p> <p>PERUYERA, Matias. Laboratório de Artes Visuais: audiovisual e animação. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2020.</p>	<p>Atender Item 6-relatório circunstanciado CEE</p> <p>OBS: A disciplina foi colocada como optativa e, o conteúdo da mesma está de acordo com a BNCC e o ensino de Arte.</p>
4	Oficina de Música: violão coletivo	60	<p>EMENTA: Princípios básicos para o ensino de violão em diferentes tipos de agrupamentos. Ensino coletivo do instrumento, técnicas, recursos e procedimentos. Aprendizado contribuindo para o estudo da harmonia popular e funcional. Reflexões sobre o ensino do instrumento na educação musical. Laboratório de ensino e aprendizagem.</p> <p>OBJETIVOS OBJETIVO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as práticas contemporâneas de ensino de violão e suas representações ideológico-filosóficas; • Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis. • Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI; • Conhecer o instrumento, assim como suas possibilidades pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica do instrumento em diferentes tipos de agrupamentos; • Elaborar e interpretar repertório básico de pequena dificuldade para a educação básica <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MARIANI, Silvana. O equilibrista das seis cordas: Método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARTOLONI, Giacomo. Violão: o instrumento da alma brasileira. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Curitiba: Prismas, 2015.</p> <p>TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007. 5. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015</p>	<p>Atender Item 5-e - relatório circunstanciado CEE</p>

Pelo Ofício CES 272/2021, de 05/10/2021, nova Diligência é baixada para manifestação da Instituição.

A Instituição respondeu em 22/09/2021, por meio do Ofício R 286/2021, cuja resposta foi enviada aos Especialistas para verificação e análise. Recebemos a análise dos Especialistas, do qual se destaca o que segue:

“Apesar do atendimento a diversos itens apontados no nosso parecer, conforme material constante às fls. 1116 a fls. 1175, alguns pontos ainda necessitam de maiores esclarecimentos.

Primeiramente, a questão referente a contratação de professores e tutores com maior pertinência a área do curso em si. É mencionada a contratação de pessoal a partir de um edital aberto neste mês de outubro, mas não se coloca de forma clara o conteúdo do edital, o número de profissionais a serem contratados nem a função que será exercida por eles, como também não nos foi encaminhada nenhuma cópia do referido edital.

Em segundo lugar, conforme colocado no parecer, seria necessário que a coordenação do curso apontasse de forma clara e efetiva sua aderência à área em questão. Apesar do currículo da atual coordenadora ser condizente com sua função, não se encontra em sua formação uma efetiva aderência a área de música, algo a nosso ver, absolutamente necessário para o andamento do curso em questão.

Por último, quanto às reformas curriculares, apesar de atenderem as observações por nós apontadas, não fica claro se os alunos que estão finalizando o curso terão as mesmas implementadas em suas grades curriculares, algo que, considerando a formação destes alunos, é imprescindível.

Dessa forma, acreditamos que as providências foram atendidas parcialmente, havendo necessidade de mais esclarecimentos.”

A Instituição responde por meio do Ofício 321/2021, de 04/11/2021, fls. 1180 (O Convênio com a FAPETI é apresentado em minuta, de fls. 1188 a 1190).

“ESCLARECIMENTOS

Contratação de professores e tutores:

Considerando que a Universidade de Taubaté é uma Instituição Municipal de Ensino Superior, sob a forma de autarquia educacional de regime especial; rege-se pelas disposições legais gerais e específicas, pelo seu Estatuto e pelo Regimento Geral, desta forma, o ingresso de novos servidores se dá por concurso público. Para a contratação imediata de profissionais para o curso de Música, licenciatura, na modalidade de Educação a Distância, a Universidade de Taubaté, atendendo os requisitos legais, realizou um aditivo ao Convênio firmado com uma de suas fundações, a Fundação de Apoio à Pesquisa, Tecnologia e Inovação – FAPETI, com o objetivo de retificar o plano de trabalho de prestação de serviço, o qual possibilitará a contratação emergencial de Gestor Pedagógico (coordenador de curso) e tutores, conforme atesta carta da FAPETI (doc. anexo).

Considerando o atual número de alunos matriculados e os docentes vinculados ao curso de Música, serão contratados um gestor pedagógico (coordenador de curso) e um tutor. Ambos deverão atender os seguintes requisitos:

- Ser portador de diploma de licenciatura em Música ou bacharelado em Música com graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música. O tutor deve ter experiência profissional comprovada de, no mínimo, 2 anos e o gestor pedagógico de, no mínimo, 5 anos na área da educação, preferencialmente na modalidade de Educação a distância. A carga horária semanal de cada um será de 20 horas semanais, conforme as minutas de editais anexas.

Coordenação do Curso – Aderência Área de Música.

Como mencionado no item anterior, encontra-se em processo de contratação de um gestor pedagógico para atuar como coordenador do curso de música. Os requisitos apresentados para a contratação visam atender a aderência formativa à área de música.

Reforma da Matriz Curricular

A nova matriz curricular está em processo de aprovação pelos órgãos colegiados da UnitaU e será apreciada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEP, na reunião ordinária a realizar-se em 11/11/2021. Essa matriz aplicar-se-á aos alunos ingressantes no ano letivo de 2022. Contudo, considerando que não é possível alterar a matriz vigente, aprovada pela Deliberação CONSEP Nº 157/2017, e que não há alunos que concluíram o curso de música, os alunos matriculados nessa matriz – para que não lhes advenha qualquer prejuízo em sua formação pedagógica – deverão cursar as disciplinas contempladas pela nova matriz como enriquecimento curricular e sem custo adicional. As disciplinas constarão no currículo dos alunos atendendo aos requisitos de rendimento e aprovação”.

Acrescentaram à resposta a Deliberação CONSUNI 155/2021, que aprova a celebração do 1º Termo Aditivo ao Convênio UNITAU/FAPETI, juntada aos autos às fls. 1185.

A Secretária da CES enviou as respostas aos Especialistas por e-mail, em 05/11/2021, e estes responderam, por Manifestação juntada aos autos em **18/11/2021**, nos seguintes termos, às fls. 1192:

*“Pelo exposto a partir das fls. 1179, estes pareceristas consideram respondidas de forma satisfatória todas as questões da referida diligência, e, **sem restrições**, aprovam o presente relatório”.*

• A pedido da Conselheira Rose Neubauer, as atualizações feitas no Projeto foram enviadas pela Profa. Márcia Oliveira, Coordenadora do NEAD, que constam da Resolução CONSEP 260/2021 com Nova Matriz Curricular, anexada ao Processo, para os ingressantes a partir de 2022. O Material foi enviado em 18.2.2022, portanto, após a Manifestação dos Especialistas.

DELIBERAÇÃO CONSEP Nº 260/2021

Altera a Deliberação Consep nº 157/2017, que dispõe sobre o currículo do Curso de Música (licenciatura), na modalidade a distância.

O **CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA**, na conformidade do Processo nº NEAD-003/2016, aprovou e eu promulgo a seguinte Deliberação:

Art. 1º Fica aprovada a alteração do currículo do Curso de Música (licenciatura), na modalidade a distância, proposto pelo Núcleo de Educação a distância, para os alunos ingressantes a partir do ano letivo de 2022.

Art. 2º O Curso de Música (licenciatura), na modalidade a distância, terá duração de 8 (oito) Períodos, para integralização em no máximo 12 (doze) Períodos, com carga horária de 3.780 (três mil, setecentos e oitenta) horas, para cumprimento da matriz curricular descrita no Anexo I desta Deliberação.

Parágrafo único. As disciplinas que constam da matriz curricular apresentada no caput deste artigo serão cursadas pelos alunos de acordo com oferecimento organizado oportunamente pela direção do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e pela coordenação do curso, respeitando-se as concepções e os princípios conhecimento.

Art. 3º As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA, com carga horária total de 200 (duzentas) horas, deverão ser cumpridas pelo aluno no decorrer do curso, conforme regulamento aprovado pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 4º O Estágio Supervisionado, componente curricular horária total de 400 (quatrocentas) horas, deverá ser iniciado pelo aluno quando tiver sido cumprida 50% da carga horária total das disciplinas, terá orientação e supervisão dos professores do curso, conforme regulamento homologado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, componente curricular obrigatório, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser cumprido a partir do penúltimo período do curso, será desenvolvido conforme regulamento homologado pela Pró-reitoria de Graduação.

Art. 6º As disciplinas optativas serão oferecidas segundo a disponibilidade do NEAD, devendo o aluno cursar, no mínimo, duas destas disciplinas dentre as quatro oferecidas no curso.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 8º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

Profa. Dra. NARA LUCIA PERONDI FORTES

Presidente

(Publicada pela SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS CENTRAIS da Universidade de Taubaté, aos 23 de novembro de 2021).

ANEXO I	
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA (LICECIATURA), NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
DISCIPLINAS	CH
1º Período	
A Arte e suas Linguagens	100
Fundamentos da Linguagem Musical	100
História da Música: da Antiguidade ao Barroco	80
Estudos da Língua Portuguesa	60
Tecnologia da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	80
Total do Período	420
2º Período	
Introdução à Teoria e Percepção Musical	80
Didática e Gestão de Sala de Aula	80
História da Música: do Classicismo a Atualidade	80
Oficina de Música: Percussão e Formação de Bandas e Fanfarras	100
Tecnologia na Música	80
Total do Período	420
3º Período	
Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	80
Metodologias do Ensino em Música: Abordagem histórica e Educação Infantil	80
Fundamentos das Ideias Pedagógicas, Escola e Currículo	80
História da Música Brasileira: Primeiros Séculos	60
Oficina de Música: Teoria e Percepção Musical I	80
Total do Período	380
4º Período	
Metodologias do Ensino em Música: Ensino Fundamental	60
A Criança, a Arte e o Lúdico	100
Oficina de Música: Teoria e Percepção Musical II	100
História da Música Brasileira: Século XX à Atualidade	60
Oficina de Música: Flauta Doce	100
Total do Período	420
5º Período	
Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Educação Inclusiva e Libras	80
Matrizes Culturais da Arte no Brasil	80
Harmonia	60
Oficina de Música: Conjuntos Vocais	100

Total do Período	400
6º Período	
Metodologias do Ensino em Música: Ensino Médio e EJA	80
Arte, Ciência e Meio Ambiente	80
Oficina de Música: Teclado e Instrumentos de Teclas (xilofone)	80
Análise Musical	60
Optativa I	60
Total do Período	360
7º Período	
Docência e Pesquisa em Música	60
Prática de Composição e Arranjo	60
Filosofia da Arte	60
Oficina de Música: Prática de Regência Vocal e Instrumental	100
Optativa II	60
Total do Período	340

8º Período	
Avaliação da Aprendizagem em Música e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	80
Legislação e Produção Musical	80
Tecnologias Aplicadas à Arte	60
Oficina de Música: Processo Criativo e Prática Instrumental	100
Total do Período	380
Carga Horária das Disciplinas	3.120
COMPONENTES CURRICULARES	C/H
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
Carga Horária dos Componentes Curriculares	660
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.780
DISCIPLINAS OPTATIVAS	C/H
Produção e Gestão Cultural	60
Linguagem Contemporânea: Imagem e Movimento	60
Culturas e Mídias Contemporâneas	60
Oficina de Música: Violão Coletivo	60

ESTRUTURA CURRICULAR NOVA – PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2022, DE ACORDO COM AS SUGESTÕES DOS ESPECIALISTAS.

ESTRUTURA CURRICULAR

CURSO DE MÚSICA (LICENCIATURA), NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

QUADROS SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA – 3.780 HORAS

QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA					
Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE Nº 126/2014, 132/2015 e 154/2017 (Diretrizes Curriculares Complementares) e RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 18/2002.					
INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)					
QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA					
a) Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)					
Nº	DISCIPLINAS	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA		
			Conhecimentos Pedagógicos	PCC	CH Total das Disciplinas
1.	Escola e Currículo	1º	80h	---	80h
2.	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	1º	80h	---	80h
3.	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	1º	80h	---	80h
4.	Fundamentos da Didática	1º	80h	---	80h
5.	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	2º	80h	---	80h
6.	Gestão de Sala de Aula	3º	70h	10h	80h
7.	Educação Inclusiva e Libras	3º	60h	20h	80h
8.	Metodologias do Ensino em Música	4º	60h	20h	80h
9.	Docência e Pesquisa em Música	6º	50h	10h	60h
10.	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	8º	60h	---	60h
11.	Educação, Juventude e Sociedade	7º	40h	20h	60h
12.	Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	7º	60h	---	60h
13.	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	1º	80h	---	80h
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos e PCC			880h	80h	----
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos			----	----	960h

Fonte: NEAD-UNITAU

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

b) Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente			
Nº	DISCIPLINAS	Semestre	CARGA HORÁRIA

		Letivo	Conteúdos Específicos¹	Revisão de Conteúdos²	PCC³	Total das Disciplinas
1.	A Arte e suas Linguagens	1º	----	100h	---	100h
2.	Estudos da Língua Portuguesa	1º	----	60h	----	60h
3.	História da Música: da Antiguidade ao Renascimento	2º	60h	----	20h	80h
4.	Matrizes Culturais da Arte no Brasil	2º	60h	----	20h	80h
5.	História da Música: do Barroco ao Pós - Romantismo	2º	50h	----	30h	80h
6.	História da Música Brasileira	3º	80h	----	-----	80h
7.	O Ensino de Arte para a Educação Inclusiva	3º	60h	---	20h	80h
8.	A Criança, a Arte e o Lúdico	3º	60h	----	20h	80h
9.	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	4º	-----	40h	20h	60h
10.	História da Música: do Século XX à Atualidade	4º	70h	----	10h	80h
11.	Filosofia da Arte	4º	40h	----	20h	60h
12.	Oficina de Música: Teoria e Percepção dos Ritmos, Melodia e Harmonia	4º	100h	----	----	100h
13.	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	5º	60h	----	20h	80h
14.	Processos Criativos em Música	5º	60h	----	20h	80h
15.	Arte, Ciência e Meio Ambiente	5º	60h	----	20h	80h
16.	Cultura e Mídias Contemporâneas	5º	60h	----	20h	80h
17.	Oficina de Música: Conjuntos Musicais	5º	100h	----	----	100h
18.	Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil	6º	40h	----	20h	60h
19.	Produção e Gestão Cultural	6º	50h	---	30h	80h
20.	Oficina de Música: Conjuntos Vocais	6º	100h	----	----	100h
21.	Disciplina Optativa I*	6º	60h	----	-----	60h
22.	Arte, Cultura e Educação	7º	60h	----	20h	80h
23.	Oficina de Música: Musicalização	7º	100h	----	----	100h
24.	Disciplina Optativa II*	7º	40h	----	20h	60h
25.	Linguagem Contemporânea: imagem e movimento	8º	80h	----	-----	80h
26.	Legislação e Produção Musical	8º	80h	-----	----	80h
27.	Oficina de Música: Práticas Instrumentais	8º	100h	----	----	100h
Total da carga horária das disciplinas de formação específica			1640h	200h	320h	2160h

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas optativas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos.

Fonte: NEAD-UNITAU

QUADRO C- CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

QUADRO C – CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária	Inclui a Carga Horária de:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	PCC (80 h)
Disciplinas de Formação Específicas da Licenciatura	2.160 h	PCC (320 h)
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	----
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento - ATPA	200 h	----
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60 h	----
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.780 h	----

Fonte: NEAD-UNITAU

Em anexo, são apresentadas duas Planilhas. A primeira atualizada com as Legislações Educacionais, para os alunos ingressantes até 2021. A segunda para os alunos ingressantes a partir de 2022, também atualizada de acordo com as Legislações Educacionais recentes.

A proposta da Instituição para o Reconhecimento do Curso está de acordo com a Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este processo foi objeto de várias diligências e manifestações dos Especialistas e da UNITAU.

Os Especialistas apresentaram o Relatório circuntanciado em 16/08/2021, fls. 1088, com manifestação não favorável ao Reconhecimento do Curso e relacionaram algumas exigências.

Por meio do Ofício CES 268/2021 foi solicitado à Instituição que se manifestasse em relação às seguintes exigências, da Comissão de Especialistas, para a aprovação do Reconhecimento do Curso:

a) Inserir nos objetivos específicos, p. 604, alguns itens constantes nas DCN – Música, Resolução CNE/CES 02, de 8 de março de 2004;

¹ Carga Horária dos Conteúdos Específicos das disciplinas da licenciatura ou áreas correspondentes.

² Carga Horária de Revisão de Conteúdos, Estudos de Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação.

³ Carga Horária de Prática como Componente Curricular-PCC – 400h distribuídas entre as disciplinas de formação didático-pedagógicas e específicas.

b) Reformular o Currículo do Curso e a Matriz Curricular, inserindo componentes específicos de Música sugeridos, diminuindo a carga horária e a quantidade de componentes curriculares característicos dos cursos de Pedagogia e Artes Visuais, apontando a Formação Musical como base para a docência em Música;

c) Expandir a contratação de docentes e tutores especialistas em Música, com formação na área, para ministrar as disciplinas específicas do Curso, observando a aderência dos docentes ao Curso de Música;

d) Inserir na Bibliografia livros e materiais de acordo com o conteúdo dos Componentes Curriculares do Currículo Paulista.

A Instituição respondeu em 22/09/2021, de forma **extensa e pormenorizada** (de fls 36 a 84 do Parecer), sob o título “Plano de Relatório Circunstanciado”, *abrangendo todos os itens sobre os quais poderiam ainda pairar dúvidas e não só aqueles apontados pelos Especialistas. Foi enviado aos Especialistas, em 23/09/2021, às fls. 1176.*

Após examinar o Relatório da Instituição, os Especialistas responderam em 05/10/2021, *solicitando informações adicionais* sobre contratação de Professores e Tutores para o Curso, maior Aderência da Coordenação do Curso à Área de Música, além da situação dos alunos concluintes frente às reformas curriculares.

A Instituição enviou novo Relatório em 03/11/2021, anexando a Deliberação CONSUNI 155/2021, fls. 1155, que aprova a celebração do 1º Termo Aditivo ao Convênio UNITAU/FAPETI; o Ofício FAPETI 83/2021; a Minuta de Edital de Concurso – Tutor Eletrônico em EaD para o Curso de Licenciatura em Música; a Minuta de Edital de Concurso – Gestor Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Música e para contratação de novos professores e demais Esclarecimentos, procurando cumprir todas as exigências formuladas pelos Especialistas.

O novo Relatório foi enviado aos Especialistas por e-mail, em 05/11/2021, que se manifestaram em **18/11/2021**, nos seguintes termos, às fls. 1192:

*“Pelo exposto a partir das fls. 1179, estes pareceristas consideram respondidas de forma satisfatória todas as questões da referida diligência, e, **sem restrições**, aprovam o presente relatório”.*

Além das diligências, anteriormente relatadas, ocorreu uma adicional, Ofício CES 383/2021, solicitando à Instituição que informasse o número de vagas e alunos regularmente matriculados em todos os Cursos e Polos, desde o Credenciamento dos Cursos na Modalidade EaD. A resposta à Diligência encontra-se às fls. 1193 e foi considerada satisfatória pela CES, para subsidiar seu mérito.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019, 171/2019 e 154/2017, o pedido de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de três anos.

2.2 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.3 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.4 O presente reconhecimento tornar-se-á efetivo por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 09 de maio de 2022.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 11 de maio de 2022.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 18 de maio de 2022.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 193/2022	-	Publicado no DOE em 19/05/2022	-	Seção I	-	Página 30
Res. Seduc de 19/05/2022	-	Publicada no DOE em 20/05/2022	-	Seção I	-	Página 42
Retificada pela Res. Seduc de 24/05/2022	-	Publicada no DOE em 26/05/2022	-	Seção I	-	Página 23
Portaria CEE-GP 266/2022	-	Publicada no DOE em 21/05/2022	-	Seção I	-	Página 27



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS PARA INGRESSANTES ATÉ 2021 AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU			
CURSO DE MÚSICA - Licenciatura, modalidade a distância		TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3780h	Diurno: horas-relógio
			Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017			

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	A ARTE E SUAS LINGUAGENS - 100h EMENTA: Significados e papéis da arte; definições e abrangências do termo arte. Estabelece experiências e vivências com as diferentes linguagens artísticas e suas possibilidades dialogando com as outras disciplinas do curso, uma vez que propõe a arte como princípio educativo. Propõe-se uma organização curricular a partir dos conteúdos estruturantes que constituem uma identidade para a disciplina de arte e possibilitam uma prática pedagógica que retoma as quatro áreas de Arte: artes visuais, teatro, dança e música. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUTORES, Vários. Por Dentro da Arte. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. COLI, J. O que é arte. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula). MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; TELLES, M. T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010. OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estudos da Língua Portuguesa – 60h EMENTA: Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. Revista SCRIPTA , Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009. GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017. KOCH, I.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 40h + 20h (PCC) EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.

			básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e a mediação pedagógica, bem como a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Sociologia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação a distância.	TAJRA, S. F. Informática na Educação : novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.
--	--	--	--	---

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h</p> <p>EMENTA: O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). DELORS, J. (org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h</p> <p>EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, a partir da perspectiva cognitivista e sócio-interacionista, com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M. A. C. D. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLE, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente- 80h</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL (país). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388. GATTI et al (Org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Escola e Currículo – 80h</p> <p>EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Para isso, propõe o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL (país). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-</p>

			<p>educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CHST.pdf. Acesso em: 23 jun. 2017.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sisleqis/detresol.asp?strAto=20190808s/n</p>	
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Fundamentos da Didática – 80h</p> <p>EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006.</p> <p>ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		
	<p>Gestão da Sala de Aula – 80h</p> <p>EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p>		
	<p>Educação, Juventude e Sociedade – 60h</p> <p>EMENTA: Estudos sobre a juventude, que a compreendem como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e na juventude, as competências e as habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 jul. 2017.</p> <p>ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.</p> <p>BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017.</p> <p>MENEGHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.</p> <p>TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p>		
	<p>Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos – 60h</p> <p>EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;</p> <p>FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p>	

		atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre os critérios de avaliação.	HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens : entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	<p>Metodologias do Ensino em Música - 80h EMENTA: Estudo teórico-prático dos principais métodos da educação musical desenvolvidas no século XX; abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo; introdução à elaboração de planos de aula utilizando as atividades e métodos abordados e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar) com possíveis paralelos entre as visões de diferentes educadores, contextualizados por meio de projetos integradores.</p> <p>Docência e Pesquisa em Música – 60h EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.</p>	<p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 2.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2009. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula). HEMSY DE GAINZA, V. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. MOURA, I. C.; BOSCARDIN, M. N. T.; ZAGONEL, B. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012. PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARAL, Aracy A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003. ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas. Acesso em: 20 dez. 2019. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010. NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.</p>	
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	<p>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCICI, S. A. R. Gestão Educacional I e II. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002..</p>	

<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p>Educação Inclusiva e Libras – 80h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2014. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da Graduação – ENADE.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013. FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÁNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</p>

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR I – LUGARES DE APRENDER – 70h 2º SEMESTRE DISCIPLINAS: Matrizes Culturais da Arte no Brasil (20h); História da Música: da Antiguidade ao Renascimento (20h); História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo (30h). EMENTA: Valorização da formação plural, por meio de oportunidades de acesso aos locais em que a música pode ser explorada, produzida e incentivada. Articulação dos conteúdos de diferentes áreas curriculares com ambiente sonoro, objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento relacionadas à fruição, produção e à apreciação musical com as quais os alunos irão interagir durante a participação em suas práticas artísticas e culturais.</p> <p>PROJETO INTEGRADOR II – SocializARTE - 70h 3º SEMESTRE DISCIPLINAS: A Criança, a Arte e o Lúdico (20h); Gestão de Sala de Aula (10h); Educação inclusiva e LIBRAS (20h); O Ensino da Arte para a Educação Inclusiva (20h). EMENTA: Promoção da inserção de alunos com necessidades especiais,</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis, 2003. BIGARELI, Maria Silvia. Matrizes culturais da arte no Brasil. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005 KOCK, I.; ELIAS,V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</p>

		<p>garantindo seu acesso aos diversos espaços e atividades culturais, conforme legislação que trata dos direitos do cidadão. Sensibilização do nosso aluno, futuro arte educador, para as diversas expressões e linguagens artísticas, sobretudo as relacionadas ao campo da música, que poderão ser utilizadas como possibilidades de socialização. A música é uma grande aliada no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, promovendo uma experiência sensível com relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação e ao próprio corpo.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017</p> <p>FERREIRA, Aurora. Arte, Escola e Inclusão: Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p> <p>ZAGONEL, B. (Org.). Avaliação da Aprendizagem em Arte. (on-line plataforma Pearson).1.ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012 (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v.8)</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR III — MÚSICA e INTERDISCIPLINARIDADE - 70h 4º SEMESTRE DISCIPLINAS: Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas (20h); Metodologias do Ensino em Música (30h); Filosofia da Arte (20h). EMENTA: Ensino da música integrada a outras áreas do saber, buscando torná-las mais efetivas e construindo um conhecimento circular sobre as múltiplas maneiras de aprender, de acordo com o postulado pelos PCN de Arte, em que a interdisciplinaridade é mencionada como possibilitadora dos componentes curriculares, e, implicitamente, como alternativa para o ensino da música.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017 NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. (on-line plataforma Pearson) São Paulo, SP: Ática, 1991.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● TAJRA, Sanmya F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo, SP: Érica, 2001.
		<p>PROJETO INTEGRADOR IV — MEIO AMBIENTE e EDUCAÇÃO MUSICAL 70h 5º SEMESTRE DISCIPLINAS: Processos Criativos em Música (20h); Culturas e Mídias Contemporâneas (10h); Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h), Arte, Ciência e Meio Ambiente (20h). EMENTA: Integração entre Música e Educação Ambiental, com vistas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente. Reconhecimento da importância de manifestações artístico-musicais como aliadas na conscientização ambiental.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, Antonio Augusto. O que é Cultura Popular? (on-line plataforma Pearson). 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004. CAUQUELIN, Anna. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. Arte, ciência e meio ambiente. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001. PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O Processo de Criação. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR V — GESTÃO EM ARTE -60h 6º SEMESTRE DISCIPLINAS: Docência e Pesquisa em Música (20h); Produção e Gestão Cultural (20h); Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil (20h). EMENTA: Conscientização do docente de Música da importância do conhecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola, do alunado, da comunidade e do entorno onde vai exercer sua docência. Conhecimento de políticas públicas e de formas de gestão que possam ser utilizadas em projetos que integrem as instituições formadoras com a comunidade tendo como instrumento de aprendizagem a música.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANTES, A. A. O que é Cultura Popular? (on-line plataforma Pearson). 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004. CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. CONSOLINO, A. M. G. A. V. Arte, ciência e meio ambiente. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001. PICHON-RIVIÈRE, E. O processo de criação. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR VI — JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS - 60h 7º SEMESTRE DISCIPLINAS: Arte, Cultura e Educação (20h), Informática na Arte Educação (20h); Educação, Juventude e Sociedade (20h) EMENTA: Estudo das práticas músico-pedagógicas na produção de materiais didáticos para o ensino de música. Vivência de jogos sonoros e instrumentos musicais, resgatando a pluralidade e diversidade cultural através da música.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1997. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MEDEIROS, Maria Beatriz; MONTEIRO, Mariana F. M. (Org.). Espaço e performance. Brasília: Universidade de Brasília, 2007</p>

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Schulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

PROJETO INTEGRADOR I – 2º SEMESTRE - LUGARES DE APRENDER

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h

DISCIPLINAS: Matrizes Culturais da Arte no Brasil (20h); História da Música: da Antiguidade ao Renascimento (20h); História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo (30h).

EMENTA: Valorização da formação plural, por meio de oportunidades de acesso aos locais em que a música pode ser explorada, produzida e incentivada. Articulação dos conteúdos de diferentes áreas curriculares com ambiente sonoro, objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento relacionadas à fruição, produção e à apreciação musical com as quais os alunos irão interagir durante a participação em suas práticas artísticas e culturais.

OBJETIVOS

- Proporcionar a alunos e professores o acesso e a visitação a diferentes espaços de educação formal relacionado à produção e à apreciação musical, como museus, centros e institutos, e a espaços de educação não formal, como parques, praças, e outros onde ocorram exposições musicais, como atividade articulada ao desenvolvimento do currículo.
- Tendo em vista a formação plural do educando, oferecer oportunidades para que os alunos reconheçam e usufruam das possibilidades musicais disponíveis em seu entorno.
- Incentivar e apresentar pesquisa da produção dos diferentes Gêneros musicais, de diferentes períodos da história da música nos mais diversos lugares e grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis, 2003.

BIGARELLI, Maria Sílvia. **Matrizes culturais da arte no Brasil**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005

KOCK, I.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARTHING, S. **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.

GRIFFITHS, Paulo. **A música moderna**: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história**: palavras, sons e tantos sentidos. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.

PROJETO INTEGRADOR II – 3º SEMESTRE - SocializARTE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h

DISCIPLINAS: A Criança, a Arte e o Lúdico (20h); Gestão de Sala de Aula (10h); Educação inclusiva e LIBRAS (20h); O Ensino da Arte para a Educação Inclusiva (20h).

EMENTA: Promoção da inserção de alunos com necessidades especiais, garantindo seu acesso aos diversos espaços e atividades culturais, conforme legislação que trata dos direitos do cidadão. Sensibilização do nosso aluno, futuro arte educador, para as diversas expressões e linguagens artísticas, sobretudo as relacionadas ao campo da música, que poderão ser utilizadas como possibilidades de socialização. A música é uma grande aliada no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, promovendo uma experiência sensível com relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação e ao próprio corpo.

OBJETIVOS

- Desafiar, estimular e instrumentalizar os alunos a vivenciar a possibilidade de conhecer o direito à diversidade, à inclusão e à participação dos portadores de Deficiências Intelectual e Múltipla nos espaços escolares de aprendizagem e de desenvolvimento das ações escolares através da música.
- Desenvolver a capacidade auditiva e intelectual do aluno com necessidades especiais através de canções, parlendas etc...
- Criar diferentes instrumentos musicais não convencionais adaptados para serem utilizados por alunos com necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017

FERREIRA, Aurora. **Arte, Escola e Inclusão:** Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

ZAGONEL, B. (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Arte.** (on-line plataforma Pearson).1.ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012 (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v.8)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

AYALA, Marcos. **Cultura Popular no Brasil.** (on-line plataforma Pearson) 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006

DEMPSEY, Amy; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. **Estilos, escolas e movimentos.** 2. ed. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2011.

LOUREIRO, J. de J. P. **A estética de uma ética sem barreiras.** Educação, Arte, Inclusão - Cadernos de Textos 3. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE: 2003.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola:** atividades globais de expressão. (on-line plataforma Pearson) . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; São Paulo, SP: Scipione, 2007.

PROJETO INTEGRADOR III – 4º SEMESTRE - MÚSICA e INTERDISCIPLINARIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h

DISCIPLINAS: Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas (20h); Metodologias do Ensino em Música (30h); Filosofia da Arte (20h).

EMENTA: Ensino da música integrada a outras áreas do saber, buscando torná-las mais efetivas e construindo um conhecimento circular sobre as múltiplas maneiras de aprender, de acordo com o postulado pelos PCN de Arte, em que a interdisciplinaridade é mencionada como possibilitadora dos componentes curriculares, e, implicitamente, como alternativa para o ensino da música.

OBJETIVOS

- Promover a integração de áreas, proporcionando ao aluno maior amplitude de conhecimento.
- Integrar efetivamente a Música às demais disciplinas da matriz curricular, confirmando que ela pode participar de qualquer atividade desenvolvida em espaços de educação formal e não formal, sendo valorizada pela sua contribuição como agente agregador de cultura e enriquecendo o trabalho curricular.
- Ensinar como a música pode contribuir na construção do conhecimento através de diferentes metodologias (Orff, Dalcroze, Suzuki entre outros).
- Apresentar uma pesquisa da música articulada a diferentes segmentos e regiões explorando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte.** (on-line plataforma Pearson) São Paulo, SP: Ática, 1991.

TAJRA, Sanmya F. **Informática na Educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo, SP: Érica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas.** 16. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 1998.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte.** Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2004.

OLIVEIRA, Marilda; HERNANDEZ Fernando (Orgs.). **Formação do Professor em Artes Visuais.** Santa Maria, RS: UFSM, 2005.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola:** atividades globais de expressão. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; São Paulo, SP: Scipione, 2007.

SAMPAIO, Marisa, N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PROJETO INTEGRADOR IV – 5º SEMESTRE - MEIO AMBIENTE e EDUCAÇÃO MUSICAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h

DISCIPLINAS: Processos Criativos em Música (20h); Culturas e Mídias Contemporâneas (10h); Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h), Arte, Ciência e Meio Ambiente (20h).

EMENTA: Integração entre Música e Educação Ambiental, com vistas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente. Reconhecimento da importância de manifestações artístico-musicais como aliadas na conscientização ambiental.

OBJETIVOS

- Associar a Educação Ambiental à produção e apreciação da Música, favorecendo a formação de uma atitude crítica frente aos problemas relacionados à preservação do meio ambiente.
- Por meio do contato com objetos e materiais musicais, ampliar o conhecimento de mundo do educando e explorar as diversas formas de expressão musical, trazendo-as para a ação reflexiva sobre a educação ambiental e a sustentabilidade.
- Explorar e identificar diferentes registros musicais no meio ambiente, bem como apresentar registro em audiovisual e Portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular?** (on-line plataforma Pearson). 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.
 CAUQUELIN, Anna. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.
 CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. **Arte, ciência e meio ambiente**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.
 PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo de Criação**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea, uma história concisa**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
 BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.
 COUCHOT, Edmund. **A Tecnologia na Arte**: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.
 DOMINGUES, Diana. **Arte e Vida no século XXI**: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: UNESP, 2003.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PROJETO INTEGRADOR V – 6º SEMESTRE - GESTÃO EM ARTE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h

DISCIPLINAS: Docência e Pesquisa em Música (20h); Produção e Gestão Cultural (20h); Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil (20h).

EMENTA: Conscientização do docente de Música da importância do conhecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola, do alunado, da comunidade e do entorno onde vai exercer sua docência. Conhecimento de políticas públicas e de formas de gestão que possam ser utilizadas em projetos que integrem as instituições formadoras com a comunidade tendo como instrumento de aprendizagem a música.

OBJETIVOS

- Pensar a formação docente e a educação, no cenário político, social e econômico atual, incluindo nessa reflexão também as instituições de ensino e tudo o que a elas compete.
- Reconhecer que como educadores é possível despertar para a sensibilização e o reconhecimento da estética do cotidiano, buscando soluções que poderão tornar a sociedade atual mais digna, mais igualitária e mais humana.
- Elaborar projetos musicais para a escola e comunidade, como ação educativa e explorando a música em diferentes ritmos e diferentes dimensões da vida social, cultural, histórica, estética e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular?** (on-line plataforma Pearson). 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.
 CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.
 CONSOLINO, A. M. G. A. V. **Arte, ciência e meio ambiente**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.
 PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo de criação**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, M. **Arte contemporânea, uma história concisa**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
 BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.
 COUCHOT, E. **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.
 DOMINGUES, D. **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo, SP: UNESP, 2003.
 OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PROJETO INTEGRADOR VI – 7º SEMESTRE – JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h

DISCIPLINAS: Arte, Cultura e Educação (20h), Informática na Arte Educação (20h); Educação, Juventude e Sociedade (20h)

EMENTA: Estudo das práticas músico-pedagógicas na produção de materiais didáticos para o ensino de música. Vivência de jogos sonoros e instrumentos musicais, resgatando a pluralidade e diversidade cultural através da música.

OBJETIVOS

- Criar materiais pedagógicos para educação musical;
- Explorar e analisar as fontes sonoras diversas, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados através de jogos, brinquedos e brincadeiras musicais;
- Experimentar improvisações e sonorização de histórias através de instrumentos musicais e jogos Sonoros;
- Executar projetos de produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
 JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 MEDEIROS, Maria Beatriz; MONTEIRO, Mariana F. M. (Org.). **Espaço e performance**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Arte e Pluralidade cultural). Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
 DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane; MATEIRO Teresa; OLIVEIRA, Alda; SOUZA, Jusamara.
O que faz a música na escola? Série Estudos 6. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
 SÃO PAULO (Estado). TOZZI, Devanil (Coord.). **Educação com arte**. Ideias 31. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 2004.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p><u>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</u></p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.</p>	
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	NÃO SE APLICA.

OBSERVAÇÕES:

1- PROJETO DE ESTÁGIO

1. Introdução

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso.

Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a sua área de formação sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

O Regulamento de Estágio Supervisionado orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

Para organizar os procedimentos relativos ao estágio e viabilizar canais de comunicação entre os profissionais da IES e os alunos estagiários, existe, na plataforma, uma sala de estágio que sistematiza a documentação necessária para inserção e acompanhamento do aluno na escola, bem como o Regulamento que orienta o componente, além de vídeos e textos que solucionam as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Nesta sala, o aluno encontra os canais de comunicação permanente com a Supervisão de Estágio por meio de telefone, e-mail, mensagens na plataforma, atendimento em aplicativo de mensagens instantâneas e Fórum, além da divulgação de eventos periódicos realizados presencial ou virtualmente.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

2. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas ramificada por todos os municípios de onde se ofertam os cursos da EAD-UNITAU. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada.

Para coordenar e regular os procedimentos implicados no componente, existe na IES um Setor de Supervisão de Estágio, que congrega profissionais responsáveis por receber e conferir a documentação dos alunos, validar os relatórios, acompanhar as atividades e esclarecer eventuais perguntas e dificuldades encontradas no cotidiano do estágio.

Em termos pragmáticos, a Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação.

Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.

3. Objetivos do Estágio

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações fornecidas pela Orientação Pedagógica da IES e pelo Docente Orientador da própria unidade escolar.
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal.
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional, estimulando, nesse sentido, a reflexão contínua sobre o exercício docente.
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão de ensino.
- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, a reflexão teórica como subsídio e as características inerentes à realidade como conjuntura de ação.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

4. Desenvolvimento do Estágio

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional.

A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar.

A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Orientador de Estágio na escola.

5. Avaliação do Estágio

O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise, a reflexão e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, promovendo ao aluno oportunidades de articular teoria com prática em sua formação.

Contribui com esse processo, a realização do Seminário Virtual de Prática de Ensino, constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, vem sendo adotadas duas outras estratégias para acompanhamento do estágio e maior vínculo e proximidade com os alunos ao longo desta etapa fundamental da formação: Encontros Virtuais em formato horizontal, como rodas de conversa, com a proposta de compartilhar as experiências vivenciadas no estágio a partir de casos pontuais sugeridos pelos alunos; e atendimento diário pelo aplicativo de mensagens instantâneas que atua como acompanhamento processual ao longo de todo o estágio, uma vez que o Setor de Supervisão atua incisivamente nos grupos de alunos por curso e realiza, inclusive, atendimentos de modo privado.

A avaliação e aprovação do Estágio Supervisionado são realizadas pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, com base nos relatos reflexivos parciais socializados nos momentos de formação, no relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

		ATPA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas assim distribuídas:	IV - 200 (duzentas) horas de atividades teóricas práticas de aprofundamento , dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual religiosa, de faixa geracional, entre outras.	<p>ATIVIDADES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</p> <p>OFICINA - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)</p> <p>OFICINA - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)</p> <p>OFICINA - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)</p> <p>OFICINA - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)</p> <p>OFICINA - Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)</p> <p>OFICINA - Autoria na Produção Acadêmica (10h)</p> <p>OFICINA - Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)</p> <p>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da</p>	<p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmicas - científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórica - crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

		<p>formação docente (20h).</p>	<p>BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. Educação Ambiental para Sustentabilidade. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf</p> <p>NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.</p> <p>PERRÉNOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>TOLEDO, M. F. de M.. O Mundo Globalizado e suas transformações. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>
--	--	--------------------------------	--

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)

OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelos cursos de Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté foram definidas conforme legislação em vigor e Regulamento próprio, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 181/2019, de 22 de agosto 2018.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

São **OBJETIVOS** das ATPAs:

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Possibilitar uma formação de caráter processual e aprofundamento curricular, com o estímulo para a participação em atividades diversificadas, categorizadas segundo os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Aprofundamento e, por fim, Cultura.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas, por meio da oferta de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento relativos a temas contemporâneos e à Língua Portuguesa.
- Estimular a vivência em Atividades Científicas e Culturais relacionadas ao curso, que extrapolem os contextos formais do ambiente virtual de aprendizagem e/ou da sala de aula, como congressos, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

As ATPAs organizam-se em duas partes: uma composta pelas oficinas online disponibilizadas ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem e outra com atividades que o aluno realizará em diferentes espaços formativos, conforme sua acessibilidade. Destaca-se que esse componente curricular é obrigatório e deverá ser realizado ao longo da graduação, de acordo com a carga horária prevista nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico do curso e segundo as especificações contidas no Regulamento.

Para cada curso de Licenciatura há uma composição diversa de oficinas no ambiente virtual de aprendizagem, dada a necessidade de atender às especificidades do curso, prevendo, assim, a inserção de oficinas específicas que dialogam com a formação do aluno. Ao final da realização de cada oficina online, após correção e validação das atividades propostas pela Supervisão de Atividades Complementares, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades para obter o certificado. O certificado de participação nas oficinas é automaticamente encaminhado à Supervisão de Atividades Complementares para a contabilização da carga horária correspondente.

As Atividades Científicas e Culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar e atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares. A apresentação destas atividades para contabilização de horas ocorre por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação) que devem ser digitalizados e encaminhados pela plataforma para a análise e validação da Supervisão de Atividades Complementares.

A Avaliação e acompanhamento das ATPAs é de responsabilidade do Supervisor de Atividades Complementares, que emitirá parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO para as atividades apresentadas pelos alunos, sendo também responsável pela contabilização da carga horária e posterior registro de validação das horas no sistema acadêmico.

O descritivo das oficinas e modalidades de Atividades Científicas e Culturais que compõe cada categoria, a respectiva carga horária, assim como os critérios considerados na avaliação destas atividades estão detalhados em Regulamento. No ambiente virtual de aprendizagem, destinado às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), o aluno tem disponíveis o Regulamento, as orientações para realização das atividades, as oficinas e a divulgação periódica de eventos. Nessa sala virtual, o aluno encontra também os canais de comunicação com a Supervisão (fórum, e-mail e mensagens via plataforma), além de tutoriais para elaboração de relatório e outros documentos comprobatórios.

Após a validação das horas no sistema acadêmico, o aluno pode consultar um relatório completo e detalhado, que descreve a carga horária já cumprida e a remanescente, em cada uma das quatro categorias, possibilitando-lhe um planejamento que lhe permita cumprir todas as atividades até o término do curso.

Ao longo do desenvolvimento e da validação das horas de ATPA, cabe à coordenação de curso promover e divulgar eventos que possam compor a trajetória formativa do aluno, assim como mediar a relação dele com a Supervisão de Atividades Complementares sempre que necessário.

As ATPAs se configuram como um componente curricular sistêmico, que dialoga em proximidade com os demais componentes de formação, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, uma vez que diluídas em suas categorias estão inseridas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, apresentam consonância com a atuação da Universidade, que está pautada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, pois impulsiona o aluno a procurar, de maneira autônoma, por alternativas que agreguem conteúdo extracurricular ao seu percurso formativo, relacionando-se com a comunidade externa à Universidade, de maneira qualificada e idônea.

OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 30h

EMENTA: Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica compromissada com as questões dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).
BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.
BRASIL. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).
FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.
PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.
PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)
SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 30h

EMENTA: Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. *In: Cadernos Pagu*, n. 42, p. 249-274, 2014.
FUNARI, P.P. (org.). **As religiões que o mundo esqueceu:** como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.
GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes pluraes:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
PAULA, C.R. **Educar para a diversidade:** entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.
PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.
SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGUÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h

EMENTA: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

OBJETIVOS

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf>

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (orgs.). **Diferenças na Educação:** outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade:** a escola cultural, uma resposta. Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 30h

EMENTA: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.** Taubaté: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações.** Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais.** São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria:** a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 30h

EMENTA: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

OBJETIVOS

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).

BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KLEIMAN, A.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.

KLEIMAN, A.B. MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.

ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

OFICINA - LIBRAS – 20h

EMENTA: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentie Hall, 2011.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.

SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.

PEREIRA, M.C.C. (org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h

EMENTA: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERLO. D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FÁVERO, L. L. **Coessão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
 MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GESuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
 MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
 SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 20h

EMENTA: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011
 FAZENDA, I.C.A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002.
 PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.
 PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
 MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.
 TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- A ARTE E SUAS LINGUAGENS - 100h

EMENTA: Significados e papéis da arte; definições e abrangências do termo arte. Estabelece experiências e vivências com as diferentes linguagens artísticas e suas possibilidades dialogando com as outras disciplinas do curso, uma vez que propõe a arte como princípio educativo. Propõe-se uma organização curricular a partir dos conteúdos estruturantes que constituem uma identidade para a disciplina de arte e possibilitam uma prática pedagógica que retoma as quatro áreas de Arte: Artes visuais, teatro, dança e música.

OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento acerca das linguagens da arte, para que se possa refletir sobre a utilização das mesmas nos processos educativos.
- Compreender os elementos que estruturam e organizam as áreas da arte e suas linguagens e sua relação com a sociedade contemporânea.
- Conhecer as linguagens artísticas e refletir sobre suas especificidades.
- Investigar as linguagens artísticas e suas potencialidades na pesquisa e na prática do educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTORES, Vários. **Por Dentro da Arte**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.
 COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.
 FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula).
 MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; TELLES, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010.
 OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBE-GALL, Françoise. **Como falar de arte com as crianças**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

GRANJA, C.E.S.C. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. 2.ed. São Paulo, SP: Ed. Escrituras, 2010.
 MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.
 MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
 MORAIS, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. 801 definições sobre arte e o sistema da arte. São Paulo, SP: Ed. Record, 2002.
 MÖDINGER, Carlos Roberto [et al.]. **Artes Visuais, dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim , MG: Edelbra, 2012.
 OSTROWER, F. **Universos da arte**. 24 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004.

2- A CRIANÇA, A ARTE E O LÚDICO – 80h

EMENTA: As atividades lúdicas como ferramentas estimulantes para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, contextualizadas por meio de projetos integradores. A importância da interatividade e da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem e seus fundamentos pedagógicos a partir dos posicionamentos de Piaget e de Vygotsky. Os jogos e as múltiplas Inteligências na educação infantil. Contribuições das atividades lúdicas para a vivência corporal das crianças a partir do estudo da psicomotricidade. As atividades lúdicas como ferramentas estimulantes para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho em sala de aula.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos acadêmicos múltiplas vivências por meio do resgate do lúdico e do brincar pedagógico.
- Oportunizar a vivência de práticas lúdicas e recreativas que abordem o saber-saber, saber-fazer, saber-ser e o saber-conviver.
- Possibilitar a compreensão de que a arte e a cultura são fatores presentes na formação do indivíduo e que os mesmos contribuem para o desenvolvimento do potencial criador da criança, pois potencializam percepções afetivas, cognitivas e psicomotoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 23 mar 2017
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 KISHIMOTO, T. M. **O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
 MELO, S. F. **A criança, a arte e o lúdico**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas**. 16. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 1998.
 BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Ioschpe, 1991.
 BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. (on-line plataforma Pearson). 7.ed., São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; São Paulo: Ática, 2000.
 FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa . **Psicomotricidade I**. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; Barueri, SP: Manole, 2012.
 GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir**: Corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
 REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola**: atividades globais de expressão. (on-line plataforma Pearson) . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall; São Paulo, SP: Scipione, 2007.
 REVISTA NOVA ESCOLA: **Edição Especial**: jogos e brincadeiras. São Paulo, SP: Abril, 2005.
 WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

3-ARTE, CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE - 80 h

EMENTA: Conceitos básicos e relacionados de Arte, Ciência e Meio Ambiente, partindo de uma abordagem sobre a relação destes saberes dissociados e contraditórios no passado. O papel do conhecimento científico e as novas descobertas que orientam a reflexão contemporânea na busca da integração e da complexidade.

OBJETIVOS

- Construir os conceitos de Arte (artes visuais, música, teatro e dança), Ciência e Meio Ambiente a partir de uma abordagem sobre a relação dos saberes.
- Discutir as novas descobertas na busca da integração e complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente / Saúde. 3. ed. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.
 CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. **Arte, ciência e meio ambiente**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2001.
 MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Sulinas, 2011.
 TRIGUEIRO, André. (Org.) **Meio ambiente no século 21**. 4. ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005. 142

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Roland de Azeredo. **Arte ciência**: Afluência de Signos Co-Moventes. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.
 DOMINGUES, Diana. **Arte e Vida no século XXI**: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: UNESP, 2003.
 PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas**: tempo, Caos e as Leis da Natureza. 2. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2012.
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002.
 VERNIER, Jacques. **O Meio Ambiente**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

4- ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO - 80 h

EMENTA: Arte, Cultura e Educação: conceitos e implicações. Visão antropológica com base nas manifestações folclóricas eruditas e contemporâneas, tradição oral e grupos étnicos da sociedade brasileira. Relação entre arte, cultura e educação na perspectiva contemporânea para o ensino das Artes Integradas e a cultura popular.

OBJETIVOS

- Compreender os conceitos sobre folclore e sua relação com a construção da identidade cultural.
- Apresentar e discutir as manifestações folclóricas e contemporâneas brasileiras
- Relacionar as Artes Integradas com a cultura popular.
- Proporcionar condições para a reflexão sobre a importância do folclore e cultura popular para a Arte-educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYALA, Marcos. AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2006. (On-line plataforma Pearson)
 BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna - Europa, 1500-1800**. São Paulo: Companhia de Bolso: 2010.
 CALABRESE, Omar. **A linguagem da arte**. 1. ed. São Paulo, SP: Editorial Presença, 2000
 CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. 12.ed, São Paulo: Global, 2012
 OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.) **Arte, Educação e Cultura**. 2.ed, Santa Maria, RS: Ed. Da UFSM, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. Coleção Primeiros Passos. 14.ed. São Paulo: 1990
 BOSI, Alfredo (Org.) **Cultura Brasileira: temas e situações**. 4.ed, São Paulo: Ática, 2008(On-line plataforma Pearson)
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Arte e Pluralidade cultural). Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 CARVALHO, Francione Oliveira. **Arte. Percursos, Linguagens e Cultura**. São Paulo: Brasil, 2016
 LARAIA, S.B. **Cultura**: um conceito antropológico. 16.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003
 MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília-DF: Unesco, 2000
 TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular**: um tema em debate. 4.ed, São Paulo: Editora 34, 2012
 THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**: Estudos Sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

5- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS - 60h

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Discussão sobre os procedimentos avaliativos a partir de uma perspectiva interdisciplinar e processual. Utilização de webfólio e portfólios de trabalho como reconstrução, reflexão e análise do processo de aprendizagem em música.

OBJETIVOS

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos do curso de música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
 PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
 DORIA, Lílian Fleury (et.al.) **Metodologia do ensino de arte**. (On-line plataforma Pearson) Curitiba: Inter Saberes, 2013.
 FUCCI – AMATO, Rita. **Escola e educação musical**: (Des) caminhos históricos e horizontes. (on-line plataforma Pearson). Campinas, SP: Papirus, 2015.
 HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 HOFFMANN, J. M. L., **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
 HOFFMANN, J.M.L., **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
 MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
 SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed.,Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.
 VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao “é preciso garantir a aprendizagem”. São Paulo: Libertad, 1998.
 ZAGONEL, B. (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Arte**. (On-line plataforma Pearson) Curitiba: Intersaberes, 2012 (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v.8).

6- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR - 60h

EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.

- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas
- Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos** - Volume 1 Insular, 2013.
- FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001
- LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: LIBÂNEO, J.C.. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- IDEB: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb> . Acesso em: 20 dez. 2019.
- SAEB: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> Acesso em: 20 dez. 2019.
- ENEM: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem> . Acesso em: 20 dez. 2019.
- ENADE: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> . Acesso em: 20 dez. 2019.
- PROVINHA BRASIL: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> . Acesso em: 20 dez. 2019.
- IDESP: Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp . Acesso em: 20 dez. 2019.
- SARESP: Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp> . Acesso em: 20 dez. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.
- CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14, n.1, jan./mar. 2000.
- FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Ideias**, n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.
- GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.
- ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31-46, 2002.
- SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

7- CULTURA E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS - 80h

EMENTA: O impacto das Novas Tecnologias e as novas estratégias na Educação e no ensino específico da Arte. Os modos de expressão audiovisuais e a interação entre eles. Apreciação, criação e abordagem dos fundamentos básicos de processos fotográficos, videográficos, cinematográficos, obras em multimídia, hipertextuais, web designer, comunicação musical, programas e softwares. Aspectos metodológicos do uso das diversas mídias na educação básica, contextualizo por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Desenvolver pesquisas sobre as Novas Tecnologias e o impacto na expressão artística.
- Entender e refletir sobre a atualidade da arte numa perspectiva interdisciplinar.
- Desenvolver um novo olhar sobre o trabalho artístico que passa a exigir uma atenção diferenciada sobre as possibilidades em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular?** (on-line plataforma Pearson). 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.
- CARNIELLO, Monica Franchi. **Cultura e mídias contemporâneas**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: Futuro do Pensamento na Era da Informática**. 2.ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- TEDESCO, J. Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, L. **Fazendo Música no Computador**. São Paulo, SP: Campus, 2002.
- COUCHOT, Edmund. **A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.
- COUCHOT, Edmund. **Arte e Vida no século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo, SP: Unesp, 2003.
- DIAS, M. T. **Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura**. São Paulo, SP: Bomtempo, 2000.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

8- DOCÊNCIA E PESQUISA EM MÚSICA – 60h

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.

OBJETIVOS

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.

- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?** A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa.** São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>. Acesso em: 20 dez. 2019.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II.** Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo.** São Paulo, SP: FTD, 2010.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LOPES., J. P. M. [Org.]. **As Práticas e a docência em música.** [Recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores.** Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos.** Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo.** Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: ZAMBONI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo, SP: Autores Associados, 2012.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

9- EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE - 80h

EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014). Estudo de projetos de educação ambiental, para preparação de diagnóstico e produção de registros e de um projeto de intervenção em um ambiente educativo que tome a questão ambiental como tema central. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade.
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social.
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.
- Estudar projetos ambientais e propostas de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília: MEC, 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente.** Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação ambiental para a sustentabilidade.** Taubaté, SP: UNITAU, 2015.

PENÂFIEL, A. & RADOMSKY, G. **Desenvolvimento e Sustentabilidade.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

PHILLIP JR., A. & PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2 ed. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (MMA). **Programa Município Educadores Sustentáveis /** Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação:** escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>. Acesso em: 18 nov. 2009.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. **Consumo sustentável.** São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 abr. 2009.

TRISTÃO, M. A., **Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes.** São Paulo: Annablume, 2004.

10- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS - 80h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de

acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial, permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva;
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual, favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular, tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva;
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades;
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade, nas instituições de educação, como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial.** V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009.** Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.

DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas:** intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania.** Taubaté, SP: UNITAU, 2014.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.

REIS, M. X., EUFRÁSIO, D. A. & BAZON, F. V. M. **A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual.** Educ. rev., abr. 2010, vol.26, nº.1, p.111-130.

11- EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 80h

EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de teorias que identificam e explicam as características, necessidades e especificidades educativas da criança, do adolescente e do adulto;
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e Médio, como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente e do jovem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.

COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

CALLIGARIS, C. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência:** Despertar para a vida. São Paulo, SP: Editora Paulinas, 2004.

NUNES, Ana Ignes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro. 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

12- EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE – 80h

EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes .

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicossocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social e os processos de marginalização das juventudes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2017.

ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

HEILBORN, M. L., AQUINO, E. M. L. & KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. *Cad. Saúde Pública*, jul 2006, vol.22, no.7, p.1362-1363.

MENEZHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.

TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação**: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em *Foco*: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.

ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. *Recanto das Letras*. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor**: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

13- ESCOLA E CURRÍCULO - 80h

EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

OBJETIVOS

- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola;
- Refletir acerca da ação docente e os desafios no tratamento da diversidade cultural refletida no âmbito escolar;
- Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05. abr. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Currículo do Estado** de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808> s/n.

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CORTELLA, M.S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PADILHA, P.R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998

SACRISTAN, J. A. **OCurrículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira, e.ed. São Paulo: SE, 2012.

14- ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente a literária, a jornalística, a publicitária, a escolar e a de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente, consoante à atual proposta da Linguística Aplicada e às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional;
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitora e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos;
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH. I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson □ Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, A. M. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. Gêneros textuais e práticas discursivas. Taubaté: UNITAU, 2009..

15- FILOSOFIA DA ARTE - 60h

EMENTA: A reflexão filosófica e a Arte. Distinção entre Estética e Filosofia da Arte. A questão do Belo e da atividade artística. Relações entre Arte e Realidade e entre Arte e Existência, contextualizadas por meio de projetos integradores. A questão da autonomia estética e da heteronomia da arte. A Arte Moderna: rupturas e guinadas do século XX. A arte depois das vanguardas.

OBJETIVOS

- Identificar as categorias estéticas da filosofia da arte, principalmente suas maneiras de pensar e atitudes, tendo em vista as consequências para quem pretende, ainda hoje, pensar o belo ou a arte.
- Reconhecer o caráter histórico e religioso da arte e da obra (como expressão de um anseio coletivo);
- Superar a noção tradicional de estética, comprometendo-se com a moderna noção de "estética" o que implica ter de situá-la no interior da história da reflexão sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **As regras da arte**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. (on-line plataforma Pearson) São Paulo, SP: Ática, 1991.

SANTOS, M. J. **Filosofia da arte**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

SCHELLING, F. **Filosofia da Arte**. São Paulo, SP: Edusp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música**. Tradução: Magda França. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2004.

GONÇALVES, M. C. F. **O belo e o destino: uma introdução à filosofia de Hegel**. São Paulo, SP: Loyola, 2001.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo, SP: Ática, 1991.

NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
 OSTROWER, F. **Universos da arte**. 24. ed. Rio de Janeiro, SP: Elsevier, 2004.

16- FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA – 80h

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
 ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015.
 FREIRE, M. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 MASETTO, M.T. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.
 VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: Práticas Pedagógicas em Construção. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>_Acesso em 7 ago.2017

17- FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - 80h

EMENTA: O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira;
- Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação;
- Identificar os princípios e características da escola laica, confessional e empresarial;
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea;
- Analisar os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).
 DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório** para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.
 FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)
 SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia**: Geral e do Brasil. Editora Moderna. São Paulo/SP. 2006.
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.
 MARCÍLIO, M. L. **História da Escola em São Paulo e no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.
 MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
 MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

18-GESTÃO DE SALA DE AULA – 80h

EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMEZ, M. V., **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação** [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.
 LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.
 PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
 PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

19- GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – 80h

EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

OBJETIVOS

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados.
- Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar e na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
 DEWEY, J. **Democracia e Educação: capítulos essenciais**. São Paulo. Ática, 2017.
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
 PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

20-HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA - 80h

EMENTA: Fundamentos da música brasileira e latino-americana desde a colonização até os dias atuais, abrangendo a música popular brasileira e sua perspectiva histórica. As formas musicais relacionadas à configuração de identidades brasileiras e dos gêneros. Contextualização sócio-histórica, investigação e pesquisa das características gerais da música brasileira (ritmos, elementos, estilos, gêneros, localidades etc.), compositores e obras.

OBJETIVOS

- Proporcionar entendimento a respeito da música brasileira do ponto de vista da interpretação histórica e estética, contextualizando-a na música ocidental.

- Conhecer a obra de compositores nacionais por meio de uma leitura do contexto histórico, socioeconômico e estético.
- Analisar os gêneros musicais.
- Relacionar a Música Brasileira com os acontecimentos históricos do Brasil.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ALMEIDA, Berenice; PUCCL, Magda. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis, 2003.
 KIEFFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1994.
 MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
 TRAVASSOS, Eliizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBIN, R. C. A. **O livro de ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
 DREYFUS, Dominique et al. **Raízes musicais do Brasil**. Rio de Janeiro: Sesc-RJ, 2005.
 DUARTE, Paulo Sérgio; NAVES, Santuza Cambraia (Org.). **Do samba-canção à tropicália**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003.
 HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 KIEFFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1986.
 MORAES, José G. V.; SALIBA, Elias T. (Org.). **História e música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.

21- HISTÓRIA DA MÚSICA: DA ANTIGUIDADE AO RENASCIMENTO - 80h

EMENTA: Origem da Música. A música nos períodos da Antiguidade, Idade Média e Renascimento: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras. As origens da notação musical, a tradição musical ocidental e o estudo dos períodos estilísticos.

OBJETIVOS:

- Proporcionar entendimento a respeito da história da música da Antiguidade até o Renascimento.
- Desenvolver o conhecimento acerca da musicologia histórica.
- Identificar os elementos que caracterizam a música na Antiguidade e em culturas não ocidentais.
- Analisar a música polifônica, o canto Gregoriano, entre outros;
- Apontar os aspectos que envolvem a teorização da música sacra e profana;
- Comentar os estilos musicais a partir de audições e leitura de partituras musicais.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. v. 1., 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 CAVINI, M. P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII**. São Carlos: UFSCar, 2011.
 CARPEAUX, O. M. **O Livro de Ouro da História da Música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
 BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALLA COSTA, Armando João. **O Ensino de História e suas linguagens**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.
 GALWAY, J.; MANN, Willian. **A música no tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 GROUT, D. e PALISCA, C.; **História da Música Ocidental**. Tradução: Ana Maria Faria. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2011.
 HARNONCOURT, N. **O Discurso dos Sons**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.

22- HISTÓRIA DA MÚSICA: DO BARROCO AO PÓS-ROMANTISMO- 80h

EMENTA: A música nos períodos Barroco, Clássico, Romântico e Pós-Romântico: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras sob uma contextualização política, social e artística.

OBJETIVOS

- Conhecer a música do período barroco até período Pós-romântico.
- Desenvolver o reconhecimento auditivo e teórico das características peculiares de cada época.
- Estudar as estruturas harmônicas da música tonal.
- Abordar o entendimento histórico do surgimento, manutenção e dissolução do sistema tonal.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.
 CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. v. 2, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 CAVINI, M. P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII**. São Carlos: UFSCar, 2011.
 LOVELOCK, W. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPEAUX, O. M. **O Livro de Ouro da História da Música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
 DALLA COSTA, Armando João. **O Ensino de História e suas linguagens**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.
 GROUT, D. e PALISCA, C.; **História da Música Ocidental**. Tradução: Ana Maria Faria. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2011.
 HARNONCOURT, N. **O Discurso dos Sons**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.
 WISNIK, J. M. **O Som e o Sentido**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

23- HISTÓRIA DA MÚSICA: DO SÉCULO XX À ATUALIDADE - 80h

EMENTA: A música do século XX à atualidade: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras sob uma contextualização política, social e artística.

OBJETIVOS

- Conhecer a música do século XX à atualidade.
- Desenvolver o reconhecimento auditivo e teórico das características peculiares de cada época.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 v, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 DALLA COSTA, Armando João. **O Ensino de História e suas linguagens**. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.
 GROUT, D. e PALISCA, C.; **História da Música Ocidental**. Tradução: Ana Maria Faria. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2011.
 LOVELOCK, W. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.
 CARPEAUX, O. M. **O Livro de Ouro da História da Música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
 GRIFFITHS, Paulo. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
 HARNONCOURT, N. **O Discurso dos Sons**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.

24-LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL – 80 h

EMENTA: Estudo da legislação sobre a produção musical. Conceitos históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. A questão dos direitos autorais e da propriedade intelectual. Música como instrumento de inclusão social. Responsabilidade social de projetos na área de música e impactos nas famílias e comunidades. Questões atuais da área de educação musical no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

- Discutir a presença da música em projetos sociais, coletivos e individuais;
- Conhecer a questão de legislações, direitos autorais e propriedade intelectual;
- Identificar os diversos interesses pedagógicos, sociais, culturais e políticos no campo da música e educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZETTO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
 HIKIJI, Rose Satiko G. **A música e o risco**: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Edusp, 2006.
 KLEBER, Magali Oliveira. **A Prática de Educação Musical em ONGs**: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.
 LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.
 SOUZA, Jusamara. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOZON, Michel. **Práticas musicais e classes sociais**: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, nº. 16/17, abril/novembro 2000, p. 146-174.
 PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Maíra Lopes de. **Capoeira**: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.
 SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.
 SOUZA, Jusamara; FIALHÔ, Vânia M.; ARALDI, Juciane. **Hip hop**: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.

25-LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: IMAGEM E MOVIMENTO- 80 h

EMENTA: Fundamentos da Linguagem contemporânea. Linguagem audiovisual (performance, fotografia, cinema, vídeo, televisão, animação, instalação, intervenções urbanas, etc.). A linguagem de quadrinhos. A imagem, o som, a tecnologia digital e a redefinição do espaço da arte. As relações entre as linguagens contemporâneas e os recursos do audiovisual para a educação.

OBJETIVOS

- Compreender a produção de imagem e som na contemporaneidade.

- Compreender e realizar produtos audiovisuais
- Refletir sobre a linguagem audiovisual dentro e fora a escola.

BIBLIOGRÁFICABÁSICA

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**.3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 ARNHEIM, Rudolf. **Cinema como arte**: as técnicas da linguagem audiovisual. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
 MEDEIROS, Maria Beatriz; MONTEIRO, Mariana F. M. (Org.) **Espaço e performance**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
 RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inácio. **Cinema**: o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.
 COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: Senac-SP, 2003.
 JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.
 MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus Editorial, 2016.

6- MATRIZES CULTURAIS DA ARTE NO BRASIL- 80h

EMENTA: Estudo das visualidades dos traços estéticos culturais de diferentes povos na formação da nossa arte. Sincretismos, retenções, permanência e hibridismos das três matrizes na arte brasileira. Espaço da cultura afro-brasileira e indígena no ensino da Arte. O papel do museu na preservação e divulgação da arte brasileira. Conceito de curadoria, conservação, restauro, pesquisa, exposição, ação educativa. Apreciação e análises de programas educativos em Museus e instituições culturais similares. Problematização da noção de produção cultural espontânea, culturas regionais, músicas étnicas e identidade como construção constante da formação do grupo e do indivíduo, contextualiza por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Respeitar e valorizar as diferentes manifestações artístico-culturais.
- Destacar a arte e a cultura brasileira.
- Compreender os aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação de nossa arte.
- Resgatar essas contribuições culturais no ensino de arte.
- Reconhecer a importância do museu na preservação e divulgação da arte brasileira.
- Apreciar e analisar programas educativos em museus e centros culturais.
- Identificar tendências estéticas ao longo dos diferentes períodos históricos.
- Entender os conceitos que nortearam as relações da arte brasileira com a história do Brasil e do Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. São Paulo, SP: Callis, 2003.
 ARANTES, Antônio Augusto (Org.). **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.
 ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
 BIGARELI, Maria Sílvia. **Matrizes culturais da arte no Brasil**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. (on-line plataforma Pearson) 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
 TINHORÃO, J. R. **Cultura popular**: temas e questões. São Paulo, SP: Editora 34, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos. **Cultura Popular no Brasil**. (on-line plataforma Pearson) 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.
 BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**: temas e situações. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2003.
 BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna** - Europa, 1500-1800. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.
 BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. **Sociedade em construção** – História e cultura afro-brasileira – O negro na formação da sociedade brasileira. Brasília, DF, 2009.
 BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. **Sociedade em construção** – História e cultura indígena brasileira – O índio na formação da sociedade brasileira. Brasília, DF, 2009.
 DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

27- METODOLOGIAS DO ENSINO EM MÚSICA - 80h

EMENTA: Estudo teórico-prático dos principais métodos da educação musical desenvolvidas no século XX; abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo; introdução à elaboração de planos de aula utilizando as atividades e métodos abordados e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar) com possíveis paralelos entre as visões de diferentes educadores, contextualiza por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Conceituar planejamento e plano de ensino.
- Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento;
- Refletir sobre o que é trabalhar com música na escola.
- Investigar e analisar as diferentes metodologias possíveis ao ensino de artes proposto nos PCNs e por pesquisadores consagrados.
- Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. **Metodologia o do Ensino de Arte**. 2.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2009.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula).

HEMSY DE GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31.

MATEIRO, T; SOUZA, J. **Práticas de Ensinar Música**: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MOURA, I. C.; BOSCARDIN, M. N. T.; ZAGONEL, B. **Musicalizando crianças**: teoria e prática da educação musical. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.

PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

ÁVILA, Marli B. **Aprendendo a ler música com base no método kodály**. 2. ed. São Paulo: Musici, 1996.

BEYER, E.; KEBACH, P. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GRANJA, C.E.de S. C. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006.

VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. **Guia para educação e prática musical em escolas**. Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002.

LOPES, C. T. M. A pedagogia musical de Carl Orff. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 47-56, 1989.

28- O ENSINO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA- 80h

EMENTA: Conhecimento, reflexão, discussão e fomento de políticas e viabilidades para o ensino numa dimensão inclusiva, contextualiza por meio de projetos integradores. Metodologias para educação inclusiva em arte; Tendências metodológicas do trabalho com educação inclusiva no contexto brasileiro. Processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; Processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; Conexões entre educação especial e artes; Os serviços educativos dos museus de arte e suas adaptações para o trabalho com educação inclusiva (programação visual, textos, etiquetas e catálogos em tinta Braille). Metodologias específicas para Leitura de obras de arte na dimensão inclusiva; A educação Inclusiva e a atuação em sala de aula.

OBJETIVOS

- Conhecer o panorama histórico da pessoa com deficiência no Brasil.
- Analisar o processo de aprendizagem nas diferentes linguagens artísticas face à deficiência.
- Buscar sugestões de atividades que utiliza a arte como inclusão social.
- Valorizar ações inclusivas que possibilitem práticas artísticas a todos os cidadãos;
- Utilizar metodologias em sala de aula que favoreçam a dimensão inclusiva;
- Compreender as políticas sobre deficiência e sua aplicação no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: Educação Inclusiva. Porto Alegre, RS: Mediação, 2000.

FERREIRA, Aurora. **Arte, Escola e Inclusão**: Atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARQUEZAN, Reinaldo. **O Deficiente no Discurso da Inclusão**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

NASCIMENTO, Suzi Rosana Maciel Barreto do. **O ensino de arte para a educação inclusiva**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

SMIERS, Joost. **Artes sob pressão**: Promovendo a diversidade cultural na era da globalização. 1. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2006. (Democracia cultural; v. 3).

TESSARO, Nilza Sanches. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Viviane et al. **Fundamentos da Aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo, SP: SOM, 2012.

LOUREIRO, J. de J. P. **A estética de uma ética sem barreiras**. Educação, Arte, Inclusão - Cadernos de Textos 3. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE: 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. (on-line plataforma Pearson) Curitiba, PR: InterSaberes, 2015.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Inter Saberes, 2012.

29- OFICINA DE MÚSICA: CONJUNTOS MUSICAIS- 100h

EMENTA: Conhecimentos básicos sobre conjuntos musicais instrumentais (orquestra, conjunto de fanfarra, banda, banda rítmica, charanga etc.). Noções básicas de regência. Laboratório de ensino e aprendizagem com vivências em regência e formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos. Estudo do repertório nos diversos períodos da história da música. Orientação pedagógico-musical para a elaboração de grupos musicais instrumentais de diferentes formações e diferentes faixas etárias.

OBJETIVOS

- Elaboração e direção de conjuntos musicais para a educação infantil e ensino fundamental;
- Elaboração e direção de conjuntos musicais para o ensino médio;
- Elaboração e vivência na prática da formação e regência de conjuntos musicais, instrumentais;

- Proporcionar a prática de execução musical em conjunto, objetivando o desenvolvimento da capacidade interpretativa e do equilíbrio dinâmico.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane (Org.). **Ensino de música:** propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
LAGO, Sylvio. **A arte da regência:** história, técnica e maestros. São Paulo: Algor, 2011.
MOREIRA, Frederico. **Educar musicalmente:** conceitos, ideias e propostas para o ensino da música nas escolas. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2011.
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para juventude.** 31. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte:** conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2002.
GAMA, Nelson. **Introdução à Orquestra e seus instrumentos.** 3. ed. São Paulo: Britten, 2013.
RINALDI, A.; LUCA, B. de. **O regente sem orquestra.** São Paulo: Algor, 2008.
SANTIAGO, Diana. Construção da Performance Musical: Uma investigação necessária. **Performance online**, 2006.
VALENÇA, Fátima. **O que é ser maestro.** São Paulo: Ricordi, 2003.

30- OFICINA DE MÚSICA: CONJUNTOS VOCALIS- 100h

EMENTA: Conhecimentos básicos sobre conjuntos musicais vocais (voz humana, canto orfeônico, coral, madrigal, coro etc.). Noções básicas de regência. Laboratório de ensino e aprendizagem com vivências em regência e formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos. Estudo do repertório nos diversos períodos da história da música, incluindo os hinos pátrios. Orientação pedagógico-musical para a elaboração de grupos musicais vocais de diferentes formações e diferentes faixas etárias.

OBJETIVOS

- Elaboração e direção de conjuntos musicais para a educação infantil e ensino fundamental;
- Elaboração e direção de conjuntos musicais para o ensino médio;
- Estudo dos hinos pátrios;
- Elaboração e vivência na prática da formação e regência de conjuntos musicais vocais;
- Proporcionar a prática de execução musical em conjunto, objetivando o desenvolvimento da capacidade interpretativa e do equilíbrio dinâmico.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane (Org.). **Ensino de música:** propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
LAGO, Sylvio. **A arte da regência:** história, técnica e maestros. São Paulo: Algor, 2011.
MOREIRA, Frederico. **Educar musicalmente:** conceitos, ideias e propostas para o ensino da música nas escolas. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2011.
PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios básicos da música para juventude.** 31. ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Música, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte:** conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2002.
AUTORES, Diversos. **Hinos pátrios:** piano e canto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.
RINALDI, A.; LUCA, B. de. **O regente sem orquestra.** São Paulo: Algor, 2008.
SANTIAGO, Diana. Construção da Performance Musical: Uma investigação necessária. **Performance online**, v.2, p.1-14, 2006.
VALENÇA, Fátima. **O que é ser maestro.** São Paulo: Ricordi, 2003.
ZANDER, Oscar. **Regência coral.** Porto Alegre: Movimento, 2003.

31- OFICINA DE MÚSICA: MUSICALIZAÇÃO- 100h

EMENTA: Importância do ensino de música na escola. Reflexões sobre a Lei 11.769/2008, que inclui a obrigatoriedade do conteúdo música. Laboratório de ensino e aprendizagem e vivências em musicalização infantil (teoria musical, notação musical com partituras não convencionais, jogos musicais etc.), fundamentos teóricos e epistemológicos da musicalização infantil na escola. Construção de planejamentos e sequências didáticas para aulas de música.

OBJETIVOS

- Conhecer a teoria musical (som, ritmo, propriedades do som etc.)
- Conhecer os métodos para vivenciar a musicalização na escola.
- Vivenciar os jogos não competitivos.
- Planejar aulas que contemplem a musicalização.
- Realizar laboratório de aulas de música com intuito de entender a notação musical (com partituras convencionais e não convencionais), enfatizando o ensino e aprendizado para crianças.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ANNUNZIATO, V. R. **Jogando com os sons e brincando com a música.** São Paulo: Paulinas, 2002.
MOURA, I. C.; BOSCARDIN, M. N. T.; ZAGONEL, B. **Musicalizando crianças:** teoria e prática da educação musical. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.
ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula:** jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFAYA, Monica; PAREJO, Enny. **Musicalizar:** uma proposta para vivência dos elementos musicais. São Paulo: Musimed, 1987.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006.
 ZIMMERMANN, N. **O mundo encantado da música**. São Paulo: Paulinas, 1998.
 PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

32- OFICINA DE MÚSICA: PRÁTICAS INSTRUMENTAIS- 100h

EMENTA: Introdução à linguagem musical através da prática instrumental para educação musical em diferentes níveis de ensino. Atividades práticas de execução musical utilizando o corpo, instrumentos musicais e objetos sonoros. Seleção de instrumentos com aplicabilidade metodológica na sala de aula (flauta doce) agregando canto, improvisação e apreciação musical. Estudo das técnicas tradicionais de execução da flauta doce e exploração de formas não convencionais de utilização do instrumento.

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar música com instrumentos de percussão e diferentes objetos sonoros, experimentando diversos gêneros musicais.
- Compreender a linguagem musical através da execução musical instrumental e práticas percussivas corporais.
- Refletir sobre para a prática instrumental em diferentes contextos sociais.
- Vivenciar práticas de execução musical utilizando o corpo e instrumento musical (flauta doce, por exemplo).

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ALFAYA, M.; PAREJO, E. **Musicalizar**: uma proposta para vivência dos elementos musicais. Brasília: Musimed, 1998.
 BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).
 LACERDA, O. **Teoria elementar na música**. 15. ed. São Paulo: Ricordi, 1995.
 BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGUNDES, Marcelo Dantas. **Flauta doce**: método prático. São Paulo: Keyboard, 2010.
 WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil**: método prático para principiantes. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.
 WOLTZENLOGEL, Celso. **Método ilustrado de flauta**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.
 ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.

33- OFICINA DE MÚSICA: TEORIA E PERCEPÇÃO DOS RITMOS, MELODIA E HARMONIA - 100h

EMENTA: Introdução aos elementos da linguagem musical. Iniciação e desenvolvimento da percepção auditiva, leitura e escrita musical dos seguintes itens: pulsação, figuras de duração, compasso simples e composto, subdivisão do tempo (binária, ternária e quaternária), síncopa, ritmo (tético, atético e anacrúsico), métrica; notas musicais, leitura relativa, claves (sol, dó e fá), tom e semitom, acidentes, intervalos; intensidade e indicações de dinâmica; andamento, escalas, modos. Estudo de ditados rítmicos em compasso simples e composto; solfejos e ditados melódicos nas claves de sol e fá. Introdução aos elementos básicos de harmonia, aprofundamento da leitura através do solfejo e da escrita através de ditados rítmicos, melódicos e harmônicos.

OBJETIVOS

- Conhecer os elementos da linguagem musical através da apreciação e análise musical.
- Compreender os elementos básicos da harmonia.
- Desenvolver e vivenciar a percepção auditiva, leitura e escrita musical.
- Exercitar solfejo, ditado rítmico, melódico e harmônico.
- Apreciar música de diversos gêneros musicais, praticando a audição ativa.
- Refletir sobre para a prática da escuta musical nos diferentes níveis de ensino.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BENNETT, ROY. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 BONA, P., **Método completo para solfejo**. 3. ed. São Paulo: Violão, Samba & Choro, 2009.
 FALLEIROS, Manuel. **Teoria musical**: Livro 01. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
 LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Embriform, 2004.
 MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFAYA, Mônica; PAREJO, Enny. **Musicalizar**: uma proposta para vivência dos elementos musicais. Brasília: Musimed, 1987.
 HINDEMITH, P. **Curso condensado de harmonia tradicional**. 13 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
 KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**, 4. ed. São Paulo: Ricordi, 2008.
 LACERDA, O. **Teoria elementar na música**. São Paulo: Ricordi, 1995.
 ROCHA, Carmen Mettig. **Leituras rítmicas e melódicas para solfejo**. Salvador: IEM, 1998.
 SCHURMANN, E. F. **A música como linguagem**: uma abordagem histórica. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 SCHOENBERG, A. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
 WILLEMS, E. **Solfejo: curso elementar**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2007.

34- OPTATIVA I – 60h – Vide opções no final do ementário.

35- OPTATIVA II – 60h– Vide opções no final do ementário.

36- PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA - 80h

EMENTA: Estudos dos processos criativos em Música e seus elementos constitutivos, contextualizados por meio de projetos integradores. A criação artística sob a ótica de sua contínua e constante elaboração. Discussões sobre o percurso do movimento criador. Procedimentos e mecanismos de criação. Semelhanças do processo de criação em outras linguagens artísticas.

OBJETIVOS

- Definir as artes como linguagem e na sala de aula.
- Compreender a constituição dos processos criativos em Música.
- Refletir sobre a constante evolução do processo criativo.
- Identificar as semelhanças do processo de criação em outras linguagens artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRÜGGER, Maria Teresa Caballero. **Processos criativos em arte**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
 PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O Processo de Criação**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.
 SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado: processo de criação**. 5.ed. São Paulo, SP: Ed. Intermeios, 2012.
 VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
 SHAFER, M. **O Ouvido pensante**. 3. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2013.
 JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2006.

37- POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ARTE NO BRASIL - 60h

EMENTA: Formulações de políticas para o ensino de artes no Brasil, leis, resoluções, documentos: reflexão crítica da função do ensino de arte nos diferentes projetos governamentais e pedagógicos, assim como os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical, contextualizada por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de artes no Brasil.
- Investigar projetos de artes desenvolvidos pela comunidade escolar e não escolar nas diferentes modalidades artísticas (artes visuais dança, música e teatro)

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BARBOSA, A.M. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.
 COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).
 CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. **Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil**. Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.
 FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
 VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação** (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Novas Orientações Curriculares: linguagens, códigos e suas tecnologias – arte**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
 BRASIL. **PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
 GOHN, M.G. **Os sem-terra, ONG e cidadania: a sociedade brasileira na era da globalização**. São Paulo, SP: Cortez, 1997.
 RIBEIRO, José Mauro et all. **Arte**. In: BRASIL. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

38- POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE – 80h

EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

OBJETIVOS

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE**, v.29, n.2, maio/ago., 2013. P.367-388.

GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GATTI, B.A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

39- PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL- 80h

EMENTA: Condições sociais da prática cultural; Obras culturais e disposições cultas; Leis da difusão cultural; Definição de administração; O papel das organizações; O processo administrativo; As características das organizações do futuro; O planejamento como função administrativa. Processo de planejamento. Definição de missão, visão e objetivos de uma instituição. Tomada de decisão, Liderança, Controle e Administração Estratégica. As interfaces da cultura. O caso brasileiro; Relações entre a gestão e a produção cultural e a atuação docente; O espaço da sala de aula e as implicações na produção e gestão cultural, contextualizadas por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Discutir os conceitos básicos e as condições sociais da prática cultural.
- Investigar a legislação de difusão cultural.
- Articular as questões culturais e administrativas pertinentes à produção cultural.
- Elaborar um plano de gestão cultural em artes.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CESNIK, Fábio; MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais**: elaboração, aspectos legais. 5. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004.

SANTOS, Moacir José dos. **Produção e gestão cultural**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2013.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Gesilene G., **Introdução as Culturas Populares no Brasil** (on-line plataforma Pearson), Curitiba, PR: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, I. A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos. In: MOISÉS, J. A., BOTELHO, I. (Org.). **Modelos de financiamento da cultura**. Rio de Janeiro, RJ: Minc/Funarte, 1997.

BRANT, Leonardo (Org.). **Diversidade Cultural, Globalização e Culturas Locais**: Dimensões, Efeitos e Perspectivas. São Paulo, SP: Escrituras, 2005.

COELHO NETO, José Teixeira. **Guerras Culturais**. São Paulo, SP: Iluminuras, 2000.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. Cultura e Imaginário. São Paulo, SP: Iluminuras, 2004.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, mar. 2004.

40- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS - 60h

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Matemática. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula;
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula;
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos;
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual;
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ENFOQUES METODOLÓGICOS: A CRIANÇA, LINGUAGENS E COMUNICAÇÃO – 60 h

EMENTA: Os pressupostos metodológicos, epistemológicos, éticos, políticos e didático pedagógicos da linguagem. A importância da leitura na formação de leitores e escritores competentes. Estratégias de leitura: decodificação, inferência, seleção, antecipação e verificação. Compreensão e produção dos diversos gêneros textuais e de normatização linguística.

OBJETIVOS

- Perceber a importância de conhecer as fases de desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança para implementação do letramento com significado.
- Entender que o conhecimento e apropriação da comunicação oral e escrita exercem possibilidades de participação da criança na sociedade.
- Vivenciar a escolha do livro infantil de qualidade e o planejamento dos espaços de leitura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

FERREIRA, I. R. S. **Enfoques metodológicos: a criança, linguagem e comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da língua escrita**. 48. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GERALD, J. W. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Ensino da gramática**: Opressão? liberdade? 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. São Paulo: Artmed, 2002.

SOARES, M.B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SOLÉ, I.; COLL, C. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998. p. 9 - 28.

GESTÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL – 60h

EMENTA: Conceitos de Responsabilidade Social frente aos novos paradigmas sociais e o desafio das instituições escolares para intervenção no social. A função social da escola no direito de aprender. A articulação entre a ação educativa e a gestão escolar. O trabalho em equipe, a participação do elemento mediador das relações sociais na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGÃO, Sueli D. KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social**: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Petrópolis: Vozes, 2004.

DRUCKER, Peter. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FERNANDEA, Rubens César. **Privado, porém público**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

REZENDE JUNIOR, D. A. **Ética e responsabilidade social**. Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELO-NETO, Francisco Paulo de. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1999.

MONTANO, Carlos. **Terceiro setor e questão social** - crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia. **Mobilização social, um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: ABEAS-UNICEF, 1997.

PEGORARO, O. **Ética dos maiores mestres através da História**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEITURA E ESCRITA MUSICAL

EMENTA: Iniciação e desenvolvimento da leitura e escrita musical quanto a: pulsação, duração, intensidade, timbre, altura, compasso simples e composto, ritmo, notas musicais, claves, acidentes, intervalos e andamentos entre outros. Estudo de ditados rítmicos em compasso simples, solfejos e ditados melódicos na clave de sol e fá. Estratégias de leitura e escrita convencional e não convencional. Organização de portfólios

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender a leitura e escrita musical visando o domínio de gêneros, estilos e outros aspectos.
- Exercitar os aspectos melódicos e rítmicos na clave de sol e fá.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. **Música: Leitura, Conceitos, Exercícios**. Editora Lumiar
 BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)
 LACERDA, O. **Teoria elementar na música**. 15. ed. São Paulo: Ricordi, 1995.
 LIMA, Marisa R. R.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
 MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas**. Curitiba: Prismas, 2015.
 HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 1988.
 LACERDA, O. Regras de grafia musical. São Paulo: Ricordi, s.d.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes I e II**. São Paulo: Ricordi, s.d.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical: partes III e IV**. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.
 WILLEMS, E. **Solfejo: curso elementar**. São Paulo: Irmãos Vitale, s.d.

INFORMÁTICA NA ARTE EDUCAÇÃO- 60 CH

EMENTA: Abordagens teóricas aplicadas a EAD e ao uso pedagógico da informática no ensino de artes, contextualizadas por meio de projetos integradores. Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares.

OBJETIVOS

- Investigar os programas de informática na educação e sua utilização no ensino de artes.
- Conceber a informática como ferramenta pedagógica de trabalho.
- Elaborar projetos em artes com a utilização da informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Fábio Camara Araujo de. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.
 DWYER, David C.; Ringstaff, Cathy; SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com Tecnologia**. Porto Alegre, SP: Artes Médicas, 2000.
 MELO, Silvana F. de. **Informática na Arte educação**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 TAJRA, Sanmya F. **Informática na Educação: o uso de tecnologias Digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10 ed. São Paulo: Érica, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
 SAMPAIO, Marisa, N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
 SANCHO, Juana M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, RJ: Artes Médicas, 2001.
 SANCHO, Juana M. **Internet na Educação: o professor na era digital**. São Paulo, SP: Érica, 2002.
 SANCHO, Juana M. **Projetos em Sala de Aula: Windows, Word, Excel e PowerPoint**. São Paulo, SP: Érica, 2002.

COMPONENTES CURRICULARES**ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h**

EMENTA: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Formar e propiciar acesso a conteúdo específico voltado à discussão sobre diversidade e inclusão, por meio de OFICINAS nos seguintes eixos temáticos: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial;
- Estimular o constante processo de autoformação e aprofundamento curricular, por meio da promoção de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral;
- Incentivar a formação curricular, mediante apresentação de comprovantes e relatórios, em eventos e atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça**. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio;
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando ao exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica;
- Possibilitar experiências de exercício profissional, buscando a reflexão e a aprendizagem significativa relativa ao ser professor;
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico;
- Propiciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas;
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio;
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.

VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente;
- Propiciar condições para a elaboração e o desenvolvimento de projeto de pesquisa na área de formação docente;
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa;
- Promover momentos, presenciais para os alunos e alunas do polo sede e virtuais para os demais polos, que culminem com a apresentação dos resultados da pesquisa, por meio da participação em seminários;
- Estimular a publicação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Componente TCC, por meio da participação de alunos/alunas e orientadores/orientadoras em eventos científicos, como congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Planilha apresentada pela UNITAU para os alunos ingressantes a partir de 2022
PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU			
CURSO DE MÚSICA - Licenciatura, modalidade a distância	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3780h		Diurno: horas-relógio
			Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017.			

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<p>A ARTE E SUAS LINGUAGENS - 100h EMENTA: Significados e papéis da arte; definições e abrangências do termo arte. Estabelece experiências e vivências com as diferentes linguagens artísticas e suas possibilidades dialogando com as outras disciplinas do curso, uma vez que propõe a arte como princípio educativo. Propõe-se uma organização curricular a partir dos conteúdos estruturantes que constituem uma identidade para a disciplina de arte e possibilitam uma prática pedagógica que retoma as quatro áreas de Arte: artes visuais, teatro, dança e música.</p>
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<p>Estudos da Língua Portuguesa – 60h EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente a literária, a jornalística, a publicitária, a escolar e a de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente, consoante à atual proposta da Linguística Aplicada e às diretrizes da BNCC, se aproximando do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.</p>
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<p>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h + 20h (PCC) EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e a mediação pedagógica, bem como a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Sociologia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação a distância.</p>
			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUTORES, Vários. Por Dentro da Arte. (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. COLI, J. O que é arte. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula). MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; TELLES, M. T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010. OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p>
			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. Pearson e Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2011. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>
			<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papyrus, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013. TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I - conhecimentos de História da		Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas,	BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>Escola e Currículo – 80h</p> <p>EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira do período colonial aos dias de hoje. Os impactos da revolução tecnológica na organização da Educação Básica. Pesquisas sobre aspectos históricos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais. Concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. O diálogo entre currículo e as práticas escolares.</p>	<p>CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).</p> <p>DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 21 abr. 2014.</p> <p>GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3 . Acesso em: 15. set. 2021.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019, https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-169-2019_60d99e7d47af5.pdf?query=INOV+A%C3%87%C3%83O Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/. Acesso em: 15 set. 2021.</p>
<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h</p> <p>EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2017.</p> <p>ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.</p> <p>BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 19 jul. 2017.</p> <p>HEILBORN, M. L., AQUINO, E. M. L. & KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. Cad. Saúde Pública, jul 2006, vol.22, no.7, p.1362-1363.</p> <p>MENEGHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.</p> <p>TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p>	<p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, A.M. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).</p> <p>CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil. Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.</p> <p>FERREIRA, Suelli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.</p>
<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Políticas Públicas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil- 80h</p> <p>EMENTA: O sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente. Formulações de políticas para o ensino de artes no Brasil, leis, resoluções, documentos: reflexão crítica da função do ensino de arte nos diferentes projetos governamentais e pedagógicos, assim como os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical, contextualizada por meio de projetos integradores.</p>	<p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, A.M. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).</p> <p>CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil. Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.</p> <p>FERREIRA, Suelli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.</p>	<p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).</p> <p>DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 21 abr. 2014.</p> <p>GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3 . Acesso em: 15. set. 2021.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019, https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-169-</p>
<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas, Escola e Currículo – 80h</p> <p>EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira do período colonial aos dias de hoje. Os impactos da revolução tecnológica na organização da Educação Básica. Pesquisas sobre aspectos históricos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais. Concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. O diálogo entre currículo e as práticas escolares.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).</p> <p>DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 21 abr. 2014.</p> <p>GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3 . Acesso em: 15. set. 2021.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019, https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-169-</p>	<p>BIBLIOGRÁFICA BÁSICA</p> <p>BARBOSA, A.M. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).</p> <p>CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil. Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.</p> <p>FERREIRA, Suelli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.</p>

		<p>Didática e Gestão de Sala de Aula– 80h</p> <p>EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores.</p>	<p>2019_60d99e7d47af5.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/. Acesso em: 15 set. 2021.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. LIBÂNIO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional.12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o Ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.</p>
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Metodologias do ensino em música: Ensino Médio e EJA – 80h</p> <p>EMENTA: Contextualização histórica da educação de jovens e Adultos (EJA) no Brasil compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida e a temática da violência escolar. Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para o Ensino Médio, EJA e espaços não formais como ONGs, escolas de música entre outros, utilizando as atividades e métodos da educação musical desenvolvidos a partir do século XX e modelo C(L)A(S)P. Compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. Metodologias do Ensino Em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2019. MENEZINHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula). MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014. PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed,2011. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p>	
	<p>Metodologias do ensino em música: Ensino Fundamental – 60h</p> <p>EMENTA: REFLEXÕES sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Arte/Música e a BNCC. Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para o Ensino Fundamental utilizando as atividades e principais métodos desenvolvidos no século XX, e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. Metodologias do Ensino Em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2019. FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula). LOUREIRO, Alicia. O ensino de música na escola fundamental. Campinas: Papirus. 2003. MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014. PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed,2011. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de</p>	

		<p>São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 46. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE Nº 155, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre avaliação na Educação Básica, nos níveis fundamental e médio. DOE de 06/07/2017. São Paulo: CEE, 2017.</p>	
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>METODOLOGIAS DO ENSINO EM MÚSICA: ABORDAGEM HISTÓRICA E EDUCAÇÃO MUSICAL – 80h EMENTA: Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo; Estudo teórico-prático dos principais métodos da educação musical desenvolvidas no século XX; Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para a educação infantil utilizando as atividades e métodos abordados e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. 4. ed., São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. Metodologias do Ensino Em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2019. FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. Metodologia o do Ensino de Arte. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula). MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014. PAZ, E. A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARAL, Aracy A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003. ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. LOPES, J. P. M. [Org.]. As Práticas e a docência em música. [Recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. 2.ed., São Paulo, SP: FTD, 2010. NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto editora, 2014. SASSKI, Wagner Mitsuo. Docência e Pesquisa em Música. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.</p>
<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>	<p>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas, Escola e Currículo – 80h EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira do período colonial aos dias de hoje. Os impactos da revolução tecnológica na organização da Educação Básica. Pesquisas sobre aspectos históricos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais. Concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. O diálogo entre currículo e as práticas escolares.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf. Acesso em: 21 abr. 2014. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3. Acesso em: 15. set. 2021. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p>	

			<p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019, https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-169-2019_60d99e7d47af5.pdf?query=INOVA%C3%87%C3%83O Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/. Acesso em: 15 set. 2021.</p>
<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>		<p>Educação Inclusiva e Libras – 60h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf. Acesso em: 05 ago. 2016. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007. Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2014. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>		<p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MÚSICA E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR - 60 h EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada, objetivando o ensino na área de música. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação e dos Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 161, de 14 de junho de 2018. Altera e acrescenta dispositivos à Deliberação CEE 155/2017. São Paulo: CEE, 2018. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE Nº 155, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre avaliação na Educação Básica, nos níveis fundamental e médio. DOE de 06/07/2017. São Paulo: CEE, 2017. FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 46. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>PROJETO INTEGRADOR I – 2º SEMESTRE - LUGARES DE APRENDER CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h DISCIPLINAS: História da Música: do Classicismo a Atualidade (20h); Didática e Gestão de Sala de Aula (20h); Tecnologia na Música (20h); Oficina de Música: Percussão e Formação de Bandas e Fanfarras (10h).</p> <p>EMENTA: Valorização da formação plural, por meio de oportunidades de acesso aos locais em que a música pode ser explorada, produzida e incentivada. Articulação dos conteúdos de diferentes áreas curriculares com ambiente sonoro, objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento relacionadas à fruição, produção e à apreciação musical com as quais os alunos irão interagir durante a participação em suas práticas artísticas e culturais.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 15 set. 2021. CERQUEIRA, Daniel. Informática musical livre. São Luís: Edufma, 2011. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR II – 3º SEMESTRE - MÚSICA e INTERDISCIPLINARIDADE CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h DISCIPLINAS: Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil (20h); Metodologias do Ensino em Música: Abordagem Histórica e Ed. Infantil (20h); Fundamentos das Ideias Pedagógicas, Escola e Currículo (20h); História da Música Brasileira: Primeiros Séculos (10h).</p> <p>EMENTA: Ensino da música integrada a outras áreas do saber, buscando torná-las mais efetivas e construindo um conhecimento circular sobre as múltiplas maneiras de aprender, de acordo com o postulado pelos PCN de Arte, em que a interdisciplinaridade é mencionada como possibilitadora dos componentes curriculares, e, implicitamente, como alternativa para o ensino da música.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014. FAZENDA, I.C.A. (Org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2016. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR III – 4º SEMESTRE – JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h DISCIPLINAS: Metodologias do Ensino em Música: Ensino Fundamental (20h); A Criança, A Arte e o Lúdico (30 h); História da Música Brasileira: Século XX à Atualidade (10h); Oficina de Música: Flauta Doce (10h). EMENTA: Estudo das práticas músico-pedagógicas na produção de materiais didáticos para o ensino de música. Vivência de jogos sonoros e instrumentos musicais, resgatando a pluralidade e diversidade cultural através da música.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. São Paulo: Cengage Learning, 2016. BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017. TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. 2. ed., São Paulo: Ed. 34, 2010 WOLTZENLOGEL, Celso. Flauta fácil: método prático para principiantes. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR IV – 5º SEMESTRE - SocializARTE CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h DISCIPLINAS: Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem (30h); Educação Inclusiva e Libras (20h); Matrizes Culturais da Arte no Brasil (20h).</p> <p>EMENTA: Promoção da inserção de alunos com necessidades especiais, garantindo seu acesso aos diversos espaços e atividades culturais, conforme legislação que trata dos direitos do cidadão. Sensibilização do nosso aluno, futuro arte educador, para as diversas expressões e linguagens artísticas, sobretudo as relacionadas ao campo da música, que poderão ser utilizadas como possibilidades de socialização. A música é uma grande aliada no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, promovendo uma experiência sensível com relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação e ao próprio corpo.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. Outras terras, outros sons. 3. ed., São Paulo, SP: Callis, 2015. ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2021. CAMPOS, Vivian. Arte, Cultura e Educação. Taubaté-SP: UNITAU, 2020. GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR V – 6º SEMESTRE - MEIO AMBIENTE e EDUCAÇÃO MUSICAL CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h DISCIPLINAS: Arte, Ciência e Meio Ambiente (30h); Metodologia do Ensino em música: Ensino Médio e EJA (20); Oficina de Música: Teclado e Instrumento de teclas (Xilofone) (10h)</p> <p>EMENTA: Integração entre Música e Educação Ambiental, com vistas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente. Reconhecimento da importância de manifestações artístico-musicais como aliadas na conscientização ambiental.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.</p>
		<p>PROJETO INTEGRADOR VI – 7º SEMESTRE - GESTÃO EM ARTE CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h DISCIPLINAS: Docência e Pesquisa em Música (20h); Filosofia da Arte (20h); Oficina de Música: Prática de regência e instrumental (20h)</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARAL, Aracy A. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003 FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo:</p>

EMENTA: Conscientização do docente de Música da importância do conhecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola, do alunado, da comunidade e do entorno onde vai exercer sua docência. Conhecimento de políticas públicas e de formas de gestão que possam ser utilizadas em projetos que integrem as instituições formadoras com a comunidade tendo como instrumento de aprendizagem a música.

Cortez, 2018.
 LOPES., J. P. M. [Org.]. **As Práticas e a docência em música.** [Recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
 RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos. **Música, filosofia e formação cultural: ensaios.** Caxias do Sul-RS: Educus, 2017.

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Schulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PCC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

PROJETO INTEGRADOR I – 2º SEMESTRE - LUGARES DE APRENDER

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h

DISCIPLINAS: História da Música: do Classicismo a Atualidade (20h); Didática e Gestão de Sala de Aula (20h); Tecnologia na Música (20h); Oficina de Música: Percussão e Formação de Bandas e Fanfarras (10h).

EMENTA: Valorização da formação plural, por meio de oportunidades de acesso aos locais em que a música pode ser explorada, produzida e incentivada. Articulação dos conteúdos de diferentes áreas curriculares com ambiente sonoro, objetos socioculturais, fenômenos naturais e outras fontes de conhecimento relacionadas à fruição, produção e à apreciação musical com as quais os alunos irão interagir durante a participação em suas práticas artísticas e culturais.

OBJETIVOS

- Proporcionar a alunos e professores o acesso e a visitação a diferentes espaços de educação formal relacionado à produção e à apreciação musical, como museus, centros e institutos, e a espaços de educação não formal, como parques, praças, e outros onde ocorram exposições musicais, como atividade articulada ao desenvolvimento do currículo.
- Tendo em vista a formação plural do educando, oferecer oportunidades para que os alunos reconheçam e usufruam das possibilidades musicais disponíveis em seu entorno.
- Incentivar e apresentar pesquisa da produção dos diferentes Gêneros musicais, de diferentes períodos da história da música nos mais diversos lugares e grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15 set. 2021.

CERQUEIRA, Daniel. **Informática musical livre.** São Luís: Edufma, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015
 ZUBEN, Paulo; CAZNOK, Yara. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004
 HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.

PROJETO INTEGRADOR II – 3º SEMESTRE - MÚSICA e INTERDISCIPLINARIDADE**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h**

DISCIPLINAS: Políticas Educacionais para o Ensino de Arte no Brasil (20h); Metodologias do Ensino em Música: Abordagem Histórica e Ed. Infantil (20h); Fundamentos das Ideias Pedagógicas, Escola e Currículo (20h); História da Música Brasileira: Primeiros Séculos (10h).

EMENTA: Ensino da música integrada a outras áreas do saber, buscando torná-las mais efetivas e construindo um conhecimento circular sobre as múltiplas maneiras de aprender, de acordo com o postulado pelos PCN de Arte, em que a interdisciplinaridade é mencionada como possibilitadora dos componentes curriculares, e, implicitamente, como alternativa para o ensino da música.

OBJETIVOS

- Promover a integração de áreas, proporcionando ao aluno maior amplitude de conhecimento.
- Integrar efetivamente a Música às demais disciplinas da matriz curricular, confirmando que ela pode participar de qualquer atividade desenvolvida em espaços de educação formal e não formal, sendo valorizada pela sua contribuição como agente agregador de cultura e enriquecendo o trabalho curricular.
- Ensinar como a música pode contribuir na construção do conhecimento através de diferentes metodologias (Orff, Dalcroze, Suzuki entre outros).
- Apresentar uma pesquisa da música articulada a diferentes segmentos e regiões explorando o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 MATEIRO, T; SOUZA, J. **Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação**. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014.
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
 GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, M.G. **Os sem-terra, ONG e cidadania: a sociedade brasileira na era da globalização**. São Paulo, SP: Cortez, 1997. GRANJA, C.E.de S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. 2. ed., São Paulo: Escrituras, 2010.
 MOSE, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.

PROJETO INTEGRADOR III – 4º SEMESTRE – JOGOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h**

DISCIPLINAS: Metodologias do Ensino em Música: Ensino Fundamental (20h); A Criança, A Arte e o Lúdico (30 h); História da Música Brasileira: Século XX à Atualidade (10h); Oficina de Música: Flauta Doce (10h).

EMENTA: Estudo das práticas músico-pedagógicas na produção de materiais didáticos para o ensino de música. Vivência de jogos sonoros e instrumentos musicais, resgatando a pluralidade e diversidade cultural através da música.

OBJETIVOS

- Criar materiais pedagógicos para educação musical;
- Explorar e analisar as fontes sonoras diversas, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados através de jogos, brinquedos e brincadeiras musicais;
- Experimentar improvisações e sonorização de histórias através de instrumentos musicais e jogos Sonoros;
- Executar projetos de produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
 BOMTEMPO, E. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário**. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.
 TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2. ed., São Paulo: Ed. 34, 2010
 WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. 3. ed., São Paulo: Callis, 2015
 ANNUNZIATO, V. R. **Jogando com os sons e brincando com a música**. São Paulo: Paulinas, 2002.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
 ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.

PROJETO INTEGRADOR IV – 5º SEMESTRE - SocializARTE**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 70h**

DISCIPLINAS: Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem (30h); Educação Inclusiva e Libras (20h); Matrizes Culturais da Arte no Brasil (20h).

EMENTA: Promoção da inserção de alunos com necessidades especiais, garantindo seu acesso aos diversos espaços e atividades culturais, conforme legislação que trata dos direitos do cidadão. Sensibilização do nosso aluno, futuro arte educador, para as diversas expressões e linguagens artísticas, sobretudo as relacionadas ao campo da música, que poderão ser utilizadas como possibilidades de socialização. A música é uma grande aliada no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, promovendo uma experiência sensível com relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação e ao próprio corpo.

OBJETIVOS

- Desafiar, estimular e instrumentalizar os alunos a vivenciar a possibilidade de conhecer o direito à diversidade, à inclusão e à participação dos portadores de Deficiências Intelectual e Múltipla nos espaços escolares de aprendizagem e de desenvolvimento das ações escolares através da música.
- Desenvolver a capacidade auditiva e intelectual do aluno com necessidades especiais através de canções, parlendas etc...
- Criar diferentes instrumentos musicais não convencionais adaptados para serem utilizados por alunos com necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Berenice; PUCCL, Magda. **Outras terras, outros sons**. 3. ed., São Paulo, SP: Callis, 2015.

ABED, Anita Lillian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2021.

CAMPOS, Vivian. Arte, Cultura e Educação. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, Denise Rampazzo. **Sociedade em construção** – História e cultura afro-brasileira – O negro na formação da sociedade brasileira. Brasília, DF, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Música e Cultura Popular:** vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017.

PROJETO INTEGRADOR V – 6º SEMESTRE - MEIO AMBIENTE e EDUCAÇÃO MUSICAL**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h**

DISCIPLINAS: Arte, Ciência e Meio Ambiente (30h); Metodologia do Ensino em música: Ensino Médio e EJA (20); Oficina de Música: Teclado e Instrumento de teclas (Xilofone) (10h)

EMENTA: Integração entre Música e Educação Ambiental, com vistas ao desenvolvimento sustentável e à preservação do meio ambiente. Reconhecimento da importância de manifestações artístico-musicais como aliadas na conscientização ambiental.

OBJETIVOS

- Associar a Educação Ambiental à produção e apreciação da Música, favorecendo a formação de uma atitude crítica frente aos problemas relacionados à preservação do meio ambiente.
- Por meio do contato com objetos e materiais musicais, ampliar o conhecimento de mundo do educando e explorar as diversas formas de expressão musical, trazendo-as para a ação reflexiva sobre a educação ambiental e a sustentabilidade.
- Explorar e identificar diferentes registros musicais no meio ambiente, bem como apresentar registro em audiovisual e Portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

TOURINHO, Ana Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais:** crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. **Meio Ambiente:** Guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012

FONTEERRADA, Mariza T. de Oliveira. **Música e meio ambiente:** ecologia sonora. São Paulo: Irmão Vitale, 2020

GRANJA, Carlos. **Musicalizando a escola:** música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais).

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRISTÃO, M. A., **Educação ambiental na formação de professores:** redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

PROJETO INTEGRADOR VI – 7º SEMESTRE - GESTÃO EM ARTE**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60h**

DISCIPLINAS: Docência e Pesquisa em Música (20h); Filosofia da Arte (20h); Oficina de Música: Prática de regência e instrumental (20h)

EMENTA: Conscientização do docente de Música da importância do conhecimento do Projeto Político-Pedagógico da escola, do alunado, da comunidade e do entorno onde vai exercer sua docência. Conhecimento de políticas públicas e de formas de gestão que possam ser utilizadas em projetos que integrem as instituições formadoras com a comunidade tendo como instrumento de aprendizagem a música.

OBJETIVOS

- Pensar a formação docente e a educação, no cenário político, social e econômico atual, incluindo nessa reflexão também as instituições de ensino e tudo o que a elas compete.

- Reconhecer que como educadores é possível despertar para a sensibilização e o reconhecimento da estética do cotidiano, buscando soluções que poderão tornar a sociedade atual mais digna, mais igualitária e mais humana.
- Elaborar projetos musicais para a escola e comunidade, como ação educativa e explorando a música em diferentes ritmos e diferentes dimensões da vida social, cultural, histórica, estética e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?** A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
 LOPES., J. P. M. [Org.]. **As Práticas e a docência em música**. [Recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
 RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos. **Música, filosofia e formação cultural**: ensaios. Caxias do Sul-RS: Educs, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música**. Tradução: Magda França. 3. ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.
 SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>Estágio na Escola, em Sala de Aula: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.</p>	<p>Acompanhamento das atividades da gestão da escola: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	NÃO SE APLICA.	NÃO SE APLICA.

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE ESTÁGIO

6. Introdução

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso. Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a sua área de formação sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional. O Regulamento de Estágio Supervisionado orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente. Para organizar os procedimentos relativos ao estágio e viabilizar canais de comunicação entre os profissionais da IES e os alunos estagiários, existe, na plataforma, uma sala de estágio que sistematiza a documentação necessária para inserção e acompanhamento do aluno na escola, bem como o Regulamento que orienta o componente, além de vídeos e textos que solucionam as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Nesta sala, o aluno

encontra os canais de comunicação permanente com a Supervisão de Estágio por meio de telefone, e-mail, mensagens na plataforma, atendimento em aplicativo de mensagens instantâneas e Fórum, além da divulgação de eventos periódicos realizados presencial ou virtualmente.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

7. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas ramificada por todos os municípios de onde se ofertam os cursos da EAD-UNITAU. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada.

Para coordenar e regular os procedimentos implicados no componente, existe na IES um Setor de Supervisão de Estágio, que congrega profissionais responsáveis por receber e conferir a documentação dos alunos, validar os relatórios, acompanhar as atividades e esclarecer eventuais perguntas e dificuldades encontradas no cotidiano do estágio.

Em termos pragmáticos, a Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação.

Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.

8. Objetivos do Estágio

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações fornecidas pela Orientação Pedagógica da IES e pelo Docente Orientador da própria unidade escolar.
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal.
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional, estimulando, nesse sentido, a reflexão contínua sobre o exercício docente.
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão de ensino.
- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, a reflexão teórica como subsídio e as características inerentes à realidade como conjuntura de ação.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

9. Desenvolvimento do Estágio

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional.

A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar.

A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Orientador de Estágio na escola.

10. Avaliação do Estágio

O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise, a reflexão e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, promovendo ao aluno oportunidades de articular teoria com prática em sua formação.

Contribui com esse processo, a realização do Seminário Virtual de Prática de Ensino, constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, vem sendo adotadas duas outras estratégias para acompanhamento do estágio e maior vínculo e proximidade com os alunos ao longo desta etapa fundamental da formação: Encontros Virtuais em formato horizontal, como rodas de conversa, com a proposta de compartilhar as experiências vivenciadas no estágio a partir de casos pontuais sugeridos pelos alunos; e atendimento diário pelo aplicativo de mensagens instantâneas que atua como acompanhamento processual ao longo de todo o estágio, uma vez que o Setor de Supervisão atua incisivamente nos grupos de alunos por curso e realiza, inclusive, atendimentos de modo privado.

A avaliação e aprovação do Estágio Supervisionado são realizadas pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, com base nos relatos reflexivos parciais socializados nos momentos de formação, no relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</p>	<p style="text-align: center;">ATPA</p> <p style="text-align: center;">ATIVIDADES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</p> <p>OFICINA - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)</p> <p>OFICINA - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)</p> <p>OFICINA - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)</p> <p>OFICINA - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)</p> <p>OFICINA – Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)</p> <p>OFICINA - Autoria na Produção Acadêmica (10h)</p> <p>OFICINA – Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)</p> <p>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (20h).</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico - científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BUSSOLOTI, J. M., ORTIZ, P. Educação Ambiental para Sustentabilidade. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.</p> <p>FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/transversais.pdf</p> <p>NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.</p> <p>PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>TOLEDO, M. F. de M.. O Mundo Globalizado e suas transformações. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>
--	--	--	--

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)
OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelos cursos de Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté foram definidas conforme legislação em vigor e Regulamento próprio, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 181/2019, de 22 de agosto 2018.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

São **OBJETIVOS** das ATPAs:

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Possibilitar uma formação de caráter processual e aprofundamento curricular, com o estímulo para a participação em atividades diversificadas, categorizadas segundo os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Aprofundamento e, por fim, Cultura.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas, por meio da oferta de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento relativos a temas contemporâneos e à Língua Portuguesa.
- Estimular a vivência em Atividades Científicas e Culturais relacionadas ao curso, que extrapolem os contextos formais do ambiente virtual de aprendizagem e/ou da sala de aula, como congressos, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

As ATPAs organizam-se em duas partes: uma composta pelas oficinas online disponibilizadas ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem e outra com atividades que o aluno realizará em diferentes espaços formativos, conforme sua acessibilidade. Destaca-se que esse componente curricular é obrigatório e deverá ser realizado ao longo da graduação, de acordo com a carga horária prevista nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico do curso e segundo as especificações contidas no Regulamento.

Para cada curso de Licenciatura há uma composição diversa de oficinas no ambiente virtual de aprendizagem, dada a necessidade de atender às especificidades do curso, prevendo, assim, a inserção de oficinas específicas que dialogam com a formação do aluno. Ao final da realização de cada oficina online, após correção e validação das atividades propostas pela Supervisão de Atividades Complementares, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades para obter o certificado. O certificado de participação nas oficinas é automaticamente encaminhado à Supervisão de Atividades Complementares para a contabilização da carga horária correspondente.

As Atividades Científicas e Culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar e atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares. A apresentação destas atividades para contabilização de horas ocorre por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação) que devem ser digitalizados e encaminhados pela plataforma para a análise e validação da Supervisão de Atividades Complementares.

A Avaliação e acompanhamento das ATPAs é de responsabilidade do Supervisor de Atividades Complementares, que emitirá parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO para as atividades apresentadas pelos alunos, sendo também responsável pela contabilização da carga horária e posterior registro de validação das horas no sistema acadêmico.

O descritivo das oficinas e modalidades de Atividades Científicas e Culturais que compõe cada categoria, a respectiva carga horária, assim como os critérios considerados na avaliação destas atividades estão detalhados em Regulamento. No ambiente virtual de aprendizagem, destinado às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), o aluno tem disponíveis o Regulamento, as orientações para realização das atividades, as oficinas e a divulgação periódica de eventos. Nessa sala virtual, o aluno encontra também os canais de comunicação com a Supervisão (fórum, e-mail e mensagens via plataforma), além de tutoriais para elaboração de relatório e outros documentos comprobatórios.

Após a validação das horas no sistema acadêmico, o aluno pode consultar um relatório completo e detalhado, que descreve a carga horária já cumprida e a remanescente, em cada uma das quatro categorias, possibilitando-lhe um planejamento que lhe permita cumprir todas as atividades até o término do curso.

Ao longo do desenvolvimento e da validação das horas de ATPA, cabe à coordenação de curso promover e divulgar eventos que possam compor a trajetória formativa do aluno, assim como mediar a relação dele com a Supervisão de Atividades Complementares sempre que necessário.

As ATPAs se configuram como um componente curricular sistêmico, que dialoga em proximidade com os demais componentes de formação, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, uma vez que diluídas em suas categorias estão inseridas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, apresentam consonância com a atuação da Universidade, que está pautada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, pois impulsiona o aluno a procurar, de maneira autônoma, por alternativas que agreguem conteúdo extracurricular ao seu percurso formativo, relacionando-se com a comunidade externa à Universidade, de maneira qualificada e idônea.

OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 30h

EMENTA: Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica compromissada com as questões dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

BRASIL. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 30h

EMENTA: Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. *In: Cadernos Pagu*, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (org.). **As religiões que o mundo esqueceu:** como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2014.
 PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.
 SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGUÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h

EMENTA: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

OBJETIVOS

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf>
 GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).
 MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015
 MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (orgs.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.
 MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.
 FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade**: a escola cultural, uma resposta. Porto: Porto Editora, 2002.
 GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 30h

EMENTA: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua conseqüente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009
 FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
 KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaber, 2012 (Série Inclusão Escolar)
 LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
 TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.
 HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
 TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais**. São Paulo: Editora Erica, 2005.
 TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria**: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 30h

EMENTA: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

OBJETIVOS

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).

BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KLEIMAN, A.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.

KLEIMAN, A.B. MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.

ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

OFICINA - LIBRAS – 20h

EMENTA: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngue no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.

SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.

PEREIRA, M.C.C. (org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h

EMENTA: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.

- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
 MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
 MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
 SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 20h

EMENTA: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011
 FAZENDA, I.C.A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artemed, 2002.
 PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.
 PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
 MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.
 TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- A ARTE E SUAS LINGUAGENS - 100h

EMENTA: Significados e papéis da arte; definições e abrangências do termo arte. Estabelece experiências e vivências com as diferentes linguagens artísticas e suas possibilidades dialogando com as outras disciplinas do curso, uma vez que propõe a arte como princípio educativo. Propõe-se uma organização curricular a partir dos conteúdos estruturantes que constituem uma identidade para a disciplina de arte e possibilitam uma prática pedagógica que retoma as quatro áreas de Arte: artes visuais, teatro, dança e música.

OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento acerca das linguagens da arte, para que se possa refletir sobre a utilização das mesmas nos processos educativos.
- Compreender os elementos que estruturam e organizam as áreas da arte e suas linguagens e sua relação com a sociedade contemporânea.
- Conhecer as linguagens artísticas e refletir sobre suas especificidades.
- Investigar as linguagens artísticas e suas potencialidades na pesquisa e na prática do educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUTORES, Vários. **Por Dentro da Arte.** (on-line plataforma Pearson). Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.
 CONSOLINO, A. M. G. de A. V., SALGADO, E.C.V.C. **A Arte e Suas Linguagens.** Taubaté-SP: UNITAU, 2017.
 COLI, J. **O que é arte.** 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.
 FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula).
 MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; TELLES, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte:** a língua do mundo. São Paulo, SP: FTD, 2010.
 OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação.** 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BARBE-GALL, Françoise. **Como falar de arte com as crianças.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
 GRANJA, C.E.S.C. **Musicalizando a escola:** música, conhecimento e educação. 2.ed. São Paulo, SP: Ed. Escrituras, 2010.
 GRANERO, Vic Vieira. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2011
 MARQUES, I. **Dançando na escola.** 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2018.
 MORAIS, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte.** 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo, 2018.
 MÖDINGER, Carlos Roberto [et al.]. **Artes Visuais, dança, música e teatro:** práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim, MG: Edelbra, 2012.
 OSTROWER, F. **Universos da arte.** Campinas-SP: UNICAMP, 2013.

2- A CRIANÇA, A ARTE E O LÚDICO – 100h

EMENTA: Importância das atividades lúdicas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem e seus fundamentos pedagógicos a partir dos posicionamentos de Piaget e de Vygotsky. Os jogos e as múltiplas Inteligências na educação infantil. Reflexões sobre a Lei 11.769/2008, que inclui a obrigatoriedade do conteúdo música. Laboratório de ensino e aprendizagem e vivências em musicalização infantil (teoria musical, notação musical com partituras não convencionais, jogos musicais etc.). Utilização do corpo e movimento para a exploração do desenvolvimento musical, rítmico e corporal das crianças e adolescentes. Fundamentos teóricos e epistemológicos da musicalização infantil na escola. Construção de brinquedos sonoros e sequências didáticas para a sala de aula. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos acadêmicos múltiplas vivências por meio do resgate do lúdico e do brincar pedagógico.
- Oportunizar a vivência de práticas lúdicas e recreativas que explore o corpo e o movimento.
- Possibilitar a compreensão de que a arte e a cultura são fatores presentes na formação do indivíduo e que os mesmos contribuem para o desenvolvimento do potencial criador da criança, pois potencializam percepções afetivas, cognitivas e psicomotoras.
- Desenvolver e vivenciar a prática de musicalização infantil na escola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil:** falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
 ALFAYA, Monica; PAREJO, Enny. **Musicalizar:** uma proposta para vivência dos elementos musicais. São Paulo: Musimed, 1987.
 BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 CASCARELLI, Claudia. **Oficinas de Musicalização:** para educação infantil e ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2017
 KISHIMOTO, T. M. **O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.
 MELO, S. F. **A criança, a arte e o lúdico.** 2.ed. Taubaté, SP: UNITAU, 2018.
 SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANNUNZIATO, V. R. **Jogando com os sons e brincando com a música.** São Paulo: Paulinas, 2002.
 ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas.** 20. ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2014.
 BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. 9.ed. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação loschpe, 2014.
 BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** 7.ed., São Paulo: Ática, 2000.
 FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. **Psicomotricidade:** abordagens emergentes. São Paulo: Manole, 2012.
 GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir:** Corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2017.
 PACHECO, Claudia; BAË, Tutti. **Canto - Equilíbrio entre corpo e som:** Princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Vitale, 2006.
 RODRIGUES, Angela. **Oficina de Música:** Musicalização. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.
 REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander:** Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
 REVERBEL, O.G. **Jogos Teatrais na Escola:** atividades globais de expressão. São Paulo, SP: Scipione, 2011.
 ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula:** jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.
 WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

3-ARTE, CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE - 80 h

EMENTA: Conceitos básicos relacionados a Arte, Ciência e Meio Ambiente, partindo de uma abordagem sobre a relação destes saberes dissociados e contraditórios no passado. O conhecimento científico e as novas descobertas que orientam a reflexão contemporânea. O processo educativo da educação ambiental e sua relação com as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e teatro) no contexto político, social e cultural, de forma crítica, na construção de sociedades sustentáveis. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Construir os conceitos de Arte (artes visuais, música, teatro e dança), Ciência e Meio Ambiente a partir de uma abordagem sobre a religação dos saberes.
- Discutir as novas descobertas na busca da integração e complexidade.
- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação visando a questão social e construção de sociedades sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente / Saúde**. 3. ed. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana. **Arte, ciência e meio ambiente**. 2.ed. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2020.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2001.

BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. **Meio Ambiente: Guia prático e didático**. São Paulo: Érica, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAMPOS, Roland de Azeredo. **Arte ciência: Afluência de Signos Co-Moventes**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.

DOMINGUES, Diana. **Arte e Vida no século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo, SP: UNESP, 2011.

BUSSOLOTTI, J. M. **Educação ambiental para a sustentabilidade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.

MAIA, Jorge Sobral da Silva. **Educação Ambiental Crítica e Formação de Professores**. Curitiba-PR: Appris, 2015.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sulinas, 2015.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas: tempo, Caos e as Leis da Natureza**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2012.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002.

TRISTÃO, M. A., **Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.

VERNIER, Jacques. **O Meio Ambiente**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FONTEERRADA, Mariza T. de Oliveira. **Música e meio ambiente: ecologia sonora**. São Paulo: Irmão Vitale, 2020

4- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MÚSICA E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR - 60 h

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada, objetivando o ensino na área de música. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação e dos Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional.

OBJETIVOS

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade;
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa;
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos do curso de música;
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção;
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 161, de 14 de junho de 2018. Altera e acrescenta dispositivos à Deliberação CEE 155/2017. São Paulo: CEE, 2018.

SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE Nº 155, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre avaliação na Educação Básica, nos níveis fundamental e médio. DOE de 06/07/2017. São Paulo: CEE, 2017.

FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 46. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO, Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 10, de 08 de Janeiro de 2021, Estabelece parâmetros e fixa diretrizes gerais para implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Pub. DOU 11/01/2021. Brasília: INEP, 2021 Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-10-de-8-de-janeiro-de-2021-298322305>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FUCCI – AMATO, Rita. Escola e educação musical: (Des) caminhos históricos e horizontes. (on-line plataforma Pearson). Campinas, SP: Papirus, 2015.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2012 (Coleção como usar na sala de aula).

HADJI, C. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. M. L., Avaliação: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

HOFFMANN, J.M.L., Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

5- ANÁLISE MUSICAL - 60h

EMENTA: Estudo da estruturação musical através da análise de composições musicais, seus elementos constituintes da expressão musical, fraseologia, formas e estilos musicais.

OBJETIVOS

- Distinguir os elementos estruturais que compõem a música através do estudo minucioso de sua partitura, com a finalidade de desenvolver uma interpretação mais consciente;
- Conhecer os principais métodos de análise musical, suas semelhanças e diferenças;
- Compreender a relação entre a análise estrutural e o estudo histórico das práticas de performance, também com o objetivo de desenvolver uma interpretação mais consciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNSBY, Jonathan. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011.
 TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.
 SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3. ed. Porto Alegre: Movimento. 206
 SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3. ed. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: EDUSP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA–PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica:** princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.
 KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1981.
 KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional:** Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987
 SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical.** 3.ed. Porto Alegre: Movimento, 2016.
 TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia:** Fundamentos de arranjo e improvisação. Attar, 2015.

6- DIDÁTICA E GESTÃO DE SALA DE AULA - 80h

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações;
- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência;
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência. Compreender que a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento;
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa;
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>
 TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o Ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15 set. 2021.
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2015.
 GOMEZ, M. V., Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.
 LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 PENIDO et al (Org.). Destino: Educação. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
 PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

8- DOCÊNCIA E PESQUISA EM MÚSICA – 60h

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação musical, na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Análise, discussão e reflexão sobre a produção científica em educação musical. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores

OBJETIVOS

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?** A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
 ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
 GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília, DF: Liber Livro, 2012.
 LOPES., J. P. M. [Org.]. **As Práticas e a docência em música.** [Recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
 MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo.** 2.ed., São Paulo, SP: FTD, 2010.
 NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto editora, 2014.
 SASSKI, Wagner Mitsuo. **Docência e Pesquisa em Música.** Taubaté-SP: UNITAU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BORGES, Maria Célia. **Formação de professores: desafios históricos, políticos e práticos.** São Paulo: Paulus, 2013.
 BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa.** São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>. Acesso em: 20 dez. 2019.
 IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
 JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II.** Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.
 MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos.** Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
 NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo.** Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.
 SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

9- EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 80h

EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicosocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social e os processos de marginalização das juventudes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lillian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2017.
 ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.
 BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano:** tomando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir.** 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.
 HEILBORN, M. L., AQUINO, E. M. L. & KNAUTH, D. R. **Juventude, sexualidade e reprodução.** Cad. Saúde Pública, jul 2006, vol.22, no.7, p.1362-1363.
 MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade.** Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência:** despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.
 TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação:** o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade.** Brasília: UNESCO, 2004.
 AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. **Em Foco:** Ética e educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.

- ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.
- MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.
- VINHA, T. P. **A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo** - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor**: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

10- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS - 80h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino. Contextualização de conteúdos por meio de projetos integradores

OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial, permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva;
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual, favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular, tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva;
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades;
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade, nas instituições de educação, como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.
- DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.
- GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.
- Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
- MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
- OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>
- TESSARO, N. S. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.
- STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.
- REIS, M. X., EUFRÁSIO, D. A. & BAZON, F. V. M. **A formação do professor para o ensino superior**: prática docente com alunos com deficiência visual. Educ. rev., abr. 2010, vol.26, nº.1, p.111-130.

11- ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente a literária, a jornalística, a publicitária, a escolar e a de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente,

consoante à atual proposta da Linguística Aplicada e às diretrizes da BNCC, se aproximando do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional;
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitora e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos;
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos - especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson  Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2011.
 LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.
 KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
 LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté: UNITAU, 2009..

12- FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL - 100h

EMENTA: Introdução aos fundamentos da linguagem musical com o desenvolvimento da leitura e escrita musical quanto as propriedades do som (Duração, Intensidade, timbre e altura), pulsação, ritmo, notas musicais, claves, acidentes, intervalos, compasso simples e composto, sinais gráficos de dinâmica e andamentos entre outros. Estratégias de leitura e escrita convencional e não convencional e, aplicação como ferramenta pedagógica. Treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados. Introdução a percepção e Teoria Musical.

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender a introdução da teoria musical visando o domínio de gêneros, estilos e outros aspectos.
- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Exercitar a escrita e a leitura musical.
- Exercitar os aspectos melódicos e rítmicos na clave de sol e fá.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. **Música**: Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020.
 BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)
 LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
 MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.
 SIQUEIRA, Alysso. **Leitura e escrita musical**. Curitiba: InterSaber, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical** - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prisma, 2015.
 HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 2004
 LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1974
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**: partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**: partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.
 WILLEMS, E. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005

13- FUNDAMENTOS DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS, ESCOLA E CURRÍCULO – 80h

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira do período colonial aos dias de hoje. Os impactos da revolução tecnológica na organização da Educação Básica. Pesquisas sobre aspectos históricos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais. Concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. O diálogo entre currículo e as práticas escolares.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira;
- Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação;
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea;

- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e Médio, como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança, do adolescente e do jovem;
- Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados;
- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola;
- Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação: A escola no Brasil**. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).

DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório** para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2014.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3>. Acesso em: 15. set. 2021.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Curriculo do Estado de São Paulo**. Deliberação CEE N° 169/2019, https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-169-2019_60d99e7d47af5.pdf?query=INOVAC3%87%C3%83O Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso em: 15 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 15 set. 2021.

CORTELLA, M.S. **A Escola e o Conhecimento**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

14- FILOSOFIA DA ARTE - 60h

EMENTA: A reflexão filosófica e a Arte. Distinção entre Estética e Filosofia da Arte. A questão do Belo ao longo da história e sua relação com as linguagens artísticas como as artes visuais, dança, teatro e música. A arte na formação do homem. A questão da autonomia estética e da heteronomia da arte. A Arte Moderna: rupturas e guinadas do século XX. A arte depois das vanguardas

OBJETIVOS

- Identificar as categorias estéticas da filosofia da arte, principalmente suas maneiras de pensar e atitudes, tendo em vista as consequências para quem pretende, ainda hoje, pensar o belo ou a arte.
- Reconhecer o caráter histórico e religioso da arte e da obra (como expressão de um anseio coletivo);
- Superar a noção tradicional de estética, comprometendo-se com a moderna noção de "estética" o que implica ter de situá-la no interior da história da reflexão sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **As regras da arte**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016

SANTOS, M. J. **Filosofia da arte**. Taubaté, SP: UNITAU, 2017.

SCHELLING, F. **Filosofia da Arte**. São Paulo, SP: Edusp, 2010.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T.W. **Filosofia da nova música**. Tradução: Magda França. 3. ed., São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COLI, J. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.

GONÇALVES, M. C. F. **O belo e o destino**: uma introdução à filosofia de Hegel. São Paulo, SP: Loyola, 2011.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo, SP: Loyola, 2016.

NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Campinas-SP: UNICAMP, 2013.

RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos. **Música, filosofia e formação cultural**: ensaios. Caxias do Sul-RS: Educ, 2017.

RIDLEY, Aaron; **A Filosofia da Música**: temas e variações. São Paulo: Loyola, 2008

TOMAS, Lia. **Música e filosofia**: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006

15- HISTÓRIA DA MÚSICA: DA ANTIGUIDADE AO BARROCO - 80h

EMENTA: Origem da Música. A música nos períodos da Antiguidade, Idade Média, Renascimento e Barroco: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras. As origens da notação musical, a tradição musical ocidental, o estudo dos períodos estilísticos e o sistema modal.

OBJETIVOS

- Proporcionar entendimento a respeito da história da música da Antiguidade até o Barroco.
- Identificar os elementos que caracterizam a música na Antiguidade e em culturas não ocidentais.
- Analisar a música polifônica, o canto Gregoriano, entre outros;
- Apontar os aspectos que envolvem a teorização da música sacra e profana;
- Conhecer o sistema modal;
- Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
 CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. v. 1., 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 CAVINI, M. P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII**. São Carlos: UFSCar, 2021.
 CARPEAUX, O. M. **O Livro de Ouro da História da Música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.
 FREITAS, Renata Aparecida de. **História da Música: da antiguidade ao Renascimento**. Taubaté-SP: UNITAU, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015
 BORNHOLDT, Jeimely Heep. **História da Música Ocidental: da antiguidade clássica ao período barroco**. (livro eletrônico), Curitiba: InterSaber, 2021
 DALLA COSTA, Armando João. **O Ensino de História e suas linguagens**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.
 GROUT, D. e PALISCA, C.; **História da Música Ocidental**. Tradução: Ana Maria Faria. 6 ed. Lisboa: Gradiva, 2014.
 GONÇALVES, Robson. **Uma breve viagem pela história da ópera barroca**. Franca-SP: Clube de Autores, 2011.
 HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: os caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.

16- HISTÓRIA DA MÚSICA: DO CLASSICISMO A ATUALIDADE – 80h

EMENTA: A música do período Clássico até a atualidade: contexto histórico, características gerais, eventos musicais significativos, fontes documentais, teoria musical, compositores e obras sob uma contextualização política, social e artística. O sistema tonal e atonal.

OBJETIVOS

- Compreender a história da música do período clássico até a atualidade.
- Desenvolver o reconhecimento auditivo e teórico das características peculiares de cada época.
- Estudar as estruturas harmônicas da música Atonal e tonal, assim como abordar o entendimento histórico do surgimento, manutenção e dissolução do sistema tonal.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2 v, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 DALLA COSTA, Armando João. **O Ensino de História e suas linguagens**. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaber, 2012.
 FREITAS, Renata Aparecida de. **História da Música: do Barroco ao Pós-Romantismo**. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.
 FREITAS, Renata Aparecida de. **História da Música: do Século XX à Atualidade**. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.
 GROUT, D. e PALISCA, C.; **História da Música Ocidental**. Tradução: Ana Maria Faria. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2014.
 LOVELOCK, W. **História concisa da música**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015
 BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
 CAVINI, M. P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-História até o século XVII**. São Carlos: UFSCar, 2011.
 CARPEAUX, O. M. **O Livro de Ouro da História da Música**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.
 GRIFFITHS, Paulo. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. 2.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
 HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: os caminhos para uma nova compreensão musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 MIRANDA, C.; JUSTUS, L. **A Música e sua relação com outras artes**. Curitiba: Expoente, 2010. v.1
 MALHOTRA, R. (Org.). **História da Música: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Manuel Alberto Vieira. Berlim: H. F. Ullmann, 2008.
 WISNIK, J. M. **O Som e o Sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

17- HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA: PRIMEIROS SÉCULOS – 60h

EMENTA: Fundamentos da música brasileira e latino-americana nos primeiros séculos (da colonização até século XIX), em suas manifestações populares e eruditas. Contextualização sócio histórica, política, e das características gerais da música brasileira (ritmos, elementos, estilos, gêneros, localidades etc.), compositores e obras.

OBJETIVOS

- Proporcionar entendimento a respeito da música Erudita e Popular brasileira do ponto de vista da interpretação histórica e estética, contextualizando-a na música ocidental;
- Conhecer a obra dos principais compositores nacionais e suas obras, por meio de uma leitura de contexto histórico, socioeconômico e estético;
- Analisar os gêneros musicais do período;
- Relacionar a Música Brasileira com os acontecimentos históricos do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLLER, Marcos. **Os jesuítas e a música no Brasil colonial**. Campinas: Unicamp, 2016.
 MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012
 NAPOLITANO, Marcos. **História e música: História cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
 TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2. ed., São Paulo: Ed. 34, 2010
 VASCONCELOS, Alessandro Cabral de. **História da Música brasileira**. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015
 ALMEIDA, Berenice; PUCCL, Magda. **Outras terras, outros sons**. 3. ed., São Paulo: Callis, 2015.
 ALBIN, R. C. A. **O livro de ouro da MPB**. 3.3d., Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
 DREYFUS, Dominique et al. **Raízes musicais do Brasil**. Rio de Janeiro: Sesc-RJ, 2011.
 HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 MORAES, José G. V.; SALIBA, Elias T. (Org.). **História e música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.
 TINHORÃO, José Ramos. **Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.
 KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.

18- HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA: SÉCULO XX À ATUALIDADE – 60h

EMENTA: Fundamentos da música brasileira e latino-americana do século XX a atualidade, em suas manifestações populares e eruditas. Contextualização sócio histórica, política e das características gerais da música brasileira (ritmos, elementos, estilos, gêneros, localidades etc.), compositores e obras.

OBJETIVOS

- Proporcionar entendimento a respeito da música brasileira do ponto de vista da interpretação histórica e estética, contextualizando-a na música ocidental;
- Conhecer a obra dos principais compositores nacionais e suas obras, por meio de uma leitura de contexto histórico, socioeconômico e estético;
- Analisar os gêneros musicais do período;
- Relacionar a Música Brasileira com os acontecimentos históricos do Brasil.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a Música Brasileira**. São Paulo: Martins, 1962.
 MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012
 TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2. ed., São Paulo: Ed. 34, 2010
 VASCONCELOS, Alessandro Cabral de. **História da Música brasileira**. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Rio de Janeiro- RJ: Nova Fronteira, 2015
 ALMEIDA, Berenice; PUCCL, Magda. **Outras terras, outros sons**. 3. ed., São Paulo: Callis, 2015.
 ALBIN, R. C. A. **O livro de ouro da MPB**. 3.3d., Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
 CALADO, Carlos. **Tropicália: A história de uma revolução musical**. São Paulo: Editora 34, 1997.
 DREYFUS, Dominique et al. **Raízes musicais do Brasil**. Rio de Janeiro: Sesc-RJ, 2011.
 NAVES, Santuza Cambraia. **Do samba-canção à tropicália**. Rio de Janeiro: Sinergia – Relume Dumará, 2011.
 NEVES, José. **Música contemporânea brasileira**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984.
 HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos**. (On-line plataforma Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 MORAES, José G. V.; SALIBA, Elias T. (Org.). **História e música no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2010.
 KIEFER, Bruno. **Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 2016.
 KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1997.

19- HARMONIA – 60h

EMENTA: Fundamentos teóricos da harmonia e contraponto. Estudo da harmonia popular e funcional. Sistema tonal, Cifragem harmônica; tríades, tetrades, funções harmônicas, análise harmônica e encadeamento de acordes. Aplicação da harmonia na prática musical em diversos estilos.

OBJETIVOS:

- Compreender a harmonia como elemento estruturante da linguagem musical;
- Realizar o encadeamento de acordes para o acompanhamento de frases simples pré-existentes;
- Aperfeiçoar a interpretação musical a partir do melhor entendimento da teoria por trás do encadeamento de acordes;

- Desenvolver técnicas simples de improvisação;
- Realizar análise harmônica da música brasileira;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
 SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
 KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional: Introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
 TINÉ, Paulo José de Siqueira. Harmonia: Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. Harmonia funcional. Campinas: Unicamp, 2012.
 GUERRA–PEIXE, César. Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988
 SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004
 TRAGTENBERG, Livio. Contraponto, uma arte de compor. São Paulo: Edusp, 2002.

20- INTRODUÇÃO À TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL – 80h

EMENTA: Contextualizar e aprofundar o conteúdo a partir dos fundamentos da linguagem musical. Estudo do sistema tonal e das funções harmônicas básicas. Sinais gráficos de dinâmica, andamento, articulação, intervalos, percepção auditiva, compassos simples e composto, escala maior e menor entre outras. Treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Aplicação prática voltada ao ensino. Exercícios de pequena dificuldade.

OBJETIVOS

- Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples (binários, ternários e quaternários)
- Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples.
- Desenvolver a percepção auditiva através de solfejos e ditados rítmicos, métricos e melódicos;
- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade;
- Compreender a teoria musical elementar;
- Exercitar a escrita e a leitura musicais.

BIBLIOGRAFIA BASE:

ADOLFO, Antonio. **Música:** Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020.
 GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical** - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.
 LIMA, Marisa R. R; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Exercícios de teoria musical:** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
 MED, Bohumil. **Teoria da Música.** 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.
 SIQUEIRA, Alysson. **Leitura e escrita musical.** Curitiba: InterSaberes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)
 HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos.** São Paulo: Ricordi, 2004
 LACERDA, O. **Regras de grafia musical.** São Paulo: Ricordi, 1974
 LACERDA, Osvaldo. **Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical.** São Paulo: Ricordi, 2008.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical:** partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical:** partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.
 WILLEMS, E. **Solfejo:** curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005

21- LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL – 80h

EMENTA: Estudo da legislação sobre a produção musical. Conceitos históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. A questão dos direitos autorais e da propriedade intelectual. Música como instrumento de inclusão social. Responsabilidade social de projetos na área de música e impactos nas famílias e comunidades. Questões atuais da área de educação musical no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

- Discutir a presença da música em projetos sociais, coletivos e individuais;
- Conhecer a questão de legislações, direitos autorais e propriedade intelectual;
- Identificar os diversos interesses pedagógicos, sociais, culturais e políticos no campo da música e educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIKIJ, Rose Satiko G. **A música e o risco:** etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: Edusp, 2006.
 KLEBER, Magali Oliveira. **A Prática de Educação Musical em ONGs:** dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Appris, 2014.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2008.
 MORAES, Sheiyla Mara Guimarães Conceição de. **Legislação e Produção musical**. Taubaté-SP: UNITAU, 2018.
 SOUZA, Jusamara. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOZON, Michel. **Práticas musicais e classes sociais**: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, nº. 16/17, abril/novembro 2000, p. 146-174.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BOZZETTO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
 PONSÓ, Caroline Cao; ARAÚJO, Máira Lopes de. **Capoeira**: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre: Sulina, 2014.
 PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. rev. ampl. 3. reimpr. Porto Alegre: Sulina, 2015.
 QUEIROZ, Andrea Matias. Experiências formativas em música na construção dos projetos de vida dos jovens: um estudo a partir de entrevistas narrativas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 2, n. 5, p. 470-482, maio/ago. 2017.
 SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.
 SOUZA, Jusamara; FIALHÓ, Vânia M.; ARALDI, Juciane. **Hip hop**: da rua para a escola. Porto Alegre: Sulina, 2005.

22- METODOLOGIAS DO ENSINO EM MÚSICA: ABORDAGEM HISTÓRICA E EDUCAÇÃO MUSICAL – 80h

EMENTA: Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo; Estudo teórico-prático dos principais métodos da educação musical desenvolvidas no século XX; Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para a educação infantil utilizando as atividades e métodos abordados e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.

OBJETIVOS

- Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo e principais métodos desenvolvidos a partir do século XX.
- Refletir sobre planejamento, plano de aula e currículo para o ensino de música na educação infantil;
- Desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino de música na educação infantil
- Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento na Educação infantil;
- Investigar e analisar as diferentes metodologias possíveis ao ensino de Arte/Música proposto nos PCNs, BNCC e pesquisadores consagrados.
- Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. 4. ed., São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.
 CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. **Metodologias do Ensino Em Música**. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.
 FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, M.F.R. **Metodologia o do Ensino de Arte**. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019.
 FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula).
 MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 MATEIRO, T; SOUZA, J. **Práticas de Ensinar Música**: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014.
 PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**: metodologias e tendências. 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.
 BELLOCHIO, Cláudia. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental**: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2000.
 ÁVILA, Marli B. **Aprendendo a ler música com base no método kodály**. 2. ed. São Paulo: Musici, 1996.
 BEYER, E.; KEBACH, P. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 GRANJA, C.E.de S. C. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. 2. ed., São Paulo: Escrituras, 2010.
 HEMSY DE GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31.
 ILARI, Beatriz (Org.). **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.
 LOPES, C. T. M. **A pedagogia musical de Carl Orff**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 47-56, 1989.
 MOURA, I. C.; BOSCARDIN, M. N. T.; ZAGONEL, B. **Musicalizando crianças**: teoria e prática da educação musical. (On-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.
 VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. **Guia para educação e prática musical em escolas**. Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 2001

23- METODOLOGIAS DO ENSINO EM MÚSICA: ENSINO FUNDAMENTAL – 60h

EMENTA: REFLEXÕES sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Arte/Música e a BNCC. Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para o Ensino Fundamental utilizando as atividades e principais métodos desenvolvidos no século XX, e que promovam a compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.

OBJETIVOS

- Introdução sobre Abordagem histórica da educação musical no Brasil e no mundo e principais métodos desenvolvidos a partir do século XX.
- Refletir sobre planejamento, plano de aula e currículo para o ensino de música no Ensino Fundamental;
- Desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino de música no Ensino Fundamental
- Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento no Ensino Fundamental;
- Investigar e analisar as diferentes metodologias possíveis ao ensino de Arte/Música proposto nos PCNs, BNCC e pesquisadores consagrados.
- Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. **Metodologias do Ensino Em Música.** Taubaté-SP: UNITAU, 2019.

FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. **Metodologia o do Ensino de Arte.** 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula).

LOUREIRO, Aécia. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus. 2003.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATEIRO, T; SOUZA, J. **Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação.** 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014.

PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.** 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Marli B. **Aprendendo a ler música com base no método kodály.** 2. ed. São Paulo: Musici, 1996.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BELLOCHIO, Cláudia. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental:** olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2000.

BEYER, E.; KEBACH, P. **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo:** a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

GRANJA, Carlos. **Musicalizando a escola:** música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais).

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir na sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003

HEMSY DE GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31.

ILARI, Beatriz (Org.). **Música na infância e na adolescência:** um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.

LOPES, C. T. M. **A pedagogia musical de Carl Orff. Em Pauta,** Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 47-56, 1989.

VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. **Guia para educação e prática musical em escolas.** Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012

24- METODOLOGIAS DO ENSINO EM MÚSICA: ENSINO MÉDIO E EJA – 80h

EMENTA: Contextualização histórica da educação de jovens e Adultos (EJA) no Brasil compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida e a temática da violência escolar. Estruturação e elaboração de práticas pedagógicas e materiais sonoros para aulas de música, para o Ensino Médio, EJA e espaços não formais como ONGs, escolas de música entre outros, utilizando as atividades e métodos da educação musical desenvolvidos a partir do século XX e modelo C(L)A(S)P. Compreensão das estruturas da linguagem musical, partindo da vivência sonora (explorar, fazer e criar), contextualizadas por meio de projetos integradores e propostas curriculares.

OBJETIVOS

- Reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte/Música e BNCC para o Ensino Médio e EJA.
- Reflexões críticas e articuladas com as relações entre juventude-adolescência e música na contemporaneidade;
- Refletir sobre planejamento, plano de aula e currículo para o ensino de música no Ensino Médio e EJA;
- Desenvolvimento de materiais pedagógicos para o ensino de música no Ensino Médio e EJA

- Vivenciar a prática metodológica do ensino da música como forma de construção do conhecimento no Ensino Médio, EJA e espaços não formais;
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social e os processos de marginalização das juventudes.
- Desenvolver os fundamentos teóricos necessários à disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CONSOLINO, Andréa M. Giannico de Araujo Viana. **Metodologias do Ensino Em Música**. Taubaté-SP: UNITAU, 2019.
- MENEHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
- FERRAZ, M.H.C.T. FUSARI, MF.R. **Metodologia o do Ensino de Arte**. 3.ed. São Paulo, SP; Cortez, 2019.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8. ed. (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Contexto, 2013 (Coleção como usar na sala de aula).
- MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MATEIRO, T; SOUZA, J. **Práticas de Ensinar Música: Legislação, Planejamento, Observação, Registro, Orientação, Espaços e Formação**. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PAZ, E. A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. 2. ed., Brasília: Editora Musimed, 2011.
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017, e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ÁVILA, Marli B. **Aprendendo a ler música com base no método kodály**. 2. ed. São Paulo: Musici, 1996.
- ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF:MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006
- BEYER, E.; KEBACH, P. **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CIAVATTA, Lucas. **O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.
- DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- FERNANDES, José. **Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios**. Revista da Abem, n. 12, março 2005.
- GRANJA, Carlos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais).
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula**. São Paulo: Editora Moderna, 2003
- HEMSY DE GAINZA, V. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988. v.31.
- ILARI, Beatriz (Org.). **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Ibpex, 2009.
- VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria. **Guia para educação e prática musical em escolas**. Colaboração: Neide Rodrigues Gomes. São Paulo: Abemúsica, 2002.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2012
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

25- MATRIZES CULTURAIS DA ARTE NO BRASIL – 80h

EMENTA: Estudo das visualidades dos traços estéticos culturais de diferentes povos na formação da nossa arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro). Sincretismos, retenções, permanência e hibridismos das três matrizes na arte brasileira. Espaço da cultura afro-brasileira e indígena no ensino da Arte, na educação formal e não formal. Visão antropológica com base nas manifestações folclóricas eruditas e contemporâneas, tradição oral e grupos étnicos da sociedade brasileira. Relação entre arte, cultura e educação na perspectiva contemporânea para o ensino das Artes Integradas e a cultura popular, contextualizada por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Respeitar e valorizar as diferentes manifestações artístico-culturais.
- Destacar a arte e a cultura brasileira.
- Compreender os aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação de nossa arte.
- Resgatar essas contribuições culturais no ensino de Arte.
- Reconhecer a importância do museu na preservação e divulgação da arte brasileira.
- Apreciar e analisar programas educativos em museus e centros culturais.
- Identificar tendências estéticas ao longo dos diferentes períodos históricos.
- Entender os conceitos que nortearam as relações da arte brasileira com a história do Brasil e do Mundo.
- Proporcionar condições para a reflexão sobre a importância do folclore e cultura popular para a Arte-educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Berenice; PUCCI, Magda. **Outras terras, outros sons**. 3. ed., São Paulo, SP: Callis, 2015.
- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.
- ACOPIARA, Moreira de. **O que é Cultura Popular?**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIGARELI, Maria Sílvia. **Matrizes culturais da arte no Brasil**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 CAMPOS, Vivian. **Arte, Cultura e Educação**. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.
 FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. (on-line plataforma Pearson) 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
 TINHORÃO, J. R. **Cultura popular: temas e questões**. 2. ed., São Paulo, SP: Editora 34, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYALA, Marcos. **Cultura Popular no Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.
 BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo, SP: Ática, 2004.
 BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna - Europa, 1500-1800**. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2010.
 BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. **Sociedade em construção – História e cultura afro-brasileira – O negro na formação da sociedade brasileira**. Brasília, DF, 2009.
 BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. TIRADENTES, João Alves; SILVA, Denise Rampazzo. **Sociedade em construção – História e cultura indígena brasileira – O índio na formação da sociedade brasileira**. Brasília, DF, 2009.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. 12.ed, São Paulo: Global, 2012
 CASCUDO, Luís Câmara. **Tradição, ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil**. São Paulo: Global editora, 2016
 DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.
 NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950/1980)**. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2014.
 TINHORÃO, José Ramos. **Música e Cultura Popular: vários escritos sobre um tema em comum**. São Paulo: Editora 34, 2017.
 TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: um tema em debate**. 4.ed, São Paulo: Editora 34, 2012.
 ZUCON, Otávio. **Introdução às culturas populares no Brasil** (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2013.

26- OFICINA DE MÚSICA: PERCUSSÃO E FORMAÇÃO DE BANDAS E FANFARRAS – 100h

EMENTA: Conhecimentos básicos sobre conjuntos musicais instrumentais (orquestra, conjunto de fanfarra, banda, banda rítmica, charanga etc.). A percussão como recurso pedagógico na educação básica e em outros contextos. Introdução a teoria e prática dos instrumentos de percussão e formação de bandas e fanfarras. Formação de grupo e estudo de repertório. Laboratório de ensino e aprendizagem com vivências em regência e formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos. Estudo do repertório nos diversos períodos da história da música. Orientação pedagógico-musical para a elaboração de grupos musicais instrumentais de diferentes formações e diferentes faixas etárias. Pesquisa e construção de instrumentos alternativos para a aplicação na sala de aula.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais da percussão e formação de banda em diversos contextos;
- Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento e formação de banda;
- Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge).
 DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.
 GUIA, R.L. dos M.; FRANÇA, C.C. **Jogos pedagógicos para Educação Musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
 GAIA, Lilian Guimarães da Conceição. **Oficina de Música: Prática Instrumental**. 2. ed., Taubaté-SP: UNITAU, 2020.
 PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. **Bateria e percussão brasileira em grupo**. Itajaí: Rodrigo Paiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFAYA, M.; PAREJO, E. **Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais**. Brasília: Musimed, 1998.
 OLIVEIRA, Josué; OLIVEIRA, Tiago. Batucaduto: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. **Música na Educação Básica**. Londrina, v.6, n.6, 2014. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed6/Revista%20Musica%206_Josue.pdf
 SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.
 ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.

27- OFICINA DE MÚSICA: TEORIA E PERCEPÇÃO I – 80h

EMENTA: Contextualizar e aprofundar o conteúdo a partir da introdução à teoria e percepção musical. Exercícios dos estudos de intervalos, escalas, Tríades e tétrades, acordes, campo harmônico, série harmônica, transcrições de trechos musicais e treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Aplicação prática voltada ao ensino.

OBJETIVO

- Compreender relações intervalares;
- Desenvolver acuidade auditiva e a capacidade de traduzir em solfejo os sons organizados das formas definidas na ementa;
- Aprofundar o conhecimento rítmico e melódico, bem como a leitura e escrita musicais.
- Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de tríades maiores, menores e suas inversões.
- Estudo dos aspectos rítmicos em compassos simples e compostos (binários, ternários e quaternários), sincopas e pausas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. **Música: Leitura, Conceitos, Exercícios**. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020.

BONA, Paschoal. Método completo para divisão. Milano: Manon, 1944.
 GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical** - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.
 LIMA, Marisa R. R.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
 MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.
 SIQUEIRA, Alysso. **Leitura e escrita musical**. Curitiba: InterSaber, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)
 HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 2004
 LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1974
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**: partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**: partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.
 WILLEMS, E. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005

28- OFICINA DE MÚSICA: TEORIA E PERCEÇÃO II – 100h

EMENTA: Contextualizar e aprofundar o conteúdo com estudos de compassos irregulares e alternados, transposição, modos gregos, consonância e dissonância, progressões harmônicas e cadências, modulação. Treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos. Aplicação prática voltada ao ensino.

OBJETIVO

- Aprofundar o estudo da teoria musical com compasso composto, irregulares modos gregos entre outros;
- Estudar aspectos harmônicos focando a tonalidade;
- Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo por meio de solfejos e ditados rítmicos e melódicos;
- Exercitar a escrita e a leitura musicais;
- Desenvolver técnicas básicas de improvisação e criação musical;
- Identificar as funções tonais dos acordes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. **Música**: Leitura, Conceitos, Exercícios. São Paulo: Irmãos Vitali, 2020.
 BONA, Paschoal. Método completo para divisão. Milano: Manon, 1944.
 GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria musical** - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.
 LIMA, Marisa R. R.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. **Exercícios de teoria musical**: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Embriform, 2004.
 MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília-DF: Musimed, 2017.
 SIQUEIRA, Alysso. **Leitura e escrita musical**. Curitiba: InterSaber, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Cadernos de Música da Universidade de Cambridge)
 GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical** - Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.
 HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi, 2004
 LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1974
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**: partes I e II. São Paulo: Ricordi, s.d.
 POZZOLI, E. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**: partes III e IV. Buenos Aires: Ricordi Americana, s.d.
 WILLEMS, E. **Solfejo**: curso elementar. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005

29- OFICINA DE MÚSICA: FLAUTA DOCE – 100h

EMENTA: Introdução à linguagem musical através da prática instrumental para educação musical em diferentes níveis de ensino. Atividades práticas de execução musical utilizando o corpo, instrumentos musicais e objetos sonoros. A flauta doce como instrumento com aplicabilidade metodológica na sala de aula. Estudo das técnicas tradicionais de execução da flauta doce e exploração de formas não convencionais de utilização do instrumento. Reflexões sobre o ensino da flauta doce na Educação Básica e em outros contextos

OBJETIVO

- Conhecer a flauta doce, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica do instrumento;
- Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo;
- Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge)

FRANK, Isolde. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.
 FAGUNDES, Marcelo Dantas. **Flauta doce**: método prático. São Paulo: Keyboard, 2010.
 GAIA, Lilian Guimarães da Conceição. **Oficina de Música**: Prática Instrumental. 2. ed., Taubaté-SP: UNITAU, 2020.
 PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.
 WOLTZENLOGEL, Celso. **Flauta fácil**: método prático para principiantes. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e Movimento**. Teoria e Prática. 4.ed. São Paulo: Editora Phorte. 2013.
 GARCIA, Luiz Alfredo. **Teoria Musical** - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prisma, 2015.
 REGINA, Vieira. **Técnica de Alexander**: Postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.
 MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.
 MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
 TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
 TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
 WOLTZENLOGEL, Celso. **Método ilustrado de flauta**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.
 YAMAHA. **Sopro novo Yamaha**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.
 ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. (on-line plataforma Pearson). Curitiba: InterSaberes, 2012.

30- OFICINA DE MÚSICA: CONJUNTOS VOCAIS – 100h

EMENTA: Contextualização histórica e conhecimentos básicos sobre conjuntos musicais vocais (voz humana, canto orfeônico, coral, madrigal, coro etc.). Formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos. Estudo do repertório nos diversos períodos da história da música, incluindo os hinos pátrios. Orientação pedagógico-musical para a elaboração de grupos musicais vocais de diferentes formações e diferentes faixas etárias, por meio de obras de pequenas e médias dificuldades, a duas, três e quatro vozes. Classificação das vozes masculinas e femininas para a formação do coral. O canto coral na escola e em outros espaços educacionais.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática vocal como ferramenta pedagógica na educação básica;
- Elaborar repertório para coral com músicas de pequena dificuldade para a educação formal e não formal, incluindo os hinos pátrios;
- Proporcionar a prática de execução musical em conjunto, objetivando o desenvolvimento da capacidade interpretativa e do equilíbrio dinâmico.
- Desenvolver a técnica vocal básica.
- Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ALVES, Cintia de Los Santos. **A Arte da Técnica Vocal**: caderno 2. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2020.
 DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane (Org.). **Ensino de música**: propostas para agir e pensar em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
 LAGO, Sylvio. **A arte da regência**: história, técnica e maestros. São Paulo: Algor, 2008.
 MOREIRA, Frederico. **Educar musicalmente**: conceitos, ideias e propostas para o ensino da música nas escolas. Rio de Janeiro: Mar de ideias, 2011.
 ROSA, Amélia de Figueiredo. **Oficina de Música**: Conjuntos Vocais. Taubaté-SP: UNITAU, 2021.
 ROSSI, Doriane. **Fundamentos de regência coral**: a linguagem do gesto, o prazer do canto (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUTORES, Diversos. **Hinos pátrios**: piano e canto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
 BAË, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003
 BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
 COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
 COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2004.
 CAVALINI, Rossana Meirelles. **Elementos fundamentais para o ensino de música** (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020.
 LEAL, Valéria. **Cantonário**: Guia prático para o canto. Brasília: Musimed, 2013
 OITICICA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Brasília: Musimed, 2001.
 RINALDI, A. (et.al.). **O regente sem orquestra**. 2. ed., São Paulo: Algor, 2021.
 VALENÇA, Fátima. **O que é ser maestro**: memórias profissionais de Isaac Karabtchevsky. São Paulo: Ricordi, 2003.
 ZANDER, Oscar. **Regência coral**. 5 ed., Porto Alegre: Movimento, 2003.

31- OFICINA DE MÚSICA: TECLADO E INSTRUMENTOS DE TECLAS (XILOFONE) – 80h

EMENTA: Princípios básicos do teclado e instrumentos de teclas, como o xilofone, como recurso pedagógico para o aprendizado dos elementos visuais, culturais e de socialização, além de aprimorar o estudo da harmonia popular e funcional. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do teclado. Reflexões sobre o ensino do teclado na Educação Básica e em outros contextos. Laboratório de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre as possibilidades didáticas e musicais do teclado em diversos contextos;
- Conhecer autores, técnicas e metodologias de ensino do instrumento;

- Desenvolver recursos pedagógicos para o ensino do instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais**: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.
 SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender a ensinar música no cotidiano**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.
 TUTTI, Rogério. **Pedagogia do piano em grupo**. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
 MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. 3. PENNA, **Maura. Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
 MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano**: Primeiro volume para jovens e adultos. 18.ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996. 5. MASCARENHAS, Mario. **Curso de piano - Volume 2**. São Paulo: Vitale, 1999

32- OFICINA DE MÚSICA: PRÁTICA DE REGÊNCIA VOCAL E INSTRUMENTAL – 100h

EMENTA: Noções básicas de regência. Laboratório de ensino e aprendizagem com vivências em regência e formação de conjuntos musicais com aplicação em múltiplos contextos e uso da tecnologia. Formação e função do regente, seleção do repertório, transposição, organização do coro, aquecimento, vocalização, naipes, timbres entre outros. A regência como ferramenta pedagógica. Regência vocal e instrumental. Prática de conjunto.

OBJETIVOS:

- Desenvolver e aprimorar a técnica de regência instrumental e vocal, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto;
- Compreender os papéis desempenhados pelo regente em grupos instrumentais e vocais;
- Desenvolver técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características dos instrumentos;
- Conduzir obras musicais de pequena dificuldade, frente a grupos instrumentais;
- Refletir sobre a prática instrumental e vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas.
- Elaboração e vivência na prática de regência vocal e instrumental;

BIBLIOGRAFIAS BASE

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência**: aplicado à orquestra, à banda e ao coro. Rio de Janeiro: Vitale, 2020.
 ROCHA, Ricardo. **Regência** – Uma arte complexa. São Paulo: Ibis Libris, 2004.
 ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 5.ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JARDIM, M. (org). **Pequeno Guia Prático para Regente de Banda**, Vol. I. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
 SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 2016.
 SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.
 RAMOS, M. A. S. **O Ensino da Regência Coral**. 2003. 118f. Tese (Livredocência). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-20092010-113311/publico//ecaLivreDocProfMarcoRamos.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021

33- O ENSINO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 80h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino

OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial, permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva;
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual, favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular, tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva;
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades;
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade, nas instituições de educação, como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.
 BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.
 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
 DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.
 DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas:** intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.
 MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania.** Taubaté, SP: UNITAU, 2014.
 TESSARO, N. S. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.
 STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.
 REIS, M. X., EUFRÁSIO, D. A. & BAZON, F. V. M. **A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual.** Educ. rev., abr. 2010, vol.26, nº.1, p.111-130.

34- OPTATIVA I – 60h– Vide opções no final do ementário.

35- OPTATIVA II – 60h– Vide opções no final do ementário.

36- POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE ARTE NO BRASIL – 80h

EMENTA: O sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente. Formulações de políticas para o ensino de artes no Brasil, leis, resoluções, documentos: reflexão crítica da função do ensino de arte nos diferentes projetos governamentais e pedagógicos, assim como os múltiplos espaços de ensino e aprendizagem musical, contextualizada por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Refletir sobre as diretrizes curriculares para o ensino de Arte no Brasil.
- Investigar projetos de arte desenvolvidos pela comunidade escolar e não escolar nas diferentes modalidades artísticas (artes visuais, dança, música e teatro)
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BARBOSA, A.M. **Arte-educação no Brasil:** das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.
 COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1989. (Primeiros Passos).
 CONSOLINO, Andréa Maria Giannico Araújo Viana; MELO, Silvana Faria de. **Políticas educacionais para o ensino de arte no Brasil.** Taubaté: Universidade de Taubaté, SP, 2012.
 FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
 VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação** (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Novas Orientações Curriculares:** linguagens, códigos e suas tecnologias – arte. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
 BRASIL. **PCN + Ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 GOHN, M.G. **Os sem-terra, ONG e cidadania:** a sociedade brasileira na era da globalização. São Paulo, SP: Cortez, 1997.
 RIBEIRO, José Mauro et all. Arte. In: BRASIL. **Orientações Curriculares do Ensino Médio.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.
 GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

37- PRÁTICA DE COMPOSIÇÃO E ARRANJO – 60 h

EMENTA: Estudo de técnicas de escrita e estrutura musical. Experimentação sonora e técnica de improvisação musical. Compreender os fundamentos do arranjo e da composição musical. Processo criativo: Instrumentação e orquestração. Prática de Composição e arranjo musical no contexto educacional, como ferramenta pedagógica.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos de arranjo e composição musical;
- Realizar experimentação sonora e técnica de improvisação musical;
- Desenvolver a prática de composição e arranjo música no contexto educacional;
- Aplicar os conhecimentos específicos para a criação de obras e arranjos musicais de pequena dificuldade, para grupos de diversas formações e contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIEFFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical.** 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.
 TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia:** Fundamentos de arranjo e improvisação. São Paulo: Attar, 2019
 ALMADA, Carlos. **Arranjo.** Campinas SP: Unicamp, 2000

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto**: O ensino e o aprendizado no curso superior de música. São Paulo: UNESP, 2011.
 SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. 3 ed. Porto Alegre: Movimento, 2016.
 KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
 SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2011.

38- TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS – 80h

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Matemática. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula;
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula;
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos;
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual;
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
 MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.
 TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
 CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

39- TECNOLOGIA NA MÚSICA – 80h

EMENTA: Estudo da tecnologia aplicada as atividades musicais; editoração de partituras com software livre MuseScore para prática instrumental, canto coral entre outros. Editoração de programas para notação musical convencional e braile. Pesquisa de recursos tecnológicos aplicados à música como editores de áudio, MIDI, sintetizadores virtuais entre outros. Exercícios práticos.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno para elaboração de partituras no MuseScore com os principais elementos da notação musical para a prática instrumental e canto;
- Realizar exercícios práticos de transposição e a reprodução sonora;
- Pesquisar e editar programas de notação musical convencional e braile;
- Experimentar recursos tecnológicos aplicados à música como editores de áudio, MIDI entre outros e que podem ser usados em sala de aula;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2006.
 CERQUEIRA, Daniel. **Informática musical livre**. São Luís: Edufma, 2011.
 BOSSEUR, Jean-Yes. **Do som ao sinal: História da notação musical**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
 SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.
 WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES FILHO, Florivaldo. **A acústica musical em palavras e sons**. Cotia, SP: Ateliê; FAPESP, 2004.
 SERRA, Fábio. **Áudio digital**: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
 ZUBEN, Paulo; CAZNOK, Yara. **Música e tecnologia**: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004

40- TECNOLOGIAS APLICADAS À ARTE – 60h

EMENTA: Abordagens teóricas aplicadas a EAD e ao uso pedagógico da informática no ensino de Arte, contextualizadas por meio de projetos integradores. Conceitos básicos de microcomputadores, software e transmissão de informações. Análise do potencial dos programas governamentais para a implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares. Estudo dos avanços tecnológicos na arte e suas consequências culturais assim como a utilização de recursos tecnológicos para o ensino de Arte.

OBJETIVOS

- Investigar os programas de informática na educação e sua utilização no ensino de artes.
- Conceber a informática como ferramenta pedagógica de trabalho.
- Elaborar projetos em artes com a utilização da informática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Fábio Camara Araujo de.; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. (on-line plataforma Pearson). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.
 DWYER, David C.; Ringstaff, Cathy; SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com Tecnologia.** Porto Alegre, SP: Artes Médicas, 2000.
 MELO, Silvana F. de. **Informática na Arte educação.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2012.
 TAJRA, Sanmya F. **Informática na Educação:** o uso de tecnologias Digitais na aplicação das metodologias ativas. 10 ed. São Paulo: Érica, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa:** dos planos e discursos a sala de aula. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
 SAMPAIO, Marisa, N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
 SANCHO, Juana M. **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre, RJ: Artes Médicas, 2001.
 SANCHO, Juana M. **Internet na Educação:** o professor na era digital. São Paulo, SP: Érica, 2002.
 SANCHO, Juana M. **Projetos em Sala de Aula:** Windows, Word, Excel e PowerPoint. São Paulo, SP: Érica, 2002.
 MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** (livro eletrônico). Campinas-SP: Papirus, 2015.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL – 60h

EMENTA: : Contextualização histórica e Condições sociais da prática cultural; Obras culturais e Leis da difusão cultural; O Processo de planejamento na elaboração de projetos culturais e sociais por meio das manifestações artísticas como as Artes Visuais, a música, a dança e o teatro, na educação básica, e em espaços não formais como ONGs, hospitais, igrejas entre outros. Definição de missão, visão e objetivos de uma instituição. Tomada de decisão, Liderança, Controle e Administração Estratégica. As interfaces da cultura. Relações entre a gestão e a produção cultural e a atuação docente; O espaço da sala de aula e as implicações na produção e gestão cultural, contextualizadas com a realidade do mundo contemporâneo, por meio de projetos integradores

OBJETIVOS

- Discutir os conceitos básicos e as condições sociais da prática cultural.
- Investigar a legislação de difusão cultural.
- Articular as questões culturais e administrativas pertinentes à produção cultural.
- Elaborar um plano de gestão cultural em artes.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.
 CESNIK, Fábio; MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais:** elaboração, aspectos legais. 5. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004.
 SANTOS, Moacir José dos. **Produção e gestão cultural.** Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2013.
 TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002.
 ZUCON, Otávio; BRAGA, Gesilene G., **Introdução as Culturas Populares no Brasil** (on-line plataforma Pearson), Curitiba, PR: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, I. A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos. In: MOISÉS, J. A., BOTELHO, I. (Org.). **Modelos de financiamento da cultura.** Rio de Janeiro, RJ: Minc/Funarte, 1997.
 BRANT, Leonardo (Org.). **Diversidade Cultural, Globalização e Culturas Locais:** Dimensões, Efeitos e Perspectivas. São Paulo, SP: Escrituras, 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Brasília, DF: MEC, 2017.
 COELHO NETO, José Teixeira. **Guerras Culturais.** São Paulo, SP: Iluminuras, 2000.
 COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** Cultura e Imaginário. São Paulo, SP: Iluminuras, 2004.
 KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, mar. 2004.
 TINHORÃO, José Ramos. Música e cultura popular: Vários escritos sobre um tema em comum. São Paulo: Editora 34, 2017.

LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: IMAGEM E MOVIMENTO – 60h

EMENTA: Fundamentos da Linguagem contemporânea. Linguagem audiovisual (performance, fotografia, cinema, vídeo, televisão, animação, instalação, intervenções urbanas, etc). A linguagem de quadrinhos. A imagem, o som, a tecnologia digital e a redefinição do espaço da arte. As relações entre as linguagens contemporâneas e os recursos do audiovisual para a educação.

OBJETIVOS

- Compreender a produção de imagem e som na contemporaneidade.
- Compreender e realizar produtos audiovisuais
- Refletir sobre a linguagem audiovisual dentro e fora a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons**: a nova cultura oral.3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 ALVES, Marcia Nogueira. **Mídia e Produção Audiovisual**: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012
 ARNHEIM, Rudolf. **Cinema como arte**: as técnicas da linguagem audiovisual. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.
 DELEUZE, Gilles. **Cinema 1**: a imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018
 RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.
 SANTOS, Daniel Cristiano. **Linguagem Contemporânea**: imagem e movimento. Taubaté-SP: UNITAU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZIN, André. **O que é o Cinema**. São Paulo: Ubu Editora, 2018
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 3.ed., São Paulo: Perspectiva, 2019.
 GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para novas mídias**: do game à TV interativa. São Paulo: Senac-SP, 2008.
 JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas-SP: Papyrus, 2015.
 MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus Editorial, 2016.
 PERUYERA, Matias. **Laboratório de Artes Visuais**: audiovisual e animação. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2020.

CULTURAS E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h

EMENTA: Contextualização de cultura, cultura de massas, erudita e popular. A indústria cultural na sociedade contemporânea. O impacto das Novas Tecnologias e as novas estratégias na Educação e no ensino específico da Arte. Os modos de expressão audiovisuais e a interação entre eles. Apreciação, criação e abordagem dos fundamentos básicos de processos fotográficos, videográficos, cinematográficos, obras em multimídia, hipertextuais, web designer, comunicação musical, programas e softwares. Aspectos metodológicos do uso das diversas mídias na educação básica, contextualizo por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Desenvolver pesquisas sobre as Novas Tecnologias e o impacto na expressão artística.
- Entender e refletir sobre a atualidade da arte numa perspectiva interdisciplinar.
- Desenvolver um novo olhar sobre o trabalho artístico que passa a exigir uma atenção diferenciada sobre as possibilidades em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular?** 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2017.
 CARNIELLO, Monica Franchi. **Cultura e mídias contemporâneas**. 2.ed., Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2020.
 LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: Futuro do Pensamento na Era da Informática. 2.ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.
 MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2014.
 TEDESCO, J. Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias**: esperança ou incerteza? 2.ed., São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. **Fazendo Música no Computador**. 4.ed. Rev. e Atual., São Paulo, SP: Campus, 2014.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
 COUCHOT, Edmund. **A Tecnologia na Arte**: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.
 COUCHOT, Edmund. **Arte e Vida no século XXI**: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: Unesp, 2011.
 DIAS, M. T. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo, SP: Boitempo, 2000.
 RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. 2.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2013

OFICINA DE MÚSICA: VIOLÃO COLETIVO – 60h

EMENTA: Princípios básicos para o ensino de violão em diferentes tipos de agrupamentos. Ensino coletivo do instrumento, técnicas, recursos e procedimentos. Aprendizado contribuindo para o estudo da harmonia popular e funcional. Reflexões sobre o ensino do instrumento na educação musical. Laboratório de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS:

- Analisar as práticas contemporâneas de ensino de violão e suas representações ideológico-filosóficas;
- Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.
- Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;

- Conhecer o instrumento, assim como suas possibilidades pedagógicas;
- Desenvolver a técnica básica do instrumento em diferentes tipos de agrupamentos;
- Elaborar e interpretar repertório básico de pequena dificuldade para a educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARIANI, Silvana. **O equilibrista das seis cordas**: Método de violão para crianças. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
EREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros para violão**. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTOLONI, Giacomo. **Violão**: o instrumento da alma brasileira. Curitiba: Prismas, 2015.
OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Curitiba: Prismas, 2015.
TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música**: Seus usos e recursos. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007. 5. PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015

COMPONENTES CURRICULARES

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h

EMENTA: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Formar e propiciar acesso a conteúdo específico voltado à discussão sobre diversidade e inclusão, por meio de OFICINAS nos seguintes eixos temáticos: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial;
- Estimular o constante processo de autoformação e aprofundamento curricular, por meio da promoção de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral;
- Incentivar a formação curricular, mediante apresentação de comprovantes e relatórios, em eventos e atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.
SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.
BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio;
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando ao exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica;
- Possibilitar experiências de exercício profissional, buscando a reflexão e a aprendizagem significativa relativa ao ser professor;
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico;
- Propiciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas;
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio;
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.
- VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente;
- Propiciar condições para a elaboração e o desenvolvimento de projeto de pesquisa na área de formação docente;
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa;
- Promover momentos, presenciais para os alunos e alunas do polo sede e virtuais para os demais polos, que culminem com a apresentação dos resultados da pesquisa, por meio da participação em seminários;
- Estimular a publicação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Componente TCC, por meio da participação de alunos/alunas e orientadores/orientadoras em eventos científicos, como congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

CULTURA E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS - 80h

EMENTA: O impacto das Novas Tecnologias e as novas estratégias na Educação e no ensino específico da Arte. Os modos de expressão audiovisuais e a interação entre eles. Apreciação, criação e abordagem dos fundamentos básicos de processos fotográficos, videográficos, cinematográficos, obras em multimídia, hipertextuais, web designer, comunicação musical, programas e softwares. Aspectos metodológicos do uso das diversas mídias na educação básica, contextualizo por meio de projetos integradores.

OBJETIVOS

- Desenvolver pesquisas sobre as Novas Tecnologias e o impacto na expressão artística.
- Entender e refletir sobre a atualidade da arte numa perspectiva interdisciplinar.
- Desenvolver um novo olhar sobre o trabalho artístico que passa a exigir uma atenção diferenciada sobre as possibilidades em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular?**. 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2017.
- CARNIELLO, Monica Franchi. **Cultura e mídias contemporâneas**. 2.ed., Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2020.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: Futuro do Pensamento na Era da Informática**. 2.ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2010.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2014.
- TEDESCO, J. Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** 2.ed., São Paulo, SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, L. **Fazendo Música no Computador**. 4.ed. Rev. e Atual., São Paulo, SP: Campus, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- COUCHOT, Edmund. **A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.

COUCHOT, Edmund. **Arte e Vida no século XXI**: Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo, SP: Unesp, 2011.
DIAS, M. T. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo, SP: Boitempo, 2000.
RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. 2.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2013.